

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CRUZ ALTA – RS

2019

Reitora

Prof^a. Dra. Patrícia Dall Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dra. Solange Beatriz Billig Garces

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Me. José Ricardo Libardoni dos Santos

Coordenadora do Curso de Prdagogia

Prof.^a Me. Maria Lourdes Backes Hartmann

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a Me. Aline Aparecida Cezar Costa

Prof.^a Me. Maria Lourdes Backes Hartmann

Prof.^a Me. Rose Aparecida Colognese Rech

Prof^a Dr. Sirlei de Lourdes Lauxen

Prof^a Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni

Cruz Alta, 2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	9
1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região	18
1.3 Contexto Histórico-Social da Universidade	20
1.4 Missão e Valores Institucionais	22
1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região	25
1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição	26
2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO	31
2.1 Bases teórico-conceituais	31
2.1.1 Fundamentos e princípios filosóficos	34
2.1.2 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos	36
2.2 Bases teórico-instrumentais	41
2.2.1 Objetivos do Curso	41
2.2.1.1 Objetivo Geral	41
2.2.1.2 Objetivos Específicos	41
3 PERFIL PROFISSIONAL	42
3.1 Perfil do Curso	42
3.2 Perfil do Egresso	42
3.3. Mundo do trabalho, o profissional e seus saberes	45
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	51
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	51
4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação	53
4.3 Estrutura do Curso	55
4.4 Grade Curricular	57
4.5 Ementário:	60
4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem	60
4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	61
4.8 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso	62
4.9 Atividades Complementares	64
4.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	65
4.11 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo	65
4.12 Número de Vagas	66
4.13 Atividades e Cenário de Prática Profissional	66
4.14 Programas de Apoio à Docência	67

4.14.1 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	67
4.14.2 Residência Pedagógica	69
4.14.3 PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.....	71
4.15. Inovações Significativas no Contexto do Curso.....	72
4.15.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	72
4.15.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem	73
4.15.3 Núcleo Comum	74
4.15.4 Seminário Integrador Interdisciplinar	74
4.15.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos	75
4.15.6 Atividades de Monitorias	75
4.15.7 Acadêmico Apoiador	75
4.15.8 Laboratório de Ideias	76
4.15.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades <i>SorgeLebens</i> – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o toda vida”	77
4.15.10 NUCART	78
4.15.11 Programa a Extensão que Queremos – PEQ.....	78
4.15.12 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares	79
4.15.13 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas	80
4.15.14 Laboratório de Ludopedagogia – Espaço Ludopedagógico.....	81
4.16 Atividades de Estágio.....	83
5 RELAÇÃO DO ENSINO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI	84
5.1 Políticas de Ensino	86
5.2 Políticas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	91
5.3 Políticas de Extensão	108
5.4 Políticas de Pós – Graduação.....	119
5.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias	125
5.6 Política de Internacionalização.....	128
5.7 Políticas de Formação de Professores.....	132
5.7.1 PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas.....	133
5.7.2 PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.....	136
5.7.3 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	137
5.7.4 Programa Residência Pedagógica.....	138
5.7.5 Assessoria Pedagógica ao Programa União Faz a Vida	139
5.7.6 Programa de Formação de Professores – SEDUC	140
5.7.7 Assessorias Pedagógicas	141

5.8 Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social da IES	141
6 GESTÃO ACADÊMICA	143
6.1 Coordenação do Curso	143
6.2 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	145
6.3 Colegiado de Curso	146
6.4 Núcleo Docente Estruturante	149
6.4.1 Plano de Ação do NDE.	150
6.5 Recursos Humanos	150
6.5.1 Corpo Docente do Curso de Pedagogia da Unicruz	150
6.5.1.1 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente	150
6.5.2 Corpo Técnico–Administrativo Gestão Acadêmica.....	152
6.6 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente	153
6.6.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES	154
6.6.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD	156
6.6.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente	157
6.6.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta	157
6.6.3.2 Revistas Institucionais.....	159
7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	161
7.1 Programa de Avaliação Institucional - PAI	161
7.2 Processo de Autoavaliação Institucional	164
7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação	165
7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações.....	169
7.5 Análise e Divulgação dos resultados.....	174
7.6 Projeto Pedagógico do Curso	177
7.7 Avaliação Institucional	177
7.7.1 Avaliação Interna- Comissão Própria de Avaliação - CPA	178
7.7.2 Avaliação externa	179
7.7.3 Avaliação da Aprendizagem.....	180
8 POLITICAS DE ATENDIMENTO E APOIO DISCENTE	183
8.1 Formas de acesso	183
8.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro	184
8.2.1 PROIES	184
8.2.2 PROENEM.....	185
8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN.....	185
8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA	186

8.2.5 Bolsa de iniciação científica	186
8.3 Descontos.....	186
8.3.1 Descontos convênios.....	186
8.3.2 Convênios reembolsáveis	187
8.3.2.1 Convênios com prefeituras da região	187
8.3.3 Convênios empresariais.....	187
8.3.4 Financiamentos.....	187
8.3.4.1 FIES.....	187
8.3.4.2 FUNDAPLUB	187
8.3.4.3 CrediUni.....	187
8.4 Estímulo à permanência	188
8.4.1 Programa de nivelamento	188
8.4.2 Atendimento psicopedagógico	190
8.4.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP)	191
8.4.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU	191
8.4.5 Programa de Mobilidade Acadêmica.....	193
8.5 Organização estudantil	194
8.6 Acompanhamento dos egressos.....	194
8.7 Secretaria Acadêmica.....	195
8.8 Centros de ensino.....	195
8.8.1 Salas de professores em regime de tempo integral	196
8.8.2 Espaços de convivência.....	196
8.9 Programa de Formação e Apoio Institucional Docente.....	196
8.9.1 Pedagogia Universitária	196
8.9.2 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor	198
8.9.3 Assessoria Pedagógica e Legislação	198
8.9.4 Formação docente através da licença para qualificação	199
9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO.....	200
9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	200
9.2 Divisão de Registros de Diplomas	201
9.3 Biblioteca Visconde de Mauá.....	201
9.3.1 Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento.....	204
9.4 Rede de Comunicação	206
9.5 Unicruz TV.....	206
9.6 Laboratórios.....	207
9.7 Apoio Financeiro	207

9.8 Outras dependências e serviços	207
9.9 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais - Nucart	208
9.10 Infraestrutura Física do Curso de Pedagogia	209
9.10.1 Gabinetes para professores Tempo Integrais - TI	210
9.10.2 Coordenação do Curso e serviços acadêmicos	210
9.10.3 Sala de professores	210
9.10.4 Salas de aula	211
9.10.5 Laboratórios de Formação Básica e Profissionalizante	211
ANEXOS	217
ANEXO A – EMENTÁRIO.....	218
ANEXO B - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADO	280
ANEXO C -REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PEDAGOGIA	293
ANEXO D – REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	299
ANEXO E – PLANO DE AÇÃO DE COORDENAÇÃO DE CURSO	305
ANEXO F – PLANO DE AÇÃO DO NDE	313
ANEXO G – QUADRO DOCENTE.....	315

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos vetores no processo de transformação da realidade e o ensino superior, nessa perspectiva, tem o compromisso de garantir qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão para a região onde está inserida e à sociedade de modo geral por meio de ações que promovam o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico.

Neste contexto, a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, enquanto Instituição comunitária, comprometida com a comunidade local e regional, por meio do Curso de Pedagogia busca a formação profissional pautada pelos princípios de cidadania e da formação consciente e ética de seus acadêmicos.

A partir da Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, e a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 realizou-se o processo de construção do presente Projeto Pedagógico de Curso.

Considerou-se, nesta proposta a necessidade de que o curso contemple uma formação comprometida com a realidade social, cultural e política, para que o futuro profissional possa atuar superando os desafios do exercício profissional, como também oferecendo autonomia para que cada acadêmico seja sujeito de sua formação.

Na perspectiva da formação por eixos teórico-práticos a partir dos quais os acadêmicos constroem o conhecimento na área da educação e da profissão, também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos, à diversidade e à inclusão.

Portanto, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNICRUZ, estruturado nos pressupostos da contextualização institucional, nos fundamentos, princípios e objetivos do curso, no perfil profissional e do egresso, na organização didático-pedagógica, além dos aspectos de gestão, avaliação e infraestrutura pautado nas bases legais dos cursos de graduação da área.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade de Cruz Alta, identificada com as demais Universidades Comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul pelo traço comum de terem “a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos”, tem procurado aprofundar as questões que envolvem o desenvolvimento regional sustentável sob todas as óticas: ambiental, econômica, social, cultural e ética.

Desta forma, por meio da oferta do curso de Pedagogia, a Instituição procura investir nas licenciaturas, mais especificamente no curso de Pedagogia, o qual proporcionará o domínio de conhecimentos técnico-científicos essenciais ao desempenho profissional, abrangendo saberes que possibilitem a construção de conhecimentos capazes de realizar a formação de professor.

1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

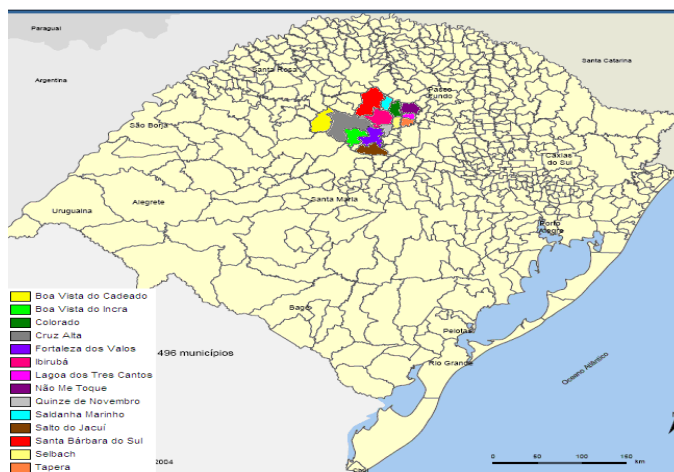
A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes também de municípios de outras regiões. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações; comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 159.329 habitantes (FEE/2016) em uma área de 6.893,8 Km² (FEE/2016), e quatorze municípios agrupados em microrregiões (Figura 1). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta que conta com 62.821 habitante, se constituindo no município mais populoso. De 10 a 20 mil habitantes estão os municípios Não-Me-Toque, Salto do Jacuí e Ibirubá.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE/2012) do Corede Alto Jacuí foi de 0,768, pouco superior ao estadual, posicionando-se em sexto lugar no *ranking* dos 28 Coredes. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, nenhum município está na faixa de baixo desenvolvimento. A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo

suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região.

Figura 1 – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

Na figura 1 e no quadro 1, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

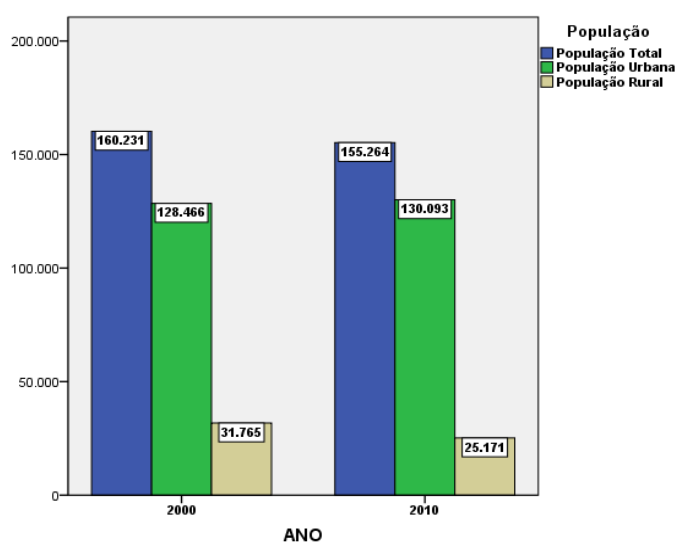
Quadro 1: População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
2000	128.466 (80,2%)	31.765 (19,8%)	160.231 (100%)
2010	130.093 (83,8%)	25. 171 (16,2%)	155.264 (100%)

Fonte: IBGE (2010).

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total, conforme Figura 2.

Figura 2– Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

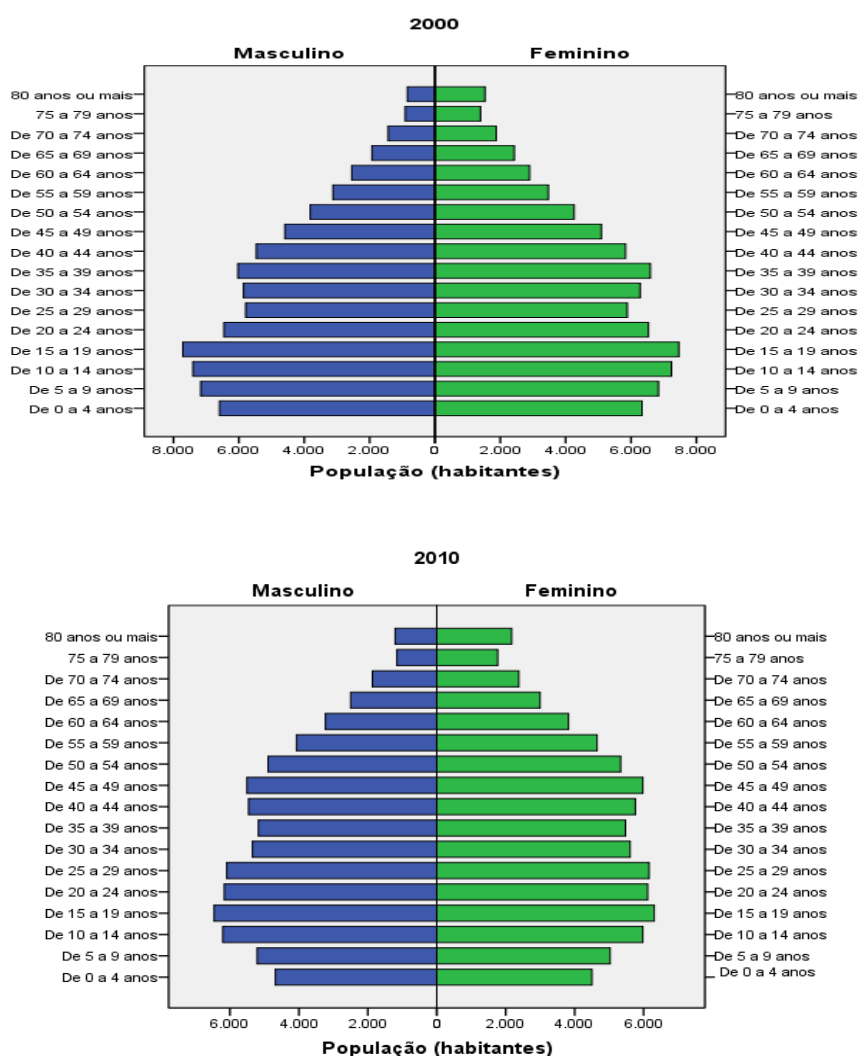
A Figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente à faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -

15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Figura 3– Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000-2010



Fonte: IBGE (2010)

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (Edital PROBIN¹).

O contexto educacional da região também é considerado relevante, principalmente no que tange à formação docente. Desta forma, os aspectos relacionados à formação de professores também servem de referência para balizar as ações empreendidas pela Universidade na formulação e oferta de seus cursos, tanto de formação inicial, graduação, quanto de formação continuada e Pós-Graduação.

O estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), acerca da formação de professores apresentam elementos relevantes que justificam e apontam a necessidade de investimento em formação de professores para a Educação Básica, especialmente para as redes estaduais e municipais de ensino. O referido estudo teve como aporte a bases de dados abertos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, na forma de microdados, os quais podem ser acessados nas informações estatísticas do portal INEP, sendo uma iniciativa do Centro de Formação de Professores (FORPROF/UFRGS), com patrocínio da Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS).

Os dados coletados e analisados encontram-se disponíveis na plataforma CultivEduca²(2016), e fornecem os indicadores a seguir descritos, referentes aos 14

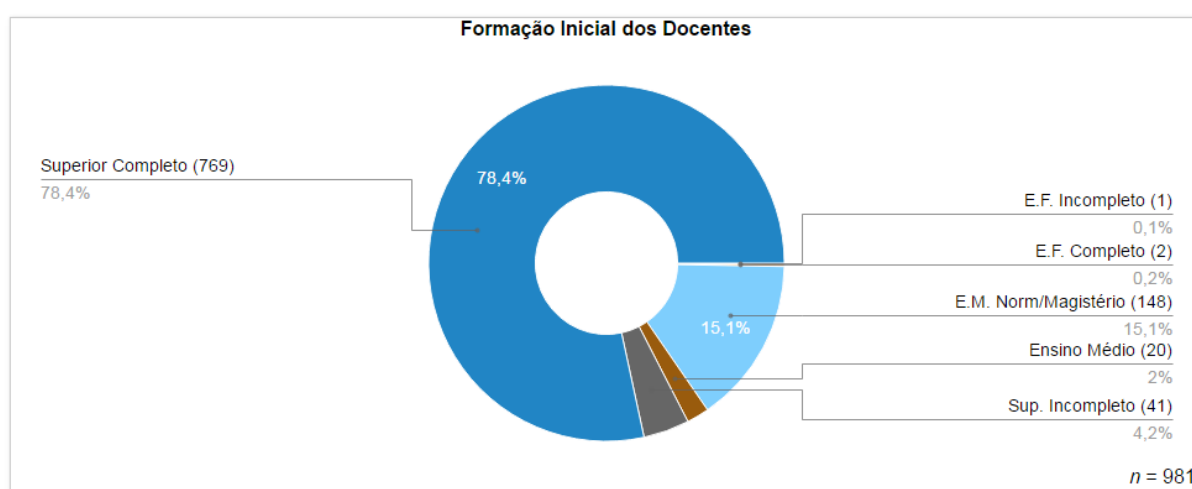
¹Programa de Bolsas Institucionais que prevê descontos nas mensalidades de pessoas com mais de 50 e 60 anos.

²<http://cultiveduca.ufrgs.br/>

municípios que compõem a região COREDE Alto Jacuí. Uma vez que o sistema permite que dados de diversos municípios sejam agregados.

Na rede municipal dos 981 professores que compõem a educação básica e a educação infantil, 78,4% possuem Ensino Superior completo, enquanto que 21,6% apresentam formação insuficiente e/ou inadequada de acordo com as exigências da legislação educacional vigente (Figura 4).

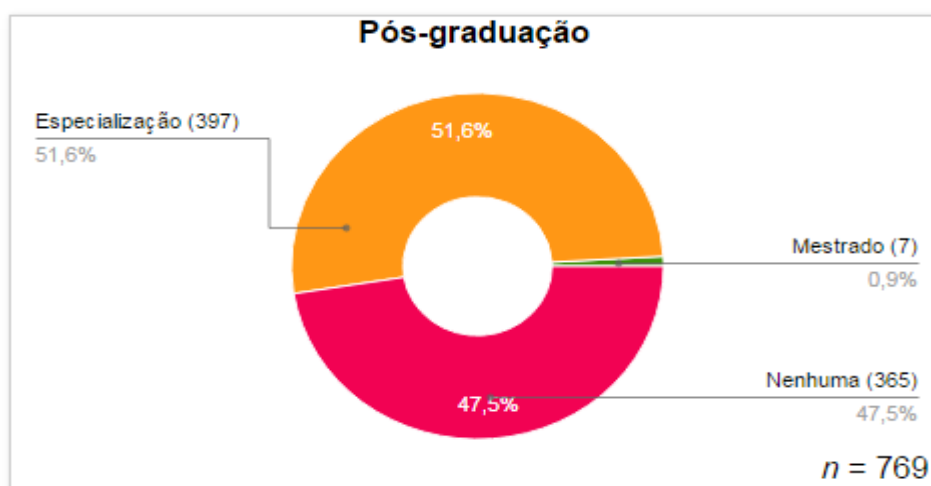
Figura 4 – Gráfico da Formação Inicial do Docentes da Rede Municipal de Ensino dos 14 Municípios do COREDE Alto Jacuí.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/ag.43.html>

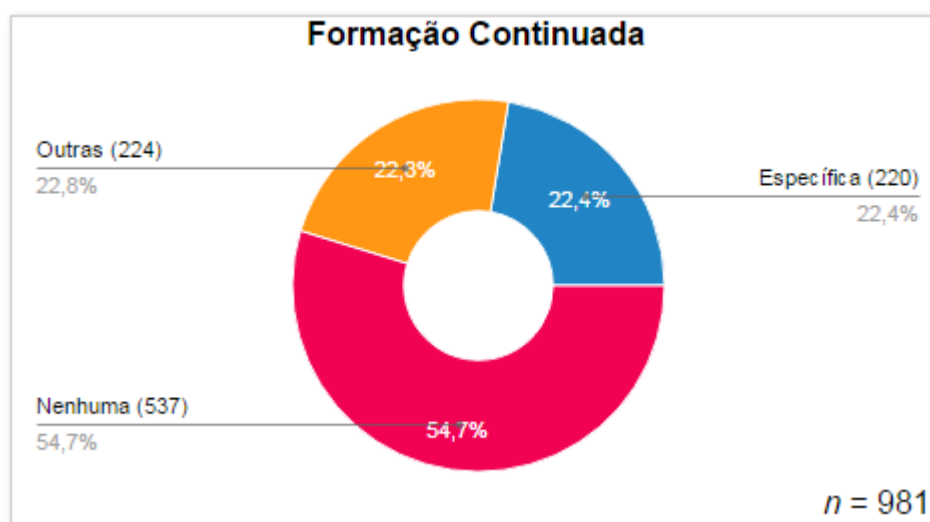
A formação continuada, Pós-Graduação (Figura 5) e outros cursos de aperfeiçoamento e qualificação (Figura 6), demonstram que: 51,6% possuem curso de Pós-Graduação, 0,9% Mestrado e 47,5% não realizaram nenhum tipo de Pós-Graduação; em relação à formação continuada 54,7% não tem realizado nenhum tipo de formação continuada, enquanto que 22,8% têm formação em outras áreas e somente 22,4% apresentam formação específica na sua área de atuação.

Figura 5 – Dados percentuais referentes à Pós-Graduação dos Docentes da Rede Municipal de Ensino dos 14 municípios do COREDE – Alto Jacuí.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/ag.43.html>

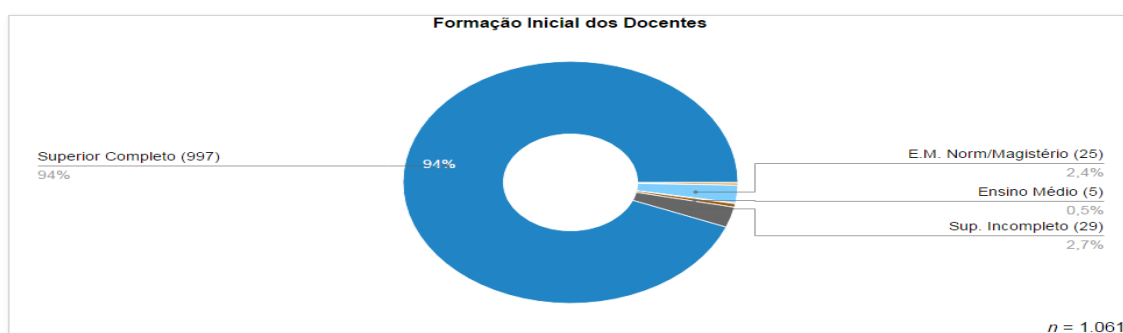
Figura 6 – Dados percentuais referentes à Formação Continuada dos Docentes da Rede Municipal de Ensino dos 14 municípios do COREDE – Alto Jacuí.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/ag.43.html>

Na rede Estadual dos municípios COREDE Alto Jacuí, dos 1061 professores que integram a rede 94% possuem Ensino Superior completo. Somente 6% necessitariam de complementação e adequação na sua formação (Figura 7).

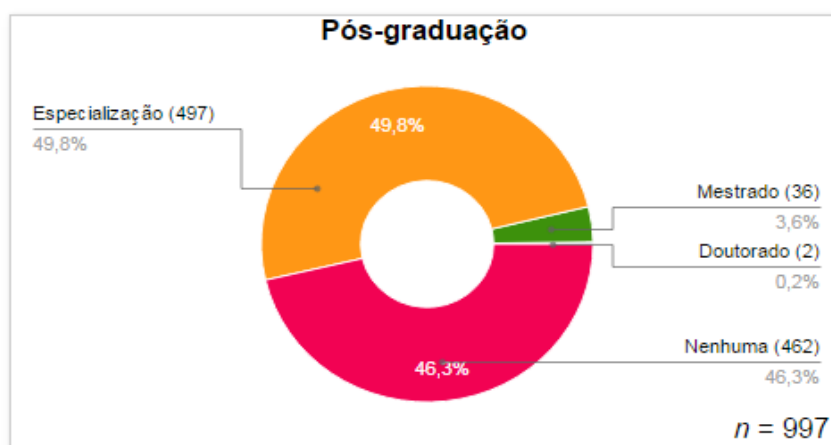
Figura 7 – Gráfico da Formação Inicial do Docentes da Rede Estadual de Ensino dos 14 Municípios do COREDE Alto Jacuí.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/ag.43.html>

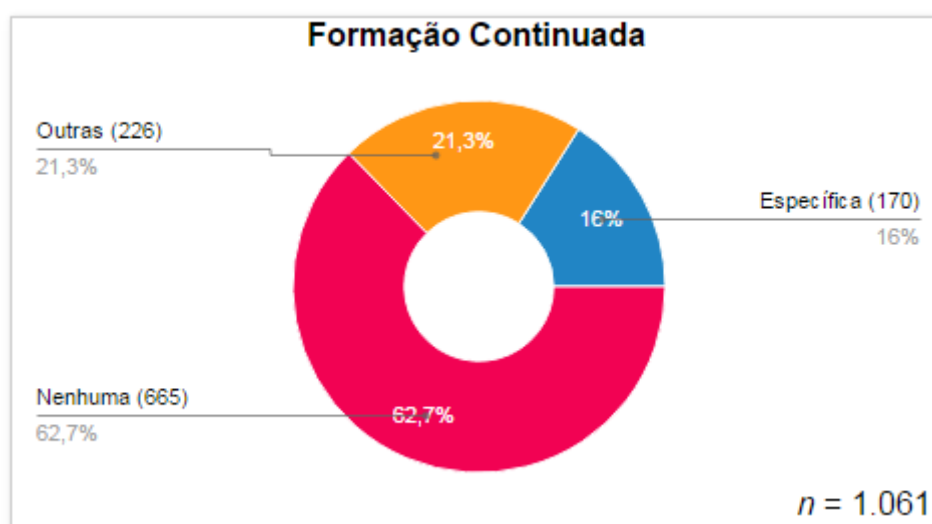
Em relação à formação em Pós-Graduação (Figura 8) e Formação Continuada (Figura 9) os dados apresentam que 49,8% possuem especialização, 3,6% Mestrado, 0,2% Doutorado, sendo que 46,3% não realizaram nenhum tipo de curso de Pós-Graduação. A Formação Continuada apresenta dados semelhantes aos da Pós-Graduação, uma vez que 62,7% dos professores não têm realizado nenhum tipo de formação, sendo que somente 16% possuem formação específica na área em que atuam, os demais 21,3% têm formação em outras áreas.

Figura 8 – Dados percentuais referente à Pós-Graduação dos Docentes da Rede Municipal de Ensino dos 14 municípios do COREDE – Alto Jacuí.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/ag.43.html>

Figura 9 – Dados percentuais referentes à Formação Continuada dos Docentes da Rede Municipal de Ensino dos 14 municípios do COREDE – Alto Jacuí.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/ag.43.html>

Assim, o cenário referente à formação de professores, aponta para a necessidade de se oferecer cursos de licenciatura tanto para os estudantes oriundos da Educação Básica, mas também, aos professores das redes Municipais e Estaduais, cuja formação ainda não atende à exigência da legislação educacional.

Com base na análise dos dados apresentados na plataforma CultivEduca/UFRGS (2016), a Universidade busca reafirmar seu compromisso com a educação na oferta de cursos que atinjam a população de professores em serviço ainda sem formação em nível superior, conforme proposto no PNE 2014-2024, através da meta 15, prevendo que todos os professores da educação básica possuam formação

específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento que atuam.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de maior relevância são: falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberatórios de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados, bem como a diminuição da população rural.

Essas caracterizações da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

O município de Cruz Alta, sede da Instituição, está localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à Região do Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE Alto Jacuí.

A história do povoamento do município de Cruz Alta está ligada a três acontecimentos representativos da relação entre interesses econômicos e ocupação das terras do Continente Sul-Americano, destacando-se:

- I. Atuação das Missões Jesuíticas (séculos XVII e XVIII) catequizadoras de índios;
- II. a construção do “Caminho das Tropas” pelo qual a região se ligava ao restante do país;
- III. a colonização da região por imigrantes europeus, principalmente italianos, poloneses e alemães.

Esses acontecimentos, ocorridos nas zonas de campos próprios da pecuária extensiva, contribuíram para a definição da base econômica agropecuária que até

hoje caracteriza o município de Cruz Alta, pertencente à Região do COREDE Alto Jacuí que abrange 14 municípios com características socioeconômico-culturais aproximadas, cujos interesses sociais, relativos à educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, comunicação, urbanismo, ecologia, transporte, entre outros, são acolhidos pela Instituição e concretizados em ações político-pedagógicas, dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão. A Instituição, abriga o Pólo de Modernização Tecnológica do Alto Jacuí, um espaço de (re)elaboração e divulgação do conhecimento tecnológico, coordenado pela Instituição.

Comprometida com o processo de desenvolvimento das comunidades da região, a Universidade participa, assim, das ações propostas pelas lideranças sociais através da oferta de recursos técnico-científicos para análise das questões e fundamentação às alternativas traçadas.

Cruz Alta possui uma longa trajetória histórica, sendo o município mais antigo da região, pólo geoestratégico importante na formação do Estado do Rio Grande do Sul. No início do século XVII, a prosperidade do trabalho missioneiro e da criação de gado, proporcionou o estabelecimento de caminhos que interligavam esta região com o centro do país. Historicamente, esses caminhos foram o ponto de partida para a formação dos primeiros povoados onde se fixaram os estancieiros.

Com a incorporação definitiva do território missioneiro ao domínio Português a partir de 1801, intensificou-se a ocupação desse espaço, especialmente, pela concessão de sesmarias a tropeiros paulistas e paranaenses, confirmando desta maneira a raiz histórica da formação dos grandes latifúndios de criação de gado. Que, até os dias atuais, predominam na região, todavia com a inclusão da produção de grãos, inclusive para exportação.

Geograficamente, o primeiro traçado da cidade de Cruz Alta aconteceu em 1821, no dia 18 de agosto desse mesmo ano, deu-se oficialmente, a fundação do povoado. Imigrantes italianos e alemães chegaram ao município no fim do século XIX constituindo núcleos, que deram origem a outros municípios na região.

As manifestações artístico-culturais ligam-se, fortemente, ao histórico da região, destacando-se nos últimos anos a contribuição das etnias ligadas ao contexto de formação regional. Nesse contexto, a produção arquitetônica da região compõe um mosaico estilístico sinalizando, através das construções, a presença dos grupos étnicos da colonização, potencializando a ação pedagógica do Curso.

1.3 Contexto Histórico-Social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro, sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta", iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por faculdades isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas (1958) e na sequência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado.

A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a

dívida trabalhista e implementou-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição esteve, neste período, estruturada em quatro centros (Centro de Ciências Humanas e Comunicação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra) os quais congregavam cursos por afinidades, considerados as grandes áreas do conhecimento.

Em novembro de 2011 a instituição passou por avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Nos anos seguintes, 2012, 2013 e 2014 a Universidade continua o seu processo de reorganização universitária através da reorganização administrativa especialmente pela viabilidade financeira e por isso houve uma nova atualização do seu Estatuto permitindo a alteração da estrutura institucional passando a ser

constituída por dois centros de ensino: Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Também houve neste período o fortalecimento das bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei fez, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta foi qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A atualização permanente do PDI, e consequentemente do PPC do Curso, contemplam o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de consolidar a Universidade de Cruz Alta como referência na área de formação de professores.

1.4 Missão e Valores Institucionais

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadão críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, que acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional caminha para sua consolidação e torna-se o grande desafio institucional. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, centrado no ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão, bem como na verticalização para a pós-graduação.

Ao se definir produção como missão institucional, estamos considerando a

pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o produzir conhecimento remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas.

Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado, não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla.

A base humanística presentifica-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade buscada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental. Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, avaliação e convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores, defendendo a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão.

Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A Universidade atenta aos acontecimentos da contemporaneidade e as demandas da sociedade atual, caracterizada pela rápida aceleração dos processos de comunicação mediados pelas tecnologias, prevê a possibilidade de oferta de formas diferenciadas de qualificação profissional.

Esses processos são perspectivados tanto para o ensino presencial como a distância, em razão de que otimizar tempo e espaço também faz parte do desenvolvimento sustentável.

É nessa perspectiva que se apresenta a possibilidade de implantação da educação à distância, a partir de uma concepção de formação pautada na autonomia intelectual, na autoaprendizagem, na inovação metodológica e na abordagem interdisciplinar e multidimensional do conhecimento.

Assim, o modelo desenvolvido para a modalidade a distância da Universidade de Cruz Alta decorre e está integrado às concepções pedagógicas que norteiam o ensino presencial da IES para fomentar e disseminar o conhecimento e adequar a Universidade as formas atuais da oferta da educação: presencial, à distância e semipresencial (híbrido). Portanto, como Universidade Comunitária da região estar atenta a estas demandas e ofertá-las é missão institucional e compromisso com a

comunidade regional.

A Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores: compromisso Social; democracia; educação; ética; inovação e desenvolvimento; justiça; liberdade; respeito às diversidades; e, responsabilidade social.

1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região

O contexto regional de inserção do Curso configura as linhas formadoras da graduação em Pedagogia, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento social da comunidade regional na área da educação.

O desenvolvimento integrado de projetos das Universidades Comunitárias do Estado, consorciadas através do COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul), possibilita a ação acadêmica direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógicas que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

A oferta educacional da região corresponde ao interesse social de demandas caracterizadas para os três níveis de ensino, através de propostas curriculares que correspondem aos avanços da ciência e da tecnologia. Desse modo, através de escolas de Educação Básica, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e escolas inclusivas no sentido pleno, bem como de cursos e/ou programas direcionados para a Educação Profissional e Ensino de Jovens e Adultos - EJA, a região promove o atendimento dessa clientela em parâmetros de qualidade compatíveis com a formação desejada.

Nesse sentido, ao concluírem essa etapa de escolarização a Universidade de Cruz Alta possibilita a continuidade dos processos educacionais com o ingresso ao ensino superior e a uma profissionalização qualificada. Além da qualidade na formação inicial, a Universidade de Cruz Alta é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses, através de ações educacionais dimensionadas também na pesquisa e extensão.

O Curso de Pedagogia no contexto de formação da Universidade faz parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam no novo século. As exigências atuais de competência e saberes pedagógicos ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensadas na complexidade das questões emergentes, quer sejam educacionais, econômicas, políticas, sociais, ecológicas ou culturais, predominantemente. Nesse contexto, o Pedagogo atua como um profissional capacitado a intervir nos processos educacionais, valorizando a criatividade, o ser humano, a ética e o meio ambiente. Neste sentido, abre-se espaço para oferta do Curso de Pedagogia atendendo à demanda regional existente, visando à formação de profissionais que venham a contribuir com o fazer pedagógico das instituições educacionais.

1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

A Lei Federal nº 9.394/96 – LDB e o Plano Nacional de Educação 2014-2024 direcionam políticas públicas brasileiras no campo educacional para mudanças significativas em relação aos profissionais de educação, mudanças que visaram, sobretudo a elevação dos padrões de desempenho, destacando-se entre as diversas medidas, o estabelecimento do ensino superior como patamar mínimo de escolaridade na formação desses profissionais (art. 62) e a definição de propósitos para o Curso de Pedagogia (art. 64). A Resolução nº1, de 15/05/06, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006. As novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos do Ensino Médio, na modalidade Normal, e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas à formação inicial de professores para a Educação Básica foram oficializadas pelo Ministério da

Educação. O documento inicial (Parecer CNE/CP nº 009/2001), propôs as Diretrizes Curriculares Nacionais como um "conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos" que envolvessem a organização escolar e curricular da educação básica, enfocando competências ("nuclear na orientação do curso de formação inicial de professores") e conteúdos norteadores da proposta pedagógica dos cursos formadores; envolvendo currículo, avaliação, organização institucional e gestão da escola.

Nesse Parecer e na sua respectiva Resolução (CNE/CP nº 1/2002) existia referência à metodologia baseada na "ação-reflexão-ação", na resolução de situações-problema e na pesquisa (percebida como um "elemento essencial na formação profissional do professor", constituindo-se no "fundamento da construção teórica".

Assim, a referida Resolução no Art. 6º, recomendava aos cursos de formação de docentes, as competências referentes:

- I. Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II. Compreensão do papel social da escola;
- III. Domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV. Domínio do conhecimento pedagógico;
- V. Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

A seleção e a forma de organização dos conteúdos na composição da matriz curricular do Curso de Pedagogia, se revelou em sintonia com os ideais educativos e o compromisso da Instituição com o CNE.

Quanto à duração e à carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a Res. CNE/CP2/2002 determinava que deviam ser oferecidos um total mínimo de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, em um tempo de, no mínimo, 3 (três) anos de formação, "nas quais a articulação teoria-prática garantisse, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns":

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- 1.800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Nesse sentido, a prática presente desde o início do Curso de Pedagogia da UNICRUZ buscou, sempre, permear a formação do professor, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase na observação e na reflexão, evidenciando a relação teoria-prática, ou seja, a práxis pedagógica. O Parecer nº 009/2001, no item 3.6, alínea c), referendou os estágios para serem realizados em escola de Educação Básica, a chamada escola “campo de estágio” e o Parecer nº 27/2001, dá ênfase ao “estágio curricular supervisionado”, reservando um período final para a docência compartilhada, propondo o estabelecimento de um “projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio”.

Posteriormente, através da resolução nº1, de 15/05/06, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, o Curso redimensionou sua estrutura curricular. A referida lei, enfoca os procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas Instituições de Educação Superior do país, nos termos explicitados nos pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006. Assim, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, aplica-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Nesse sentido, foram extintas as habilitações Magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das matérias Pedagógicas do Ensino Médio, para dar lugar à nomenclatura Licenciatura em Pedagogia, e organiza-se um currículo integrado, com linhas específicas de aprofundamento, segundo as necessidades regionais. Entende-se pelos campos de atuação e pelos decorrentes artigos da referida resolução, que o Pedagogo será formado essencialmente pelo

Curso de Licenciatura em Pedagogia. Sendo assim, considerando a resolução nº 1, de 15/05/2006, a partir do ano de 2007, o Curso de Pedagogia da UNICRUZ passou a ter a carga horária de 3.205 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídos:

2.805 horas dedicadas às atividades formativas

- Assistência às aulas;
- Participação, organização e realização de Seminários;
- Realização de Prática de pesquisa, com consulta a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais,
- Atividades práticas de diferente natureza.

300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado

- Na Educação Infantil;
- Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Nas Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Ensino Médio na modalidade Normal;
- Em outra área específica se for o caso, conforme o projeto pedagógico e as demandas da comunidade regional.

100 horas em atividades teórico-práticas de aprofundamento

- Atividades complementares comprovadas na participação em projetos de iniciação científica, grupos de pesquisa, extensão, monitoria, seminários, jornadas, conferências, congressos, entre outras.

A Educação como ciência está em constante modificação e a partir da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e após estudos uma nova grade foi apresentada em 2017. Sendo assim, considerando a resolução nº 30 do Conselho Universitário, de 25/10/2007, a partir do ano de 2018, o Curso de Pedagogia da UNICRUZ passou a ter a carga horária de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuída:

- Estágio Supervisionado: 420 horas;
- Atividades Formativas estruturadas pelos núcleos de formação: 2.190 horas;
- Prática como componente curricular: 390 horas;
- Atividades Complementares: 200 horas.

O PPC do curso de Pedagogia atendendo as resoluções supracitadas e considerando os fundamentos na formação dos profissionais professores para educação básica, fundamenta-se pelos seguintes princípios norteadores:

- conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma preocupação constante neste Curso, pois há necessidade de contextualizar a relação dialética entre teoria e prática como princípio de formação docente. O professor, desde a sua formação, é entendido como ser de práxis, traduzindo, dessa forma, a unidade entre teoria e prática em sua ação. Candau e Lelis apud Pimenta (2001, p.67) indagam se o estágio é uma prática utilizada para apenas cumprimento legal ou é uma prática criativa. Para tanto, numa concepção dialética de educação, destaca-se o estudo reflexivo sobre concepções de teoria e de prática. Isso é fundamental tendo em vista que, teoria e prática, são componentes indissociáveis de “práxis” e compõem o núcleo articulador da formação profissional, em que “o professor é ser da práxis” (Idem, p.69).

Portanto, a unidade entre teoria-prática é percebida como nuclear no processo de construção de saberes docentes, em que, dialeticamente, articulam a práxis pedagógica. Nesse sentido, a pesquisa aparece como um princípio formativo que embasa a docência, e como possibilidade de retomada constante da prática educativa, expandindo-se aos demais “que fazeres” educativos, numa abordagem de investigação-ação voltada à melhoria da escola e ao desenvolvimento de políticas, envolvendo os sujeitos partícipes desde o planejamento até o estabelecimento das ações, num processo de observação participante, reflexão e transformação. Concebemos, assim, no dizer de Pimenta (2001), o professor como um ser da práxis. Os saberes não podem ser vistos descontextualizados, fragmentados, desvinculados da prática. A unidade teoria-prática deve ser o eixo articulador em que efetivamente as práticas se estabelecem, fundamentadas, teórico e epistemologicamente, na concepção de que a realidade social e educacional é histórica e inacabada, visualizando possibilidades de transformação e reconstrução constantes.

2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Bases teórico-conceituais

Estreitamente ligada à sua região de abrangência, a Instituição identifica-se com a ideia contemporânea de Universidade como participante direta na solução dos problemas da sociedade de que é parte, a qual se integra e de que é resultante e vetor de desenvolvimento.

A Unicruz, atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação, acompanha esses processos a partir dos princípios institucionais, filosóficos e teórico-metodológicos coerentes com a sua missão.

Os princípios institucionais constituem a ação da Universidade e determinam a prática pedagógica na Instituição. São princípios institucionais, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

- I.Garantia de autonomia institucional;
- II. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III.Efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;
- IV.Promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V.Interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;
- VI.Integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- VII.Garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;
- VIII.Liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;
- IX.Garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;
- X.Busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;
- XI.Capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;

- XII.Preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;
- XIII.Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIV.Adoção de um padrão unitário de qualidade;
- XV.Gestão democrática e colegiada;
- XVI.Eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;
- XVII.Racionalização no uso dos recursos da Instituição;
- XVIII.Valorização profissional dos trabalhadores em educação.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteadada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

O profissional da área de educação tem sobre si o compromisso da produção, construção e socialização de conhecimentos e saberes que permitam sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo com a função de participar, como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de crianças, jovens e adultos na vivência de tais relações. Como alerta Fernandes (1986, p.31):

O professor precisa se colocar na situação de um cidadão de uma sociedade capitalista subdesenvolvida e com problemas especiais e, nesse quadro, reconhecer que tem amplo conjunto de potencialidade, que, só poderão ser dinamizados se ele agir politicamente, se conjugar uma prática pedagógica eficiente e uma política da mesma qualidade.

Nesse sentido, o objeto de estudo do Pedagogo e objetivação de sua prática é o processo educativo, qual seja a educação em seu acontecer cotidiano nos diversos espaços da prática social em que se processa, traduzido mais especificamente na ação docente à qual confere sentido e organicidade às diferentes ênfases do trabalho pedagógico e constitui a base comum de formação dos profissionais de educação.

O processo de trabalho docente, como é hoje compreendido, requer um profissional que alie habilidades do fazer pedagógico com outras, referentes ao pensar permanente de sua própria ação, conforme as necessidades do cidadão-trabalhador

na sociedade contemporânea: aquele que acrescente aos conhecimentos básicos para o desenvolvimento de função específica, conhecimentos de gestão de seu próprio trabalho.

Para responder às exigências da formação do Pedagogo, cabe ao currículo oferecer um lastro de conhecimento e se apoiar numa dinâmica que permite, no lugar do acúmulo de conhecimento previamente definidos e rigidamente oferecidos, a construção contínua de novos conhecimentos. Tudo isso mediante o confronto permanente com as experiências construídas em outros espaços de aprendizagens, possibilitadas pela investigação, ou seja, pela pesquisa num processo dialético dialógico.

A dinâmica curricular proposta para a formação do Pedagogo fundamenta-se em quatro princípios básicos: flexibilidade, autonomia, integração e atualização.

Flexibilidade em oposição à rigidez do conceito de currículo adotado anteriormente, expressa principalmente nas “grades” curriculares estáticas e com possibilidades restritas de formações especializadas. O ritmo acelerado das mudanças na realidade atual traz a premência de qualificações flexíveis para atuação em qualquer campo profissional, o que requer uma formação mais abrangente a partir de uma dinâmica passível de mudanças processuais, ou seja, sem determinação prévia do caminho a ser percorrido.

Para atuar numa realidade imprevisível uma das necessidades básicas é a autonomia dos sujeitos. No processo de formação, tal dinâmica se constrói no exercício de um percurso curricular flexível, ou seja, em que seja facultada ao acadêmico a definição do próprio percurso curricular a ser seguido e proporcionada ao mesmo a possibilidade de exercer a autonomia da produção de seus próprios conhecimentos, mediante a construção de metodologias que propiciem uma produção acadêmica significativa.

Para articular devidamente o conteúdo curricular, é necessário o princípio da integração, com vistas à superação da tão criticada fragmentação das disciplinas. Tal princípio se expressa numa metodologia interdisciplinar, que pressupõe ser o objeto pedagógico complexo do ponto de vista epistemológico, exigindo a concorrência de campos diversos do conhecimento para sua elucidação. Essa abordagem multidisciplinar deve avançar para uma relação recíproca entre os diversos componentes disciplinares – a interdisciplinaridade – a fim de assegurar a conexão entre os conteúdos estudados.

A atualização constante dos conhecimentos é outra exigência do mundo contemporâneo. Daí ser necessário o desenvolvimento de componentes curriculares que permitam variação temática, a ser utilizada continuamente, de acordo com as demandas presentes, além do aproveitamento de experiências que os acadêmicos apresentam, muitos por já desenvolverem e estarem inseridos em ambientes educativos.

Esta proposta curricular compreende que a formação do **Pedagogo** não se esgota na Graduação, sendo responsabilidade da Universidade desenvolver programas de Pós-Graduação e educação continuada para assegurar as atualizações e aperfeiçoamentos sempre necessários na trajetória educacional.

2.1.1 Fundamentos e princípios filosóficos

Os princípios filosóficos da Instituição(**PDI 2018-2022**) são fundamentados pelos principais elementos presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição. Os conceitos que a comunidade acadêmica adota para nortear os principais elementos presentes nos seus processos são:

- a) Ser humano:** compreendido como sujeito histórico e social, que se constitui e setransforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural.
- b) Sociedade:** embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produçãocapitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta possibilita a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, estéticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.
- c) Educação:** entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico,complexo, intencional e espontâneo, que pode e deve possibilitar a constituição de sujeitos humanizados, para, a partir da educação, contribuir para o desenvolvimentohumano.

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, produzindo rupturas e/ou inovações em cada campo da ciência ou das tecnologias. Aliado a isso, a Universidade por meio da ecologia de saberes valoriza a cultura popular por meio do conhecimento acumulado das culturas populares, da comunidade local e regional.

e) Ciência e produção do conhecimento: a Universidade é espaço de produção edisseminação de conhecimento científico, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, bem como pela responsabilidade social inerente a esse processo de produção. O conhecimento produzido na Universidade e por ela socializado emerge da pesquisa e visa à solução aos problemas estudados. A busca pelo conhecimento científico, tecnológico e pela inovação em cada campo da ciência é de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável permeando o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

f) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, em consonância com a missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético e estético.

g) Ética: na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do humano frente aos seus pares e à natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica traduzem a observância à impessoalidade, à moralidade, à publicidade, ao respeito ao meio ambiente, à dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais.

h) Estudante: sujeito sócio histórico capaz de (re)elaborar, construir, produzir e sistematizar conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, e do estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, crítico, ético e solidário, visando à inserção em diferentes

setores e ao exercício de uma profissão. Capaz de compreender o mundo que o cerca, pela busca na resolução de questões provocadas ou existentes neste contexto.

i) Professor: aquele que é capaz de trabalhar com a diversidade de alunos e quem tem como foco a aprendizagem, mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Comprometido com a sua formação continuada e permanente, sendo ela científica, pedagógica e humanística, e pela reflexão constante de sua *práxis*. Tem participação na produção e sistematização do saber e é capaz de utilizar as novas metodologias e tecnologias.

j) Inovação e Empreendedorismo: conjunto de práticas capazes de transformar ideias e conceitos em atitudes e propósitos de mudanças de forma criativa, inovadora e com otimização de recursos. A arte de fazer acontecer projetos pessoais e organizacionais com capacidade de gerar e distribuir riqueza, ao mesmo tempo em que agrega benefícios à sociedade, de forma construtiva, ética e responsável. A partir disso, vislumbra a oportunidade de mudança com a garantia do desenvolvimento humano e social de forma sustentável

Ainda, os princípios éticos que norteiam a prática político-pedagógica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso, são:

- postura ética para intervir no espaço com responsabilidade social;
- preocupação com o meio ambiente e a importância de projetos e planos para soluções de problemas que afetem direta e indiretamente o homem;
- participação na construção dos rumos e normas que determinam as relações na coletividade;
- observância da postura ético-política a partir do código de ética profissional.

2.1.2 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão. Vejamos:

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma

retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiveteórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade;

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

h) Práxis Pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a práxis pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético;

i) **Excelência do fazer universitário:** a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

j) **Acessibilidade Plena:** a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

k) **Metodologias Ativas e Inventivas** – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo, portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação à Distância, mas também podem

ser utilizadas em aulas presenciais. Mas o maior desafio atualmente é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

I) Espaços-tempo em educação – com a incorporação das tecnologias dos mundos virtuais na educação, o processo formativo atualmente exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos à uma sala de aula. Com isso surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente à distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES 2007, p. 131) onde que o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais.”

Ainda, os princípios didático-pedagógicos do Curso como orientadores de suas atividades mantêm, em grande medida, relação com os demais princípios. Consistem basicamente:

- competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado do saber técnico-científico;
- uso de tecnologias atualizadas no processo de ensino e aprendizagem em função das necessidades do meio social;
- trabalho docente, formador de profissionais da área de pedagogia, pressupondo articulação com outros campos do conhecimento;
- atividades de práticas embasadas em teorias científicas e teorias do sujeito/sentido, produzidas e articuladas aos efeitos histórico-sociais;

- ênfase na interdisciplinaridade nas várias dimensões do projeto de formação profissional.

Em sua proposta pedagógica, o Curso, orienta-se pelos princípios definidos no Projeto Institucional/Unicruz, embasado na Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art.43, que trata da educação superior bem como Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e PNE (2014-2024), especialmente meta 15.

2.2 Bases teórico-instrumentais

2.2.1 Objetivos do Curso

2.2.1.1 Objetivo Geral

Atuar como agente formador na constituição de sujeitos educadores, visando o comprometimento com as transformações educacionais e sociais, entendidos como eixos humanizantes e humanizadores que possibilitem a (re) significação da práxis pedagógica, articulada e efetivada nos contextos comunitários de inserção da Unicruz.

2.2.1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver princípios e valores educativos, mediante o processo consciente de decisões no cotidiano escolar e social, por meio da permanente auto-educação como prática da cidadania;
- Possibilitar o exercício da docência enquanto práxis pedagógica na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças, jovens e adultos, no Ensino Médio na formação docente e, também, em outras áreas que demandem conhecimento pedagógico;
- Ampliar os saberes inter e intrapessoais para a permanente percepção sensível do ser humano e do mundo, vivenciando as dimensões cognitivas e afetivas da ação pedagógica.

3 PERFIL PROFISSIONAL

3.1 Perfil do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Cruz Alta propõe a formação do profissional sob a forma de Licenciatura, buscando assim, a formação de Pedagogos, não mais na perspectiva de uma formação especializada, expressa nas tradicionais e antigas habilitações, mas sim, numa perspectiva de formação com possibilidades de aprofundamento em campos do saber educacional, orientando-se a uma programação continuada de estudos posteriores em Cursos de Pós-Graduação.

O Curso visa oportunizar uma formação multidimensional que contemple:

- Planejamento, organização, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação;
- Planejamento, organização, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- Ação pedagógica nos diferentes espaços sociais do aprender;
- A pesquisa em todos os níveis, da descrição à intervenção na realidade.

3.2 Perfil do Egresso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, além de atender, atualmente, ao disposto na Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006 das Diretrizes Curriculares Nacionais e Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 visa atender às peculiaridades educacionais da comunidade regional, propondo oportunidades para a educação de um Pedagogo apto a atuar nos espaços ampliados da educação, de natureza formal ou informal. Esta diversidade de ambientes sociais ampliados como lócus de atuação, reiteram a concepção de Pedagogia como uma ciência da educação, de natureza política e relativa a práxis social e reitera que o lugar do Pedagogo é o lugar da educação na escola, na empresa, em hospitais, em ONGS, em associações, sindicatos, enfim, em lugares eminentemente sociais.

Propõe-se, por conseguinte, contribuir na formação de profissionais críticos e reflexivos, dialógicos e flexíveis, éticos, que atuem como lideranças estratégicas em suas comunidades. Enfim, educadores sociais que (inter)atuem, como pesquisadores ativos e críticos no contexto em que vivem, cujo saber pedagógico lhes permita estabelecer interlocução com as demais lideranças, promovendo o crescimento de sua região de origem e de qualquer outra em que venham ser chamados a interagir.

De acordo com o embasamento legal e institucional, o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I – Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III – Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V – Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI – Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII – Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII – Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX – Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X – Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI – Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII – Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII – Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares;

XIV – Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios, ambiental e ecológico; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV – Utilizar com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI – Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Nos casos de professores que venham atuar em escolas indígenas, ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I – Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II – Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

Completando os pontos delineados pela Legislação, a UNICRUZ mediante a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pretende diferenciar-se pela qualidade profissional dos egressos, considerando os saberes que devem construir para a ação educativa com crianças, jovens e adultos, tendo como premissa encorajar o diálogo nos diferentes contextos educacionais e vivenciais.

Para tanto, o fazer do profissional egresso abrange ações fundadas na construção dos saberes da docência com aprofundamento a partir de estudos pedagógicos básicos, prioritariamente, ao que é específico da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, subsidiando a prática pedagógica na Educação Básica. Esta é a base sobre a qual poderá ampliar o seu horizonte de atuação, no que é a essência da sua profissão: a mediação pedagógica nos processos de desenvolvimento e ensino-aprendizagem.

O egresso deverá constituir-se em seu desenvolvimento profissional como um Educador que identifica a realidade de sua comunidade, sem perder de vista o local regional e o global, sendo capaz de atuar em ações profissionais de referência e buscando sempre participar do desenvolvimento e do aprofundamento teórico.

Nesse sentido, os eixos de formação da nova estrutura curricular do Curso de Pedagogia da UNICRUZ estão articulados para subsidiar o desenvolvimento da capacidade de contextualizar o campo profissional do Pedagogo em diferentes instâncias e contextos, favorecendo a compreensão da interação dinâmica que forma o todo educacional no qual estará inserido enquanto sujeito da transformação social.

3.3. Mundo do trabalho, o profissional e seus saberes

Na sociedade contemporânea a escola já não é mais a única, nem mesmo a mais legítima maneira de formação e informação como já foi no passado. O novo conceito de espaços de aprendizagem se ampliou, ultrapassou os limites das instituições escolares formais, passou a incluir um largo espectro de instituições não-escolares (empresas, sindicatos, meios de comunicação etc) e também os

movimentos sociais organizados. O que, entretanto, permanece como elemento definidor da atividade educativa é a ação docente. Sendo assim, o mundo do trabalho do pedagogo é constituído, especialmente, pelas escolas das redes públicas (estadual e municipal) e, ainda, a particular. Porém, existem outros espaços educativos não escolares, nos quais o pedagogo poderá atuar, como: projetos públicos de atendimento à criança, projetos educativos em organização não governamentais, atuação na área de desenvolvimento de pessoal nas organizações institucionais, na área da informática e em todas as atividades educativas que se dão no conjunto da sociedade.

A atuação do pedagogo, enquanto professor–pesquisador, inserido no contexto da Educação Escolar é chamado a constituir-se enquanto professor-cidadão, cuja autonomia engajada lhe permite uma visão multidimensional da realidade, à medida que investiga, (re) pensa de modo crítico reflexivo e a transforma, ao mesmo tempo em que é (trans)formado.

É a prática pedagógica, neste contexto, que gera uma teoria fecunda que, por sua vez, retorna à prática. O saber produzido em uma dinâmica curricular, cuja meta é a construção do conhecimento educacional, exige um educador-mediador, que contextualize o ensino em atividades significativas, desafiadoras para os seus alunos. Fundamentando sua práxis na perspectiva de construção de conhecimentos, para tanto tomando como ponto de partida o que o aluno já sabe, proporcionando-lhe espaço para (re) significação de conceitos individual e coletivamente.

A atuação do pedagogo, nesta dinâmica, tem na Educação Social, a partir de contextos de expansão de sua prática docente, a ambientação adequada para ampliar o seu campo experimental, articulando-se à comunidade de modo dinâmico, atento às demandas transformadoras da realidade social e educacional.

Objetivando a formação de indivíduos críticos e participativos, os saberes docentes na Universidade de Cruz alta privilegiam ações educacionais pautadas no princípio do diálogo. Tais saberes interagem num sistema educacional concreto, capaz de fazer parte da realidade e influenciá-la produtivamente. Através de uma prática interdisciplinar em sintonia com o tempo espaço, as ações docentes são contextualizadas favorecendo a abertura para o novo. Nesse processo dialético dialógico, a voz do educador interage com uma multiplicidade de vozes nos diferentes espaços nos quais transita, possibilitando a construção de novas formas de conhecimento, subjetividade e identidade profissional. A formação interdisciplinar

possibilita, aos discentes e docentes, o estabelecimento de relações e vínculos de confluência, a transgressão de fronteiras e resultam na desfragmentação dos saberes num processo rico em possibilidades de troca e construção.

Historicamente, o Pedagogo é um profissional atuante, que busca melhoras para sua comunidade. Sua sensibilidade o leva a assumir compromissos éticos e sociais, objetivando inserir a educação nas questões primordiais para o desenvolvimento da sociedade. Além de atuar como professor na Educação Infantil, e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na docência das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, o graduado em Pedagogia, enquanto profissional da educação, com conhecimento e reconhecimento do trabalho pedagógico escolar em sua totalidade, poderá atuar como articulador e organizador do processo pedagógico escolar, tanto na elaboração de projetos pedagógicos como na área de pesquisa.

Ao pensar o pedagogo em seus saberes é importante identificar onde se situa o cotidiano desse processo de formação. É muito importante perceber a dimensão teórica e prática que lhe dá sustentação e que faz o seu saber acontecer. O pedagogo concebe seu trabalho no seu fazer cotidiano voltado para as práticas emancipatórias, profissionais e humanas dos sujeitos, num processo constante de construção e, conseqüentemente, numa práxis transformadora que busca a relação teoria-prática e o constante repensar da prática.

Como pedagogo, o educador necessita provocar mudanças significativas em sua maneira de pensar e agir. Para isso é fundamental repensar seu papel, enquanto profissional criativo, para tornar-se investigador reflexivo no trabalho pedagógico e na gestão educacional.

A postura diferenciada inter e transdisciplinar pressupõem um profissional que incorpora e domina determinados saberes históricos, políticos e sociais, capaz de realizar a articulação entre os mesmos e a sua relação com a sociedade onde está inserido.

O Pedagogo é um profissional reflexivo capaz de ir se construindo e colaborando na constituição de seus pares, numa ação colaborativa de valores, crenças, contradições, considerando o sujeito em seu contexto, enquanto construtor da sua própria história, seus saberes, sua linguagem, suas relações sociais no e com o mundo, mediado por outros sujeitos, enfim, na sua totalidade.

Nesse enfoque, o Pedagogo é um sujeito sempre em processo de transformação e aquele que considera o outro, também, em processo de

transformação contínua. O pedagogo é um investigador que tem como ferramenta fundamental para seu trabalho a pesquisa enquanto processo investigativo na organização e desenvolvimento do seu conhecimento e por conseguinte de seu currículo.

O saber do Pedagogo precisa estar fundamentado no diálogo. Na discussão coletiva, na compreensão e reflexão e na interpretação dos fenômenos econômicos, políticos e sociais do momento para avançar no trabalho de relação e na interação teoria e prática, resgatando assim a ação educativa e a docência como base de formação. Nesse sentido o pedagogo vai estar num processo de formação permanente de interlocução do saber e do trabalho de investigação.

O Pedagogo é aquele capaz de realizar a reflexão da ação sobre a ação e, dessa forma, estar ligado constantemente com o cotidiano, com a realidade, compreendendo sempre seu trabalho como ato de emancipação, político, crítico, produtivo, produzido nas relações com os outros sujeitos, nas experiências e reflexões produzidas e reveladas como possibilidade de avançar no seu fazer pedagógico.

Sua identidade é do profissional inovador, criativo, prospectivo, pesquisador, investigativo, capaz de lidar com as diferentes situações que se apresentam. É aquele que pode atuar na docência da Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio e na formação de docente.

O Pedagogo, enquanto cidadão do mundo contemporâneo requer conhecimentos e habilidades gerais de saber pensar, saber escutar, aprender a aprender, interagir com as tecnologias contemporâneas, ter flexibilidade, ter iniciativa para resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser criativo, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a natureza. Além de propiciar o desenvolvimento desses conhecimentos e habilidades mais gerais, é necessário que o currículo do Curso de Pedagogia desencadeie a construção de conhecimentos e habilidades específicas, tais como:

- A compreensão de princípios teórico-metodológicos das áreas de conhecimento que se constituam objeto de sua prática pedagógica;
- A elaboração, execução e avaliação de ação pedagógica que expressem os processos de trabalho desenvolvidos na instituição;

- Compreensão da necessidade do saber empreender avaliação permanente da aprendizagem dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;
- O desenvolvimento de trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
- A incorporação nas ações pedagógicas da diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa de nosso povo;
- A articulação de ações dos diversos setores da instituição em que atua, em torno de projetos coletivos e interdisciplinares;
- Compreensão do desenvolvimento de processos de investigação articulando os resultados com a prática, visando ressignificá-la;
- Desenvolvimento de postura ética, crítica e criativa;
- A construção de consciência política, enquanto sujeito de mudanças sociais;
- A capacidade para compreender e estabelecer relações intra e interpessoais;
- A compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que acontecem em diferentes âmbitos e especialidades.
- A capacidade de identificar problemas cognitivos, sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino, às questões da metodologia e medidas que visem superar a exclusão social;
- A compreensão e valorização das diferentes linguagens;
- A disposição de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- O papel de articulador do ensino, da pesquisa, da produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- A criatividade para desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação na prática educativa;
- O compromisso com a ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida na sociedade;
- A articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.

Sendo assim, aprofundando e diversificando estudos voltados aos desafios contemporâneos para a educação, legitima-se a importância do Pedagogo enquanto Educador-Pesquisador, cujos saberes, devem estar articulados nos seguintes aspectos:

- No conhecimento multidimensional sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano;
- Na vivência de práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento das crianças, dos adolescentes, dos jovens e adultos, na dimensão física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- Na articulação entre planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- Na compreensão da instituição educativa como um contexto saudável e ecológico, enquanto espaço coletivo mediador entre o educar e o cuidar;
- No trabalho de pesquisa e na elaboração de diagnóstico sobre necessidades de diferentes contextos da sociedade, planejamento, organização e desenvolvimento de metodologias e práticas do processo educativo, articulado aos conhecimentos das diferentes áreas curriculares;
- Na avaliação e mediação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, comprometidas com a Educação e o desenvolvimento social, contextualizando, planejando e realizando ações sócio-pedagógicas;
- No estudo da Didática, através da investigação de teorias ligadas ao campo educacional, à escola e demais contextos, construída pela prática da pesquisa.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

O Curso de Pedagogia da Unicruz, ao longo de sua trajetória na Instituição, pautou sua oferta de modo a assegurar uma formação dinâmica e a incentivar a integração de conhecimentos e habilidades necessários à formação de professores. Atento e disposto a contemplar o perfil desejado, mesmo ao longo das alterações e necessárias adequações curriculares, o curso atendeu às normatizações e possibilitou um projeto de grande impacto na formação de profissionais comprometidos com a educação básica. Atualmente, as discussões se desenvolvem em uma proposta para além das disciplinas, com foco na estruturação e intencionalidade curricular pensada em eixos e processos metodológicos integrados, observado o disposto nas diretrizes nacionais da formação de professores. Nosso movimento é de busca por debates e avanços.

A partir de 2000 a matriz curricular foi sendo reformulada, atendendo as orientações de parecer do reconhecimento do Curso, as novas deliberações e as demandas decorrentes do processo avaliativo do mesmo, bem como do seu corpo docente e discente. Em 2005 e 2007, novas adequações foram efetivadas para atender diretrizes nacionais, sendo que a partir de 2007, o Curso foi estruturado com 3.205 horas de efetivo trabalho acadêmico compreendendo 2.805 horas dedicadas às atividades formativas como assistência às aulas; participação, organização e realização de Seminários; realização de pesquisa com consulta a bibliotecas e centros de documentação; visitas a instituições educacionais e culturais e atividades práticas de diferente natureza. São dedicadas 300 horas ao Estágio Supervisionado na Educação Infantil; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; nas Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Ensino Médio na modalidade Normal; em outra área específica se for o caso, conforme o projeto pedagógico e as demandas da comunidade regional. São dedicadas 100 horas às atividades teórico práticas de aprofundamento, concebidas como atividades complementares comprovadas em participação em projetos de iniciação científica, estágios não obrigatórios, grupos de pesquisa, extensão, monitoria, seminários, jornadas, conferências, congressos, entre outras.

A partir da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015e após estudos, uma nova grade apresentada em 2017. Sendo assim, considerando a Resolução nº 30 do Conselho Universitário, de 25/10/2007, a partir do ano de 2018, o Curso de Pedagogia da UNICRUZ passou a ter a carga horária de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídos: Estágio Supervisionado 420 horas; Atividades Formativas estruturadas pelos núcleos de formação 2.190 horas; Prática como componente curricular 390 horas; e Atividades Complementares 200 horas.

O curso de Pedagogia forma professores para desenvolver atividades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento de tarefas educativas com ética e compromisso em todas as etapas da educação básica, no ensino médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional. É ênfase permanente do curso o direcionamento para a consolidação de concepções pedagógicas que contribuam para a formação da consciência para a diversidade, respeito às diferenças ambientais, ecológicas, de gêneros, de faixas etárias, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais entre outras.

Também o curso de Pedagogia fortalece sua ação para a construção de atitudes, posturas e valores relativos à pluralidade étnico racial para a promoção de uma educação de cidadãos conscientes e atuantes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica buscando relações étnico sociais positivas.

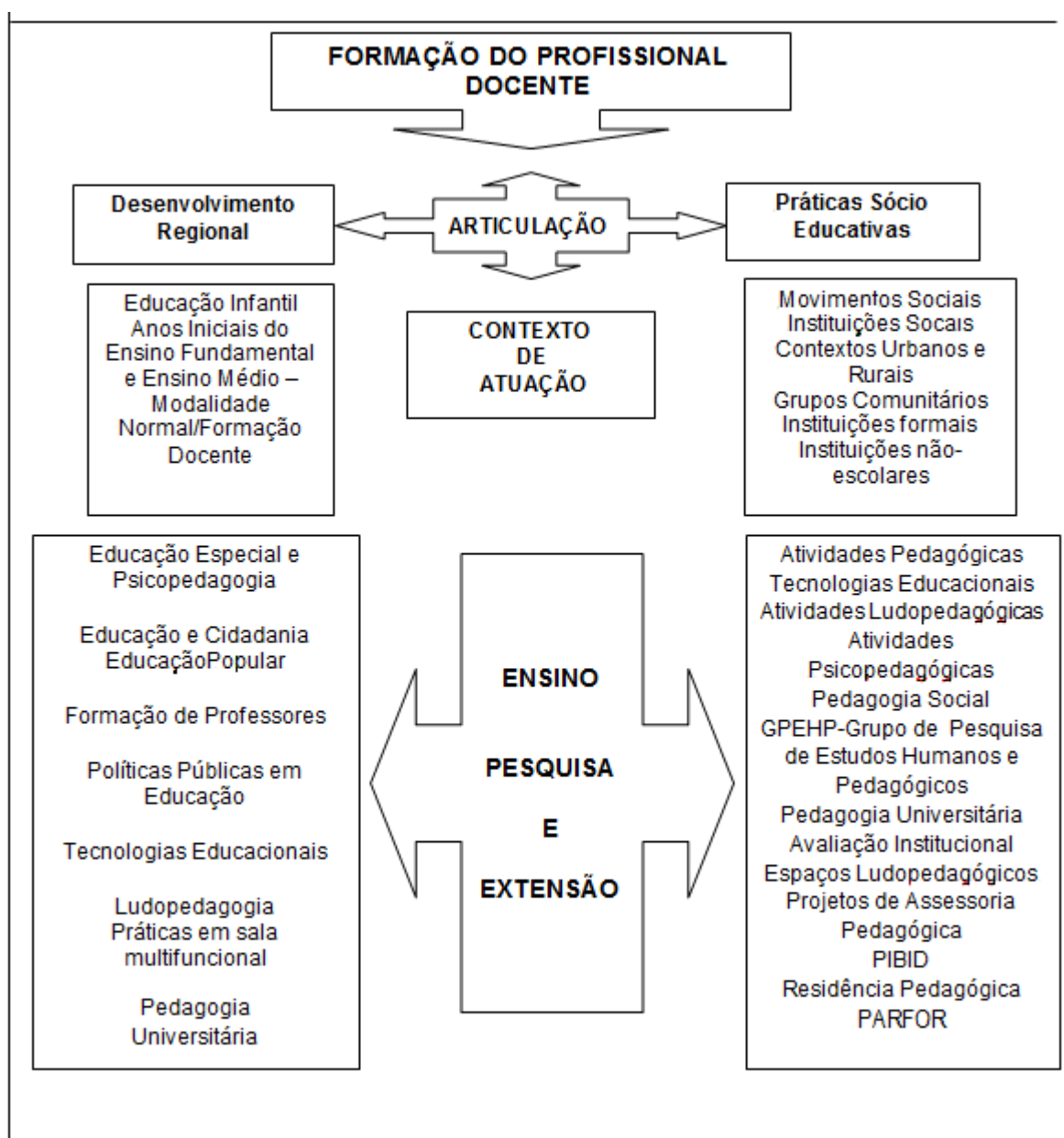
Diante das históricas ações pedagógicas excludentes que estiveram presentes na trajetória da educação brasileira, o curso de Pedagogia posiciona-se frontalmente contra todas as formas de exclusões sociais, étnico raciais, econômicas, culturais, religiosas e políticas, e, portanto, define seus princípios e objetivos articulando conhecimentos científicos, culturais, éticos e estéticos necessários à formação de professores para uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

A matrícula no Curso é efetivada por disciplina, observando compatibilidade de horários e limites mínimos e máximos de créditos estabelecidos, conforme calendário acadêmico da Instituição. Nesse aspecto há uma definição importante que é a observância de disciplinas como eixos fundamentais à formação, o que supõe uma lógica na constituição do sujeito professor. Com base teórica como princípio, mas sobretudo como sujeito reflexivo sobre a prática ou as práticas vividas pelos espaços educativos.

Os eixos curriculares basilares da formação, encontram sentido no desenvolvimento dos processos metodológicos propostos, onde os elementos

convergem em movimentos de construção de saberes, dos saberes da profissão até os saberes constitutivos do ser docente.

4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



O Curso de Pedagogia orienta-se pelo currículo pleno proposto e em seu desenvolvimento, observa as diretrizes didático-científicas que embasam o ensino na Universidade.

A dinâmica do Curso se intensifica, na medida em que se desenvolvem múltiplas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, ampliando a articulação dos eixos

temáticos interdisciplinares articulados entre o desenvolvimento regional e as práticas sócio educativas.

Atualmente, as disciplinas, atividades complementares e seminários interdisciplinares, estão dispostos, sistematizando eixos epistemológicos de formação, oriundos dos eixos temáticos, que fundamentam as diferentes práticas docentes sob forma de Práticas Docentes e Estágios Supervisionados.

A flexibilização curricular encontra-se assegurada nas vias de acesso transversais, que possibilitam o engajamento das comunidades socioeducativas em atividades conjuntas com os acadêmicos e nas próprias práticas docentes, nos contextos de atuação escolar e social, em que a Universidade procura cumprir seu papel enquanto instituição comunitária.

A dinâmica curricular do Curso é desencadeada a partir da prática pedagógica, em diferentes espaços que configuram a sala de aula, esteja esta na Universidade, nos Laboratórios, nos contextos de atuação escolar e/ou social. Professores em formação e formadores interagem de modo reflexivo, orientado pelos projetos em comum. As relações são construídas à medida que se fortificam os laços pedagógicos, em um clima participativo de auto e hetero avaliação.

A Pedagogia enquanto área de conhecimento aplicado tem por objeto a compreensão e a intervenção construtiva nos processos educativos, é eminentemente multidisciplinar fundamentando-se em diversas Ciências. O seu campo específico se constitui de teorias e práticas que se articulam cada vez mais com outras áreas do conhecimento permitindo assim o desenvolvimento de lastros cognoscitivos na presente proposta curricular.

O Ensino na UNICRUZ reúne características dinâmicas, instrumentais e operacionais, teóricas e práticas através de um processo interativo da relação aluno-professor, resguardando no ato de ensinar e de aprender, os valores educacionais que promovem o ser humano sempre respeitando a sua singularidade.

O atual contexto sócio-econômico-cultural demanda a necessidade de redimensionar a educação de professores, tendo em vista a importância destes profissionais como articuladores de um projeto amplo de sociedade e educação, através de propostas de cunho pedagógico que envolve a formação inicial e continuada do magistério.

Concebendo teoria e prática como indissociáveis, acreditamos na necessidade de oportunizar ao futuro educador o contato com a realidade profissional desde os

primeiros semestres do curso, viabilizando o processo de descoberta/construção e de incentivo à aprendizagem interativa e interdisciplinar, valorizando a ética e a sensibilidade nas relações. Entende-se, então, o professor como ser de práxis desde a sua formação, traduzindo, dessa forma, a unidade entre teoria e prática em sua ação.

Na operacionalização do currículo, a metodologia utilizada favorece a apreensão crítica da realidade social nas diferentes dimensões do processo educativo, permitindo ao aluno a comprovação e/ou ampliação do conhecimento teórico, bem como a proposição de alternativas que melhor se ajustem ao desenvolvimento das ações pedagógicas. Neste sentido, os estudantes desde o início do curso, podem utilizar os laboratórios disponíveis na Universidade, realizando atividades práticas complementares, em nível de ensino, pesquisa e extensão.

Em seu desenvolvimento, a proposta pedagógica procura reunir as condições indispensáveis para sua concretização, dispondo de infraestrutura adequada, provendo condições que favoreçam a aprendizagem de conteúdos teóricos e práticos; metodologias compatíveis com o tipo de ensino e com o nível de aprendizagem considerando as diferentes áreas de atuação do profissional. A disponibilidade de docentes qualificados academicamente e profissionalmente, com domínio da ciência, com capacidade de pesquisar novos campos favorecendo a elaboração de conhecimentos, através de metodologias coerentes com as concepções apresentadas constitui características favoráveis ao curso.

4.3 Estrutura do Curso

O Curso de Pedagogia da Unicruz em conformidade com os atos regulatórios desde a LDB N 9394 96 e pro fim a Resolução CNECP N 2 de 1 de julho de 2015 está organizado visando a formação do profissional da educação, licenciado para atuar na educação básica e em espaços educativos escolares e não-escolares.

A grade curricular aqui apresentada, esta pautada em eixos organizados contemplando a formação integrada, a saber:

Eixo Bio-sócio-antropológicos:

- Fundamentos Filosóficos e Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação
- História da Educação
- Fundamentos Antropológicos
- Sociedade, Conhecimento e Educação
- Diversidade e Inclusão
- Sustentabilidade e Cidadania
- Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem
- Ética e Relações Interpessoais na Profissão Docente

Eixo Didático-pedagógico:

- Teorias Educacionais
- Didática e construção da docência e Didática Interdisciplinar
- Fundamentos da Alfabetização e Letramento
- Fundamentos da Literatura Infantil
- Ludopedagogia
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências na Natureza, das Ciências Humanas, da Matemática, da Linguagem e Cultura
- Movimento, Ludicidade, Corpo, Expressão e Arte
- Tecnologias Educacionais
- Legislação da Educação Básica
- Gestão Educacional

Eixo de Pesquisa e de Extensão:

- Pesquisa em Educação
- Extensão e Educação
- Seminários Interdisciplinares, Integradores e de Vivências
- Trabalho de Conclusão de Curso

Vivências em espaços educativos:

- Práticas Docentes no campo social, contexto educacional e de gestão
- Estágios Curriculares Supervisionados
- Projetos de pesquisa e extensão

Disciplinas - Conhecimentos organizados através de campos conceituais específicos das diferentes áreas que compõem os saberes pedagógicos, distribuídos de modo a articular, em cada período, um eixo epistemológico sistematizado nos seminários interdisciplinares e nas atividades complementares.

Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso– As Disciplinas Optativas enquanto flexibilização curricular, permitem uma maior diversificação na formação do Pedagogo. A Optativa destina-se ao aprofundamento de um campo específico do saber pedagógico e são integralizáveis à carga horária.

4.4 Grade Curricular

PEDAGOGIA – GRADE CURRICULAR – 2020

Sem	Disciplinas	Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	T	P
1º	Tecnologias da Informação e Comunicação		04	60	30	30
	Conhecimentos Filosóficos		04	60	30	30
	Conhecimentos Antropológicos - EAD		02	30	15	15
	Educação Ambiental e Mundo Sustentável		02	30	15	15
	História da Educação - EAD		04	60	30	30
	Prática docente I: Pesquisa em Educação		05	75	45	30
	TOTAL		21	315	165	150
2º	Educação em Saúde		04	60	30	30
	Teorias da Educação	História da Educação	04	60	30	30
	Conhecimentos Filosóficos Aplicados à Educação	Conhecimentos Filosóficos	04	60	30	30
	Sociedade, Conhecimento e Educação		03	45	30	15
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		04	60	30	30
	Prática docente II: Educação, Cidadania e Diversidade		05	75	45	30
	TOTAL		24	360	195	165
3º	Leituras Orientadas e Produção Textual - EAD		04	60	30	30
	Psicologia do Desenvolvimento Humano		04	60	30	30
	Didática e Construção da Docência		04	60	30	30
	Desenvolvimento e		06	90	60	30

	Aprendizagem Motora					
	Prática docente III: Gestão dos Processos e Espaços Educativos		04	60	30	30
	TOTAL		22	330	180	150
4º	Políticas Públicas e Educação		04	60	30	30
	Educação, Diversidade e Inclusão	Psicologia do Desenvolvimento Humano	04	60	30	30
	Didática Interdisciplinar	Didática e Construção da Docência	04	60	30	30
	Ética e Relações Interpessoais na Profissão Docente - EAD		02	30	15	15
	Movimento na Educação Infantil e Anos Iniciais	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	04	60	30	30
	Processos Avaliativos em Educação		04	60	30	30
	Seminário de Vivências I: A Construção da Docência - EAD		02	30	15	15
	TOTAL		24	360	180	180
5º	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização e Letramento		04	60	30	30
	Corpo, Expressão e Arte		04	60	30	30
	Educação e Música		04	60	30	30
	Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	Psicologia do Desenvolvimento Humano	04	60	30	30
	Estágio Curricular Supervisionado em Ludopedagogia	Disciplinas dos semestres anteriores	05	75	45	30
	Brincadeira, Aprendizagem e Desenvolvimento		04	60	30	30
	Seminário de Vivências II: Linguagens e Ludicidade - EAD		01	15	-	15
	TOTAL		26	390	195	195
6º	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil		04	60	30	30
	Brincadeiras, Atividades Rítmicas e Expressivas	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora; Movimento na Educação Infantil e Anos Iniciais; Brincadeira, Aprendizagem e Desenvolvimento.	04	60	30	30
	Optativa I		02	30	15	15
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Literatura Infantil		04	60	30	30
	Estágio Curricular Supervisionado em	Disciplinas dos semestres	08	120	60	60

	Educação Infantil	anteriores				
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Linguagem e da Cultura - EAD		04	60	30	30
	Seminário de Vivências III: Docência na Educação Infantil - EAD		02	30	15	15
	TOTAL		28	420	210	210
7º	Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplinas dos semestres anteriores	08	120	60	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos dos Estudos Humanos e Sociais		04	60	30	30
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Matemática		04	60	30	30
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências da Natureza e da Vida		04	60	30	30
	Optativa II		02	30	15	15
	Trabalho de Conclusão de Curso I		04	60	30	30
	Seminário de Vivências IV: Docência nos Anos Iniciais - EAD		02	30	15	15
	TOTAL		28	420	210	210
8º	Psicopedagogia e Educação		04	60	30	30
	Educação Afro e Indígena e a Diversidade étnico-cultural		04	60	30	30
	Práticas Pedagógicas em Salas Multifuncionais		04	60	30	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II		04	60	30	30
	Optativa III		02	30	15	15
	Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Médio: Formação Docente		06	90	45	45
	Inovação e Empreendedorismo na Educação Básica		02	30	15	15
	Seminário de Vivências V: Diálogos Docentes - EAD		02	30	15	15
	TOTAL		28	420	210	210

Total de disciplinas: 53

Total de créditos: 201

Atividade Complementares: 200 horas

Carga horária total: 3.215 horas

Carga horária presencial: 2.640 horas

Carga horária EaD: 375 horas

Duração do Curso: 8 semestres (mínimo)

Turno: Noturno

Disciplinas Optativas:

Optativas	Créditos	Carga Horária
Sexualidade e Educação	02	30
Psicologia da Alfabetização	02	30
Estudos da Infância e Adolescência na Contemporaneidade	02	30
Práticas Corporais Junto à Natureza	02	30
Práticas na Educação de Jovens e Adultos	02	30
Materiais Didáticos Digitais e Recursos Multimídia	02	30

4.5 Ementário:

Ementário do Curso encontra-se no Anexo A.

4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem

A Prática como Componente Curricular

São vias de articulação teórico-prática, tendo diferentes campos de atuação, organizados a partir dos eixos temáticos interdisciplinares. Por Prática Docente entendem-se as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a entidades jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade desta Universidade (Decreto 87.498/82).

A Prática Docente I – Pesquisa em Educação (60 Horas – 4 créditos), tem como apoio a Pesquisa em Educação sendo que a atuação do acadêmico, nesta prática, prioriza a comunidade. O acadêmico deverá construir, tendo como referencial teórico as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Antropologia e História da Educação, um projeto de pesquisa sócio-antropológica que possibilite a análise do entorno de uma instituição educacional e elaborar um artigo científico que sistematize e reflita sobre a realidade observada, respaldada em fundamentos teórico-práticos.

A Prática Docente II –Educação, Cidadania e Diversidade (60 horas – 4 créditos) tem como base a compreensão da relação entre Educação e Cidadania e as formas de organização sócio educativas em suas múltiplas interações. As disciplinas que fundamentam teoricamente esta prática são: Teorias da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e História da Educação Brasileira. Com base no conhecimento da realidade e na contextualização elaborada na Prática Docente I o acadêmico elabora um projeto de estudo da instituição educativa. Esta análise, possibilita a (inter)relação com a referida realidade, o que é sistematizado através de um artigo.

A Prática Docente III –Gestão dos Espaços Educativos (60 horas – 4 créditos) é fundamentada com o apoio teórico das disciplinas anteriores e reserva uma carga horária significativa por entender-se que o estudo e análise da organização, da gestão das instituições educativas, da orientação e supervisão escolar, da dinamização do PPC e da profissão educativa, são fundamentais no processo de formação docente. No término desta prática o acadêmico deverá apresentar um artigo que sistematize as ações desenvolvidas no projeto de pesquisa sobre gestão educacional.

4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

4.8 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso

A Resolução nº 25 de 27 de setembro de 2017 dispõe sobre a aprovação do Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico através da (re) aproximação contínua da academia com a realidade social.

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não-obrigatório é orientado pelos princípios metodológicos da universidade, pela Lei nº 11788/2008, em seu regulamento específico e, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

O Estágio Curricular é considerado como atividade didático-pedagógica obrigatória, constante dos currículos dos Cursos de Licenciatura da Universidade de Cruz Alta. Os estágios são realizados em Instituições de Educação Básica, das redes de ensino estadual, municipal e particular, incluindo a própria Universidade, sendo exigido que o aluno atue dentro de seu campo de formação universitária.

O estágio poderá ainda ser realizado, preservando a atividade docente, em outras instituições, associações, grupos específicos e comunitários que atendam aos requisitos dos campos de estágio. O estágio poderá ser realizado através de projetos de ensino, pesquisa e extensão e ainda projetos especiais, desde que ligados a área de abrangência do curso e a eixos temáticos priorizados pelo mesmo, em seus núcleos e grupos de pesquisa.

A UNICRUZ oferece, aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, estágio não-obrigatório, de caráter opcional, pelo CIEE-RS – Centro de Integração Empresa-

Escola, como forma de preparação para o trabalho produtivo. As atividades práticas do educando são realizadas em áreas diversas, no ambiente de trabalho, objetivando o desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a vida cidadã.

Ao definir as diferentes possibilidades de estágio, deve-se deixar claro a (inter) relação existente entre as mesmas, uma vez que todos os tipos de estágio são válidos para a construção e desenvolvimento de uma prática profissional consciente. Entende-se, ainda, que na sua formação o professor deve compreender a dimensão política da realidade sócio-educacional, tendo, para isso, uma sólida fundamentação teórica que lhe permita interpretar e intervir nessa realidade.

Portanto, os diferentes tipos de estágios devem proporcionar o contato e a intervenção com a realidade, sob a orientação de um professor. O professor orientador de estágio é o profissional da universidade, indispensável e obrigatório para acompanhar o desenvolvimento do estágio, analisar e avaliar o plano de atividades do estágio. Também está previsto um supervisor de estágio, indicado pela unidade concedente, responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário na instituição onde o mesmo se realiza. As ações docentes são dinamizadas através de diferentes projetos, considerando os variados campos de estágio, dentro dos contextos de atuação, tanto da educação escolar quanto, da educação social. Tanto as práticas docentes como os Estágios Supervisionados específicos se constituem num espaço privilegiado no qual o desenvolvimento de atitude científica para o estudo da realidade a partir do aprofundamento teórico, resulta na construção de propostas de intervenção numa dinâmica educativa enquanto espaço de ação-reflexão-ação.

O Estágio Curricular Supervisionado em Ludopedagogia(75 horas - 5 créditos), tem como disciplinas de apoio as desenvolvidas nos semestres anteriores através da (inter(relação) dos assuntos referentes a Ludopedagogia e com a elaboração e dinamização de oficinas ludopedagógicas culminando em Seminário de Vivências.

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil(120 horas - 8 créditos), consta de observação de um contexto infantil escolar e da construção de um Projeto de Ensino, orientado pelo professor, com proposta de dinamização realizada com crianças em Instituições de Educação Infantil. O objetivo é que os alunos simultaneamente ao estudo e análise de um contexto de Educação Infantil,

discorram sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que implicam no processo de construção de conhecimento.

O Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais(120 horas – 8 créditos) consta da observação de um contexto educacional numa turma dos Anos Iniciais do ensino Fundamental fundamentado nas disciplinas desenvolvidas até o semestre. Prevê a elaboração de um Projeto de Ensino a partir de uma temática e a dinamização do mesmo na comunidade escolar sob a orientação de um professor.

O Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Médio: Formação Docente - (90 horas, 6 créditos), tem como disciplinas de apoio as desenvolvidas nos semestres anteriores através da inter(relação) dos assuntos referentes a Educação Básica com os Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio, na formação docente. Visa interação educativa enquanto espaço dialético da ação docente, o que pressupõe planejar, realizar, refletir e transformar o processo ensino e aprendizagem. Os resultados desse estágio são socializados através de artigo científico e Seminário de Vivências.

4.9 Atividades Complementares

As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. No Curso de Pedagogia da UNICRUZ as atividades complementares da base curricular compreendem 100 horas. Estas devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de recesso. Tais atividades são consideradas requisito obrigatório para a colação de grau. O aproveitamento da carga horária segue a Resolução do Conselho Universitário nº 43/2016, de 28 de setembro de 2016 e os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso.

4.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso está regulamentado pela Resolução nº 45 de 28 de setembro de 2016, do Conselho Universitário desta instituição.

O TCC tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, aprendendo a forma correta desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir. Para isto, o aluno juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regulamento (Anexo D). Ao término do trabalho o discente deverá submeter à defesa pública com a presença de banca.

4.11 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das disciplinas/atividades fixada no Currículo do Curso. O tempo mínimo de integralização curricular é de 08 semestres. Somente recebe o diploma o aluno que integralizar o total do currículo do curso.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Pedagogia é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial;
- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Pedagogia proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Pedagogia;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo;
- Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários;
- Atividades de monitoria;
- Outras atividades, extraclasse de pesquisa, ensino e extensão.

4.12 Número de Vagas

São 50 vagas anuais autorizadas.

4.13 Atividades e Cenário de Prática Profissional

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na Unicruz pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o curso de Pedagogia utiliza metodologias que favoreçam a construção do conhecimento, através de situações nas quais o estudante possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido. Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- ☐ Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ☐ Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- ☐ Introduzir os estudantes à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas

propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Para atingir estes objetivos, o Curso de Pedagogia da Unicruz utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- Ampliar e fortalecer as relações com os outros cursos, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo, temos as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes;
- Promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos estudantes, bem como qualificar os egressos;
- Articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

O Curso oferece ainda como cenários de práticas os seguintes espaços: Laboratório de Ludopedagogia “Espaço Ludopedagógico”, Sala de Recursos Multifuncionais, Laboratório de Informática, Laboratório de Práticas Socioculturais entre outros que possibilitam a vivência profissional pautada no ensino, na pesquisa e na extensão.

4.14 Programas de Apoio à Docência

4.14.1 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

A UNICRUZ aderiu ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do MEC – Ministério da Educação, pelo Edital nº 018/2010, através do Projeto Universidade & Escola: articulação interdisciplinar da ação docente.

O projeto visa a fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério, dentro dos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais

do Magistério da Educação Básica e Diretrizes Nacionais para a Formação, em nível superior, de professores para a Educação Básica.

O projeto atende às áreas de Ciências Biológicas, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, com um universo de 50 (cinquenta) acadêmicos bolsistas, cuja atuação, sob a coordenação de 05 (cinco) coordenadores de áreas e 01 (um) coordenador institucional, além de 10 (dez) supervisores de escolas, todos também bolsistas do Programa. A atuação renderá grandes benefícios para a educação, não só para a Universidade, enquanto instituição de ensino superior, quanto para as 05 escolas da rede pública de ensino (04 da rede estadual e 01 da rede municipal), no âmbito da educação básica.

Com uma proposta centrada na formação inicial e na permanência do acadêmico na docência, favorecendo a qualidade das ações educativas, o PIBID, em termos gerais, tem por objetivo: oportunizar o incentivo à formação de professores para a educação básica, tendo em vista a excelência da qualidade da escola pública e a elevação do nível qualitativo das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura.

Destaca-se, por oportuno, que em 2010, a CAPES abriu edital do PIBID para as Universidades comunitárias, fato que oportunizou à UNICRUZ participar deste importante Programa.

Assim, a UNICRUZ parte de sua caminhada no ensino de graduação, particularmente da licenciatura, associando-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com o objetivo precípua de:

- fortalecer a integração ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores, buscando contribuir com a elevação da escola pública, constituída como espaço privilegiado à vivência de atividades educativas, imprescindíveis à construção/elaboração do conhecimento da docência para a educação básica, dentro de uma dimensão coletiva, direcionada à resolução dos problemas enfrentados na dinamização de propostas curriculares inovadoras nos sistemas educacionais.

Dessa forma, através das atividades do PIBID, a UNICRUZ se propõe a intensificar ainda mais o processo de qualificação da formação dos futuros docentes, assim como propiciar a integração com a rede pública de ensino básico, por meio da programação de ações e atividades de cunho interdisciplinar, dentro das diversas etapas do processo de aprendizagem.

Dentro da concepção de educação em sentido amplo, a Universidade de Cruz Alta também contribuirá com o aperfeiçoamento das ações educativas dos docentes em exercício nas escolas públicas, por meio dos supervisores de área, assim como favorecerá o entrelaçamento dos laços entre a Instituição superior e a comunidade escolar da rede pública.

O Projeto Institucional – PIBID, da UNICRUZ teve início pelo Edital 018/2010, da CAPES, em agosto de 2010 e o término em março de 2018.

Nesse sentido, a UNICRUZ está participando dos novos editais PIBID e Residência Pedagógica, pois tem grande interesse em contribuir com o desenvolvimento de sua área de abrangência, favorecendo a excelência da educação básica, a inter-relação Universidade e escola pública, bem como o permanente aprimoramento da formação docente.

4.14.2 Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica da UNICRUZ integra a Política Nacional de Formação de Professores, a partir de 2018 e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Na IES tem como objetivo promover, em colaboração com as redes de ensino e as escolas-campo, a qualificação dos estudantes residentes - por meio da imersão no contexto escolar - a formação teórico/prática necessária ao exercício crítico e reflexivo da profissão na construção da identidade docente. Especificamente o projeto visa fortalecer o compromisso institucional da UNICRUZ com a comunidade local e regional, de colaboração e qualificação da educação básica por meio do desenvolvimento do projeto Residência Pedagógica; fomentar o Programa de Residência Pedagógica como um espaço articulador de vivência e diálogo para a ressignificação de saberes discentes no exercício profissional da Educação Básica tendo as redes de ensino, seus professores e alunos, como protagonistas deste processo; oportunizar por meio do desenvolvimento de projetos inovadores o empoderamento da práxis pedagógica dos alunos residentes; promover por meio das experiências vivenciadas pelos estudantes residentes no âmbito do Programa

Residência Pedagógica, a reflexão crítica necessária à adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de Educação Física e Pedagogia da UNICRUZ, a luz das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propiciar encontros da rede colaborativa, para discussão e reflexão das problemáticas experienciadas nas escolas-campo objetivando a qualificação da formação do estudante residente, dos currículos dos cursos de licenciatura, e da melhoria das escolas-campo, a partir de uma espiral reflexiva que favoreça uma cultura de acompanhamento das demandas na perspectiva da ação-reflexão-ação.

Na perspectiva de que as instituições educativas são espaços de aprimoramento dos sujeitos em suas relações com o mundo social e cultural, o projeto institucional “Residência Pedagógica: articulação teórico - prático na (re)construção dos saberes docentes no exercício profissional da Educação Básica” está articulado de modo interdisciplinar entre esses Cursos de modo a fortalecer o vínculo e a colaboração no intuito de contribuir qualitativamente nos processos de aprendizagem tanto dos estudantes dessas licenciaturas, quanto dos alunos das escolas-campo.

Essas proposições nos remetem à grande responsabilidade dos cursos de formação de professores e do seu papel no desenvolvimento de propostas que contemplem os vários aspectos da profissão professor. É necessário inserir os cursos de formação de professores numa nova perspectiva, buscando a articulação entre universidade e escola na busca de soluções conjuntas para a profissão docente. O tempo reservado à aprendizagem da docência especialmente aquela que o acadêmico viverá intensamente durante o período de residência, constitui-se um dos desafios para as instituições formadoras de professores.

Significa dizer que a residência pedagógica compreende uma atividade teórico-prática, com o objetivo de contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares, lócus de ação profissional do futuro licenciado. A residência configura-se, como um espaço de produção do conhecimento que favorece à pesquisa e contempla a formação do Pedagogo e do licenciado em Educação Física, capaz de atender às demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia.

A articulação entre a educação básica e o ensino superior é uma aproximação cada vez mais necessária para a formação docente de qualidade. O Programa de Residência Pedagógica constitui-se numa das possibilidades dessa articulação e

aproximação a partir da imersão dos estudantes e professores universitários na escola-campo e auxilia no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura da IES, pois, ao discutir problemáticas oriundas da escola-campo, teorizar as problemáticas e apresentar propostas de ações diferenciadas tendo em vista a melhoria do contexto, terá elementos da prática para, numa perspectiva de espiral reflexiva (reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a ação), qualificar sua formação, o que poderá repercutir positivamente no estágio curricular supervisionado e na construção da identidade docente.

Outra possibilidade se dá pelo fato dos estudantes, durante a residência, realizarem um processo de pesquisa da realidade escolar e seu entorno, bem como da sala de aula, através do diagnóstico, análise e interpretação do mesmo, do planejamento, da ação, da observação, da avaliação da ação e do replanejamento o que contribui para a construção de elementos formativos que possibilitam a sua formação.

4.14.3 PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

A Universidade de Cruz Alta participa do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR, programa este, que é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. O Programa é destinado aos professores em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais, há pelo menos 3 (três) anos em área distinta de sua formação inicial que não possuem formação específica nas licenciaturas, oferecendo cursos superiores, gratuitos e de qualidade. (Resolução Nº 1.de 11 de fevereiro de 2009).

O programa prevê a formação de profissionais capazes de: exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica; dominar os conteúdos da área ou sua disciplina bem como as metodologias de ensino ; atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino tanto no âmbito administrativo como pedagógico; contribuir com o projeto político-pedagógico da instituição em que atua; exercer liderança pedagógica e intelectual; desenvolver estudos e pesquisa de natureza teórico-investigativa.

Atualmente, a UNICRUZ participa do Programa através na oferta do Curso de Pedagogia, com uma turma em andamento. No total, 130 (cento e trinta) acadêmicos já concluíram cursos de licenciatura através do PARFOR onde os mesmos têm a oportunidade de estudar gratuitamente, graças a esta iniciativa do Ministério da Educação, em colaboração com Estados e Municípios.

Em Junho de 2018, a Unicruz novamente habilita a instituição e seus cursos de licenciatura visando participar dos editais para a formação de professores. Tem assento no Fórum Permanente de Formação de Professores – FEPAD/RS onde pauta as demandas da região e busca constantemente a oferta de cursos que qualificam a Educação Básica.

4.15. Inovações Significativas no Contexto do Curso

4.15.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

O Curso de Pedagogia prevê a possibilidade do docente elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas, métodos e estratégias para estimular o interesse e absorção de informações com maior facilidade. (LOURENÇO, 2012). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando contemplar práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63).

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios

específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes *online*. Segundo a autora Filatro (2008), o design instrucional é desenvolvido nas seguintes fases: análise; design; desenvolvimento; implementação; avaliação.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza uma Equipe Multidisciplinar, que auxilia e oferece suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente precisa agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

4.15.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição e pelo Curso de Pedagogia é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. O AVA, segundo Garcia e Lacleta (2004, p.8), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”. Dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

4.15.3 Núcleo Comum

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, o Curso de Pedagogia integra Programa de Disciplinas de Núcleo Comum Institucional.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes e colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

4.15.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Como acontece em toda a IES, o Seminário Integrador é uma estratégia organizada por projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

4.15.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

O Curso apresenta na grade dois momentos em que os mesmos podem optar e eleger os seus componentes curriculares optativos e eletivos permitindo que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

4.15.6 Atividades de Monitorias

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático–pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

4.15.7 Acadêmico Apoiador

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a

ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se em uma prática inovadora e que no Curso de Pedagogia se consolida como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

4.15.8 Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

O Curso de Pedagogia faz parte do Laboratório de Ideias, com a participação dos professores que integram o Curso a partir da identificação de demandas, e através de um processo colaborativo, onde são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Um fator preponderante que favorece esta conjuntura é o uso de metodologias ativas e o uso adequado de técnicas didático-pedagógicas que proporcionam um ensino de qualidade, prático e amarrado à pesquisa e a extensão. Para tanto, visando comportar o uso de tais metodologias, com todo o suporte tecnológico e didático-instrucional necessário, como o AVA, plataforma Moodle e Big Bluetooth, os professores recebem formação e orientações pedagógicas para o trabalho e uso das metodologias ativas e do aparato tecnológico. Os alunos aprendem, portanto, utilizando a metodologia de projetos em ferramentas digitais que permitam sua inserção em tecnologias presentes já na educação básica. Cada projeto perpassa várias disciplinas do curso e, à medida que vão adquirindo conhecimento teórico, vão procurando adequá-lo à prática, sob a orientação dos seus professores, que propõem casos e projetos que os levam a consecução do projeto proposto. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo

laboratório, bem como é espaço privilegiado de desenvolvimento de novas possibilidades de ensinar e aprender. Formar profissionais para o mundo do trabalho educacional, pressupõe estar também especializado, preparado para o que se traduz nas práticas de ensino de graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, entre elas, o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares que qualifiquem o professor que atua na educação básica e em diferentes ambientes escolares e não-escolares.

4.15.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades

***SorgeLebens* – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o toda vida”**

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘*Sorge Lebens*’ – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores e os estudantes de Pedagogia participam dos encontros e das atividades que são projetadas..

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir

profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

4.15.10 NUCART

O NUCART – Núcleo de Expressões Artístico-Culturais é um canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona. A Pedagogia está presente no NUCART nas visitas às exposições, nos debates e na participação direta com oficinas.

Por meio do NUCART, a o Curso e a Instituição reafirmam o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

4.15.11 Programa a Extensão que Queremos – PEQ

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

Na Pedagogia ela efetiva-se na interface com o ensino e a pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

4.15.12 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos. O Curso está inserido no Laboratório com atividades onde estudantes da graduação fazem parte dos projetos planejados pelo Laboratório.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais.

Entre as ações do LEPSI estão:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação em pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;
- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;

- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

4.15.13 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Formação de Professores, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas que tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação

Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

O Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o A Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando assim a vivencia acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

4.15.14 Laboratório de Ludopedagogia – Espaço Ludopedagógico

O Espaço Ludopedagógico é um laboratório do Curso de Pedagogia e representa a oportunidade de vivenciar a ludicidade entre teoria e prática. É destinado como campo de estágio em Ludopedagogia e representa um recurso socializador

infantil, tornando-se assim, um importante espaço pedagógico para a realização de pesquisas e estudos teóricos, concepções e também espaço de prática nos diferentes temas e faixas etárias.

Pelas suas características peculiares, este laboratório, permite o desenvolvimento de atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, por meio de integração Universidade-comunidade; desenvolve atividades que promovem a produção do conhecimento e da socialização dos saberes ali constituídos. Possibilita a formação de grupos de estudos para prestar assessoria nas áreas de educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino.

O espaço ludopedagógico possibilita aos cursos da Universidade, especialmente às Licenciaturas, vivências lúdicas na educação infantil, no ensino fundamental e médio, através de jogos, brinquedos e brincadeiras. Tem entre seus objetivos:

- estimular a criação de outros espaços ludopedagógicos na comunidade local e regional de procedência dos acadêmicos ou de interesse das respectivas esferas de ensino;
- resgatar a criatividade;
- conhecer o lugar ocupado pelas atividades lúdicas no contexto atual da educação;
- reconhecer a importância do lúdico como um meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social;
- relacionar as diversas fases do desenvolvimento com as atividades lúdicas pertinentes a cada fase;
- reconhecer a importância das atividades lúdicas e recreativas nos diferentes ambientes;
- compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos;
- conhecer, vivenciar e experienciar a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo;
- realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças;
- defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna; e,
- promover cursos para a conscientização do valor do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de espaços ludopedagógicos e para preparação de profissionais especializados.

4.16 Atividades de Estágio

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não - obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pelo Regulamento Institucional de Estágios Res. CONSUN nº 25/2017 e pela Lei nº 11.788, de 25/9/2008. É considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Art. 1º, parágrafo. 2º da Lei 11.788). Portanto, o Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, conta com a institucionalização de um Núcleo Institucional de Estágio, Resolução Nº 23/2017 é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos e classifica-se em: obrigatório/curricular com legislação específica (Resolução 25/2017) e não obrigatório (Resolução Nº 26/2017).

A atividade de estágio é desenvolvida por meio do envolvimento do acadêmico em situações reais de trabalho, assessorado pelo professor orientador e, ainda, por um supervisor interno nomeado pela empresa ou instituição conveniada com a UNICRUZ para este fim.

O Estágio Supervisionado obrigatório é um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o mundo do trabalho, sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. O Estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional do estudante e é validado no somatório previsto em carga horária, regulamentada nas Atividades Complementares do curso.

5 RELAÇÃO DO ENSINO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018 – 2022) a Universidade, que realiza ensino, pesquisa e extensão, e busca fazer isso de forma conjunta, entende-se que tem como função fornecer e aperfeiçoar fatores de produção, especialmente capital humano e tecnologias para provocar e sustentar no que lhe diz respeito, o desenvolvimento regional. A busca é permanente pela excelência do fazer universitário, e tem como prioridade a formação de um sujeito crítico dotado de embasamento teórico, com uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que este sujeito seja capaz de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

Esses são os propósitos com os quais a Universidade direciona seu trabalho no sentido de oportunizar condições de produção crítica do conhecimento. Como destaca o referido PDI, esse processo deve ser norteado por uma perspectiva ética comprometida com o respeito e a promoção da dignidade humana. Por outro lado, a educação, como processo dialógico, implica “ensinar” e “aprender”, para o que também é fundamental: a investigação e a pesquisa, de forma crítica e criativa, reforçando-se a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão a partir de uma perspectiva humanista.

As atividades desenvolvidas pelo Curso de Pedagogia promovem a concretizaçãodo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207, *caput*, da Constituição Federal de 1988, pois os projetos desenvolvidos no âmbito do mesmo procuram articular essa relação, na medida em que permitem a participação de docentes e discentes em ações qualificadas dentro e fora da sala de aula.

O curso de Pedagogia conta com um corpo docente qualificado composto, em sua maioria, por mestres e doutores, muitos dos quais atuam também na pós-graduação *Lato e Sctricito Sensu*, o que favorece uma aproximação da graduação com a pós-graduação. *Destaca-se*, neste momento, a participação de muitos alunos do curso em grupos de pesquisa, projetos e atividades de extensão da pós-graduação em nível de mestrado da Instituição. Este envolvimento tem resultado em muitas publicações conjuntas entre docentes e discentes de ambos os níveis de ensino.

Com essa integração, as relações entre o ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada do egresso de Pedagogia. Muitos egressos, destaca-se, permanecem na Instituição após a conclusão do curso e ingressam nos cursos de mestrado. Isso se deve, muito provavelmente, a essa integração com a pós-graduação.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz implementou, a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação da pesquisa, extensão e ensino, na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política, no processo de construção do conhecimento, facilitando o acesso aos conhecimentos gerados, no âmbito acadêmico, à comunidade científica e à sociedade.

Com isso, procurou-se também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica, na busca por resultados inovadores, que, além de atingir as metas institucionais, sejam instrumentos para suprir as demandas oriundas da sociedade contemporânea, convergindo para as áreas que demonstram a vocação institucional. Esses programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de permitir a transversalização dos conhecimentos que são gerados entre os diferentes grupos que atuam dentro de cada programa. Os programas e seus objetivos são:

Programa 1 – Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivos: Promover ações educativas que suscitem a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades, de forma coletiva e multidisciplinar, estimulando a pesquisa básica e aplicada em educação em saúde, interação saúde-doença-cuidado e processos químicos e biológicos aplicados à saúde.

Programa 2 – Desenvolvimento local e regional sustentável

Objetivo: Gerar, através da pesquisa, do ensino e da extensão, possibilidades para alavancar o desenvolvimento regional, de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao incremento e organização das cadeias produtivas locais, com pesquisas voltadas às Ciências Humanas e Sociais e também às Ciências Agrárias, esta última área especialmente em: Produção Vegetal, Produção Animal, Gestão Rural, Biotecnologia, Inovação e Sustentabilidade.

Programa 3 – Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais do mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas e práticas socioculturais necessárias e suscitadas, a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

5.1 Políticas de Ensino

Em consonância com o PPI e a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade. Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se as seguintes políticas para o ensino, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta e elencadas com seus objetivos, metas e indicadores.

1. *Fortalecimento da formação continuada dos docentes, visando qualificar a ação pedagógica, nos cursos de graduação:*

- Oportunizar a formação continuada dos docentes, através do Programa Pedagogia Universitária, visando qualificar a prática docente;

- Incentivar a verticalização da formação docente, especialmente doutorado, através de programas de apoio, tais como o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD);
- Acompanhar e assessorar o trabalho pedagógico do docente;
- Fomentar ações educativas, metodologias e práticas inovadoras integradoras, nos currículos dos cursos de graduação, tecnológico e sequenciais;
- Incentivar e valorizar a produção acadêmico-científica dos docentes, através do Programa de Apoio à Produção Científica.

2. *Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação:*

- Promover e acompanhar a atualização permanente dos PPCs, qualificando os cursos de graduação;
- Promover a participação da comunidade acadêmica, na avaliação sistemática dos PPCs, com vista à sua qualificação;
- Instituir sistema de acompanhamento online de atualização e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, a ser dinamizado em conjunto com o NDE – Núcleo Docente Estruturante dos cursos;
- Realizar, sistematicamente, encontros com coordenadores de cursos, Núcleo Docente Estruturante e diretores de centros visando à implementação de políticas educacionais;
- Desenvolver, apoiar e utilizar novas tecnologias didático-pedagógicas, que garantam a qualidade do processo pedagógico no ensino superior;
- Considerar os resultados da Avaliação Institucional (autoavaliação; ENADE e avaliação in loco) como diagnóstico constante com vista à inovação e ao avanço didático-pedagógico dos cursos;
- Consolidar o processo do núcleo comum para os componentes curriculares que sejam comuns a diferentes cursos;
- Ampliar oferta de disciplinas à distância (EAD) na graduação (20%), facilitando o acesso ao ensino.
- Promover a articulação do ensino da graduação com o da pós-graduação.
-

3. *Fortalecimento da integração entre a Universidade, sistemas de ensino e demais segmentos da comunidade (local, regional, nacional e internacional):*

- Construir e implementar projetos que favoreçam a integração teoria e prática com os demais sistemas de ensino;
- Participar de programas em todas as esferas (municipal, estadual e federal) que possibilitem a qualificação da docência, nos diferentes níveis;
- Oportunizar monitorias, estágios e outras atividades que contribuam com a geração de conhecimentos e integração com a sociedade;
- Constituir as ações de formação inicial e continuada, através da criação do Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais (NIFPI), visando fortalecer as políticas de formação inicial e continuada, na IES;
- Socializar resultados das ações pedagógicas inovadoras à comunidade externa;
- Criar Programa de Apoio às Licenciaturas, visando fortalecer a formação de professores para a Educação Básica;
- Incentivar o empreendedorismo e a inovação de processos, na universidade, e consolidar-se como uma instituição regional.

4. *Qualificação da gestão e da infraestrutura de apoio aos cursos de graduação:*

- Implementar processos de formação para gestores: diretores de centro, coordenadores de curso e setores de apoio pedagógico da graduação;
- Renovar e ampliar o acervo bibliográfico básico e complementar, conforme as demandas/necessidades dos cursos;
- Ampliar e modernizar os laboratórios de ensino de graduação;
- Acompanhar o desempenho e a sustentabilidade dos cursos, considerando os resultados da avaliação interna e externa;
- Consolidar o portal do professor e do aluno, de forma a se constituir em um efetivo e dinâmico canal de comunicação, para docentes e discentes;

- Constituir espaço digital repositório e socializador de referenciais bibliográficos e de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e demais produções científicas;
- Implementar edital de apoio ao ensino (PROEN), visando atender demandas dos cursos de graduação em relação a infraestrutura, laboratórios, qualificação de professores, incremento de metodologias, entre outras, através de aporte financeiro específico;
- Revisar a oferta atual de cursos de graduação, ocupação de vagas e as possibilidades de expansão;
- Estimular a maior participação de docentes e discentes nas instâncias colegiadas da universidade;
- Participação efetiva da gestão, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, bem como incentivo à participação dos gestores dos cursos em conselhos e órgãos de classes;
- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância;
- Oferecer cursos de graduação na modalidade EaD;
- Oferecer Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* através da EaD;
- Estabelecer convênio, para a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e no polo.

5. *Apoio e valorização aos acadêmicos:*

- Fortalecer o NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, ampliando recursos humanos;
- Realizar pesquisas sobre processos de ensino-aprendizagem com acadêmicos iniciantes, visando à adequação de metodologias;
- Oportunizar diferentes formas de nivelamento aos estudantes, seja através de aulas de reforço, disponibilização de vídeo-aulas e acompanhamentos individuais em casos de comprovada necessidade;
- Implementar ações para a retenção dos acadêmicos e consequente redução da evasão nos cursos de graduação;

- Oportunizar seminários e encontros com alunos bolsistas PROIEs, PROUNI e Sicredi Upa, visando conhecer o perfil desses acadêmicos, suas necessidades e potencialidades;
- Viabilizar diferentes formas de ingresso, a partir de uma política de captação de novos acadêmicos;
- Implementar projetos específicos de apoio aos estudantes, proporcionando espaços de vivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania;
- Criar programa de acompanhamento ao estudante ingressante e egresso, capaz de facilitar a inserção, a aprendizagem na formação pretendida e continuidade do aperfeiçoamento e da qualificação profissional;
- Consolidar ações do NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico;
- Consolidar ações do NAIU- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ, ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e específico às pessoas com deficiência;
- Manter e fortalecer os processos de mobilidade acadêmica (internacionalização) e intercâmbios nos cursos de graduação;
- Manter e ampliar o número de alunos nos cursos de graduação, nos próximos cinco anos.
-

6. *Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino*

- Consolidar Programa de Avaliação Institucional (PAI), por meio do apoio da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), a articulação dos resultados da autoavaliação, da avaliação institucional in loco e os resultados do ENADE com os processos de gestão dos cursos e a gestão, com vista a alcançar a excelência nos cursos de graduação;
- Consolidar uma cultura de avaliação institucional, ampliando o número de participantes no processo de autoavaliação da IES por parte de docentes, discentes e corpo funcional;

- Consolidar a CAI como órgão institucional responsável pelo acompanhamento dos indicadores dos cursos de graduação, a realização de ações de divulgação junto aos cursos, com os estudantes, corpo docente e coordenação de curso, tendo em vista a busca de indicadores e ações de melhorias;
- Possibilitar cursos de formação contínuos sobre avaliação institucional, aos membros da CPA e CAI;
- Criar cultura de planejamento estratégico, a partir dos resultados da avaliação institucional, de forma dialógica entre CPA, CAI e gestores;
- Instituir política de avaliação dos egressos;
- Melhorar o nível de satisfação geral da comunidade acadêmica, a partir da autoavaliação.

5.2 Políticas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Como Universidade, que realiza ensino, pesquisa e extensão, e busca fazê-los de forma conjunta, entende-se que tem como função fornecer e aperfeiçoar fatores de produção, especialmente capital humano e tecnologias para provocar e sustentar no que lhe diz respeito, o desenvolvimento regional. A busca é permanente pela excelência do fazer universitário, e tem como objetivo maior a formação de um sujeito que possua sim o embasamento teórico, com uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que este sujeito seja capaz de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

O pensar e o fazer da universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, de pesquisa, de

inovação e tecnologia e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las.

A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas estas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento tecnológico, social e institucional.

A pesquisa na Universidade de Cruz Alta é uma construção que acompanha a história da própria Instituição. A pesquisa inicia na Faculdade de Educação Física, nos anos 1980, com o objetivo de estudar as práticas pedagógicas dos professores de educação física. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da Instituição a pesquisa se faz presente em vários cursos. Neste período a pesquisa realizada na Universidade ocorria de forma isolada nos cursos sem que houvesse uma política que orientasse ou identificasse a vocação institucional.

No ano de 1996, tem início o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, ocorrendo até os dias atuais. O evento surge com o intuito de incentivar a socialização das atividades de pesquisa realizadas. Porém ainda não contava com um programa de incentivo à iniciação científica.

Em 2000, a Universidade passa a articular a constituição de grupos de pesquisa, de forma incipiente ainda, mas com o objetivo de aproximar docentes em linhas de pesquisa que caracterizassem a vocação da Universidade, e em áreas que assinalavam as potencialidades da região. Neste período cria-se o PIBIC – UNICRUZ, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação com o objetivo de desenvolver projetos de extensão é criado em 2005.

No ano de 2006, após período de grande instabilidade administrativa e pedagógica, criou-se um ambiente favorável à implementação de políticas indutoras de pesquisa na IES. A partir desse ano, a Instituição inicia seus investimentos em uma política que efetiva-se através de grupos de pesquisa e linhas de investigação em áreas estratégicas para o fortalecimento da produção científica e, em áreas com maior potencial e viabilidade para a implementação dos programas de pós graduação *Stricto sensu*. Neste mesmo período houve o

lançamento do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), outro importante programa de fomento à pesquisa na Instituição.

Para maior qualificação dos projetos desenvolvidos no PAPCT, constituiu-se uma comissão externa e implementou-se o Seminário de Avaliação do PAPCT, realizado anualmente desde o ano de 2007. Hoje o programa conta, além do recurso financeiro, com a disponibilização de uma bolsa de Iniciação Científica por projeto. Também se regulamentou a perspectiva já existente do acadêmico voluntário em todos os projetos de pesquisa.

Uma das ações mais importantes, considerada pela instituição, foi o estímulo e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica da Universidade. Essas ações tinham como objetivo principal a criação de uma cultura de pesquisa entre docentes e acadêmicos de graduação. Permanentemente são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos interessados oficinas e cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa (preenchimento de currículo Lattes; elaboração de artigos científicos, pôsteres e painéis; Estatística; Metodologias de Pesquisa; Bioética; Produção textual; entre outros). Em 2009 houve um incremento significativo no número de bolsas de iniciação científica da instituição, ampliando de 45 para 80 bolsas, bem como melhorando o valor da bolsa. Em 2010, 10 dessas bolsas foram vinculadas ao PAPCT visando integrar alunos de graduação com os grupos de pesquisa envolvidos na construção dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Com o objetivo de integrar, ampliar e qualificar a perspectiva de trabalho entre os grupos de pesquisa da Universidade, desde 2006 é realizado o Encontro Anual dos Grupos de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta.

Os grupos passam por avaliação anual, desde o ano de 2008, com o principal objetivo de acompanhar o trabalho realizado, produções, dificuldades e possibilitar, quando necessário, readequações, tais como: reestruturação de linhas de pesquisa, aglutinação de alguns grupos e outros aspectos atípicos que vão sendo supridos, potencializando dessa forma a capacidade dos mesmos permitindo a avaliação dos recursos investidos.

Outro fator importante neste período de reestruturação da Instituição e em especial das políticas de pesquisa e pós-graduação foi a implantação do Comitê de ética em Pesquisa, criado em 2006, cuja efetivação ocorreu em 2007 através do cadastro junto ao Conselho Nacional de Saúde e, em 2008 com o registro junto ao SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa. Neste período investiu-se na

capacitação de seus membros. No ano de 2012, a Instituição ingressou na Plataforma Brasil implantada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), agilizando dessa forma os processos de inscrição para aprovação dos projetos de pesquisa. A ampliação das atividades institucionais de pesquisa e ensino determinou a criação do Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA) no ano de 2010.

As linhas de pesquisa, e programas de pesquisa e extensão institucionais são articuladas a partir dos gargalos regionais, permitindo dessa forma a aproximação da universidade com a comunidade do entorno de forma mais efetiva, atua mais especificamente no que concerne à superação das desigualdades regionais, e para isso estabelece parcerias com empresas, prefeituras e diversas outras instituições locais e regionais. Para fortalecer o seu elo na região a Universidade se faz representar nos Conselhos e Fóruns municipais e regionais.

Além de todas as ações citadas, sem dúvida uma das mais importantes e efetivas foi o investimento no aumento progressivo de carga horária destinada à pesquisa. A implantação em 2010 do Programa de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica e Fixação de Doutores, onde os docentes envolvidos nos projetos de implantação dos Programas de Pós-Graduação poderiam acessar melhores condições de trabalho e também um adicional financeiro, além da implantação do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) com o objetivo de auxiliar no custeio das publicações, contribuíram substancialmente para a consolidação das políticas institucionais, tanto para a pesquisa como para a pós-graduação *Stricto sensu*.

Neste período também foi possível reeditar o Programa Institucional de Capacitação Docente para doutoramento e pós-doutoramento de nossos professores, o qual contribuiu para a ampliação dos indicadores de Regime de Trabalho e Titulação, tanto na graduação como na pós-graduação.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ implementou, a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão na elaboração e desenvolvimento de projetos capazes de contribuir com o desenvolvimento social, econômico, ambiental, científico, tecnológico e articulados com as demandas regionais. A interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica foram incentivadas, objetivando-se resultados inovadores, que impactem no avanço do *status quo* do conhecimento. Os programas englobam

diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de permitir a criação de sinergias entre os conhecimentos que são gerados nos diferentes grupos que atuam dentro de cada programa.

Observando as transversalizações de conhecimentos e os avanços nas atividades desenvolvidas, estruturou-se três grandes programas:

Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população

Programa 2 - Desenvolvimento regional, sustentável e tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

A Universidade constitui-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Enquanto instituição comunitária, esta tríade deve atender as demandas da sociedade; a partir da leitura da realidade, deve propor soluções, tecnologias e intervenções aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Com atenção permanente à missão institucional e com base nos Programas Institucionais tem-se estabelecido as políticas de pesquisa, extensão, pós-graduação e empreendedorismo, inovação e tecnologias, conforme os quadros a seguir:

Objetivo 1 - Qualificar a pesquisa institucional			
Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
1.1 Manutenção e aprimoramento dos programas institucionais de fomento e apoio à pesquisa	Revisão dos regulamentos da PRPGPE – quando pertinente	Anualmente – quando pertinente	- Coordenação de Pesquisa; - Comissão Científica Institucional.
1.2 Garantia da representatividade dos Centros de Ensino nas Comissões internas.	Equitatividade de representantes dos Centros de Ensino nas Comissões	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
1.3 Fortalecimento da participação de pareceristas ad hoc externos com a renovação mínima de 20% destes semestralmente	Atualização permanente do banco de avaliadores para apreciação de propostas submetidas aos editais de pesquisa, com expressiva participação de membros externos com renovação semestral de 20%	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
1.4 Acompanhamento, apoio e avaliação da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa a partir dos critérios institucionais	Realização do Encontro dos Grupos de Pesquisa, com discussão acerca de questões relacionadas à pesquisa, extensão e pós-graduação, atividades e atualização do cadastro dos grupos	Atualmente	Coordenação de Pesquisa; Técnico Científico da PRPGPE.
1.5 Estímulo ao estabelecimento de redes e convênios de pesquisa nacionais e internacionais com o incremento de 50% de redes formalizadas junto aos grupos de pesquisa desenvolvendo projetos conjuntos	Realização de encontros periódicos com líderes dos grupos de pesquisa, para orientar e incentivar a formação de redes e pesquisa	Periodicamente	Coordenação de Pesquisa; Técnico Científico da PRPGPE.
	Cadastro dos colaboradores externos nos projetos desenvolvidos na Universidade	25% até 2020, totalizando 50% até 2022	Coordenação de Pesquisa; Técnico Científico da PRPGPE.
	Ampliação de redes formalizadas de cooperação dos grupos de pesquisa	Em 50%	Coordenação de Pesquisa; Técnico Científico da PRPGPE.
1.6 Ampliação e qualificação dos indicadores de produção científica dos grupos/	Concessão de apoio à publicação conforme estabelecido no Regulamento do Programa de Incentivo à Publicação da Produção	Até 2022	Coordenação de Pesquisa; Líderes dos Grupos de Pesquisa;

pesquisadores	Científica e Tecnológica – PIPPCT – Resolução nº 08/2017		Pesquisadores Técnico Científico; Assistentes da PRPGPE.
	Divulgação do PIPPCT entre os docentes e discentes	Permanente	Coordenação de Pesquisa; Líderes dos Grupos de Pesquisa; Pesquisadores Técnico Científico; Assistentes da PRPGPE.
	Ampliação em 50% da produção institucional qualificada, especialmente em artigos científicos com estrato mínimo B2	Até 2022	Coordenação de Pesquisa; Líderes dos Grupos de Pesquisa; Pesquisadores Técnico Científico; Assistentes da PRPGPE.
1.7 Fortalecimento do Núcleo de Captação de Recursos e do setor de Gestão de Projetos, Convênios e Contratos a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos	Oferta de oficinas sobre “Captação de recursos e estruturação de projetos para fomento externo”, visando capacitar os docentes quanto à estruturação de propostas para fomento externo”, visando capacitar os docentes quanto à estruturação de propostas para fomento externo, bem como , apresentar as possibilidades de captação de recursos nas diferentes áreas do conhecimento. Esta ação é desenvolvida entre o GAP e o Núcleo de Captação de Recursos	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - START; - GAP; - Setor de convênios, contratos e projetos.
1.8 Estabelecimento de prioridades para editais de demanda induzida.	Oferta de editais em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais.	Anualmente	- PRPGPE; - Direções de ensino.
1.9 Incentivo à participação dos docentes nos Programas de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica no Ensino Médio	Realização de encontros com os coordenadores de curso, diretores de centro e demais docentes para socialização do processo de cadastro dos projetos no GAP, incentivando os mesmos a divulgarem entre os colegiados e discentes dos cursos.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE; - Núcleo de Captação de

			recursos.
	Divulgar entre os docentes os editais de fomento interno e externo.	Permanente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE; - Núcleo de Captação de recursos.
1.10 Qualificação do uso das tecnologias da informação nos processos institucionais relacionados à pesquisa.	Inserção de novas funcionalidades no Sistema de Submissão de Projetos – SSP, conforme demandas da PRPGPE, para melhorar o processo de gerenciamento das atividades de pesquisa, desde a submissão das propostas pelos docentes, o cadastro da equipe, acompanhamento e avaliações dos projetos.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Desenvolvedor do programa.
1.11 Auxílio nos processos de comunicação junto à sociedade ao que tangere a difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade	Divulgação nos diferentes meios (mídias impressas e eletrônicas), eventos, atividades junto à comunidade e jornalismo científico.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Núcleo Integrado de Comunicação (NIC).
- Objetivo 2 - Consolidação do Programa de Iniciação Científica			
2.1 Estímulo ao interesse dos acadêmicos pela participação nos projetos de pesquisa na condição de bolsista ou voluntário	Realização de reuniões com os acadêmicos bolsistas e voluntários, buscando estabelecer um vínculo dos mesmos com a PRPGPE, bem como, à qualificação do processo de formação acadêmica e do desenvolvimento dos projetos institucionais	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.

	Realizar encontros com os coordenadores de curso, diretores de centro e demais docentes para socialização do processo de cadastro dos projetos no GAP, incentivando os mesmos a divulgarem entre os colegiados e discentes dos cursos;	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
	Divulgar os projetos vigentes cadastrados no GAP, por meio de portfólio, cartazes, e-mails, site institucional.	Semestralmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
2.2. Estímulo a interação multidisciplinar e multiprofissional dos acadêmicos	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificação da formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
2.3 Promoção da permanente qualificação acadêmica, por meio de cursos de capacitação, oficinas, encontros, seminários	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificar a formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.

	Realizar o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, no qual os alunos socializam os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Os bolsistas de iniciação científica e extensão também participam como colaboradores da organização do evento.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
2.4 Incentivo à Iniciação Científica Júnior mediante a participação de estudantes do Ensino Médio	Manutenção da Universidade inserida no PIBIC-EM/ CNPq, com oferta de bolsas de pesquisa aos alunos do ensino médio, favorecendo trabalho integrado com alunos e professores da graduação	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa.
2.5 Fortalecimento da integração da iniciação científica com a pós-graduação	Manter o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica Edital – PAPCT, aos professores doutores vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UNICRUZ, para contribuir com a consolidação da pós-graduação e possibilitando também a articulação com a graduação.	Anualmente	- Coordenação de pesquisa; - Técnico-científico e assistentes a PRPGPE.
	Cadastro de discentes da pós-graduação como bolsistas do PAPCT.	Anualmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de pesquisa; - Técnico-científico e assistentes a PRPGPE.
	Cadastro de discentes da pós-graduação como voluntários em projetos de pesquisa.	Anualmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de pesquisa; - Técnico-científico e assistentes a PRPGPE.
- Objetivo 3 - Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA)			
3.1 Capacitação permanentemente dos pesquisadores docentes e	Divulgação das atividades, dos processos, formulários e agenda de reuniões do CEP e CEUA no site institucional.	Permanente	- Coordenação do CEP.

discentes, quanto à observância das normas para pesquisas, envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês.	Oferta de oficinas para orientação sobre o encaminhamento dos projetos ao CEP e CEUA.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação do CEP.
3.2 Intensificação da divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA, na qualificação da pesquisa institucional.	Oferta de oficinas e capacitações anuais para orientação dos discentes e docentes sobre o encaminhamento dos projetos ao CEP e CEUA.	Anualmente ou conforme demanda dos cursos de graduação e pós-graduação.	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação do CEP.

As atividades de pesquisa e extensão estão alocadas na Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, na qual funcionam suas assessorias. A pesquisa configura-se como atividade científica pela qual (re)cria-se conhecimentos que permitem a revisão e o redimensionamento das práticas sociais, constitui-se base alimentadora da educação permanente e suporte científico da construção da cidadania.

A consolidação de uma cultura de pesquisa, na Unicruz, está, implicitamente, ligada à busca permanente dos objetivos que compõem a missão institucional. Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações, no ensino (graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) e na extensão, aliada aos recursos humanos qualificados, quatro áreas são consideradas prioritárias no incentivo à pesquisa:

I) Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural, também ao desenvolvimento científico e tecnológico, nas ciências animal e vegetal;

II) Ciências Humanas e Comunicação, com a preocupação pelas Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social;

III) Área da Saúde, apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.

IV) Área de Ciências Sociais Aplicadas, ressaltando a gestão relacionada ao desenvolvimento, aos direitos, à sustentabilidade e responsabilidade social.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa é premente e é perseguida com políticas articuladoras da ação para pós-graduação *Stricto sensu*. Isso se configura nas seguintes políticas e ações:

I Qualificação da pesquisa institucional:

- fortalecer os programas institucionais de pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/Unicruz), o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT) e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PAPPCT), através de editais periódicos;
- ampliar e qualificar as comissões científicas, internas e externas, com pareceristas *ad hoc* para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa, de forma a atender a maior demanda de envio de projetos;
- promover a agregação e fixação, na Instituição, de docentes/pesquisadores de alta qualificação, buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias;
- estimular a formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, nas diferentes áreas do conhecimento;
- promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da Unicruz;
- acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos, como: FAPERGS, CNPq, ministérios, entre outras, estreitando canais de comunicação, no sentido de buscar maior participação das Instituições de Ensino Superior – IES comunitárias, nos editais de pesquisa;
- ampliar e estimular a busca por fomento externo para os projetos; aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa, a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos;

- qualificar a pesquisa institucional, através de editais de demanda induzida e criação de banco de projetos;
- incentivar as Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica no Ensino Médio;
- aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento, avaliação e registro das atividades institucionais de pesquisa, através da implantação de um gabinete de projetos;
- promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias;
- promover a informatização dos processos institucionais relacionados à pesquisa.

II Consolidação do Programa de Iniciação Científica:

- ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa, por meio da ampliação do número de bolsas de iniciação científica, provenientes de agências de fomento externo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - FAPERGS/CNPq/Capes) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da Unicruz – PIBIC/Unicruz. Estimular e promover a permanente qualificação de acadêmicos bolsistas, através de cursos de capacitação, oficinas, encontros, e seminários sistemáticos;
- ampliar a participação voluntária dos alunos de graduação, nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa;
- estender a iniciação científica para o ensino médio (participação em editais PIBIC/EM e IC Junior).

III Implantação de programas de inovação e tecnologia:

- fomentar programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, auxiliando na construção de uma cultura inovadora, capaz de atender às demandas e necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;
- instituir o criação de um Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT – junto à Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia), incentivando o desenvolvimento das pesquisas com viés inovador, bem como a viabilização dos processos de registro e proteção de propriedade intelectual, com respaldo no tocante às questões legais;
- articular a criação de incubadoras tecnológicas e de serviços, capazes de contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação de negócios por parte dos acadêmicos da instituição;
- incentivar a consolidação de uma incubadora de tecnologias sociais e economia solidária, ancorada em processos que já vem sendo construídos e estão alicerçados na missão universitária e na promoção do desenvolvimento social da região;
- fortalecer o Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional, elaborado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Alto Jacuí, dentro da linha de atuação do Polo (Biotecnologia em Agropecuária), conforme celebra o protocolo de intenções assinado pela Universidade de Cruz Alta e Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul;
- criar a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia que será responsável por articular as seguintes estruturas:
 - Núcleo de Captação de Recursos Externos;
 - Escritório de Empreendedorismo;
 - Núcleo de Inovação Tecnológica;

- Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;
- Serviços Sociais e Tecnológicos;
- Incubadoras;
- Empresa Júnior.

IV Consolidação dos grupos de pesquisa da Unicruz certificados junto ao CNPq:

- estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação, bem como frente à missão institucional;
- qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa, visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes, no cumprimento de sua missão;
- promover redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos;
- estimular a integração entre pesquisadores dos grupos de pesquisa da instituição com pesquisadores de outras IES, na inclusão e desenvolvimento colaborativo de projetos e busca de fomento externo;
- realizar encontros periódicos dos grupos de pesquisa, objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados, dando visibilidade às atividades de pesquisa e de extensão realizadas;
- adequar a infraestrutura necessária que possibilite uma maior integração entre os componentes dos grupos de pesquisa da Instituição;
- oportunizar espaços de divulgação das atividades de pesquisa, através de *sites*, *blog* e outros meios de divulgação.

V Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA):

- capacitar, permanentemente, os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas, envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês;
- intensificar a divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA, na qualificação da pesquisa institucional;
- adequar os editais institucionais aos regulamentos do CEP e CEUA.

VI Integração da Unicruz com o Estado e municípios da região, de forma que o avanço da ciência, da tecnologia e inovação na Unicruz contribua para o desenvolvimento regional sustentável:

- acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social;
- ampliar a inserção do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí na região de abrangência do respectivo COREDE, atendendo às demandas elencadas pelo planejamento estratégico de desenvolvimento regional, dentro da área de atuação do Polo, de acordo com o protocolo de intenções;
- promover e apoiar parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento da pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição;
- consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

Na Universidade e no Curso de Pedagogia, a pesquisa é estimulada a ser produzida por professores e acadêmicos, articulando-se com o ensino e a extensão.

O Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos – GPEHP iniciou suas atividades na Universidade de Cruz Alta através do Curso de Pedagogia no ano

de 2002, com o propósito de fomentar, aprofundar e socializar pesquisas desenvolvidas no âmbito da interdisciplinaridade, produzidas por um grupo de professores e acadêmicos dos diversos cursos que compõem as licenciaturas na Instituição. A denominação de GPEHP foi escolhida por uma razão: a de definir um eixo abrangente que representasse a perspectiva de análise crítica interdisciplinar seguida por todos os pesquisadores integrantes do grupo. Desde então, segundo consenso de seus integrantes, o enfoque tem sido os estudos interdisciplinares.

Certificado pela Instituição e registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq, dando continuidade às ações que o caracterizam, o grupo vive um momento importante, pois comemora dez anos de sua formação e consolidação. Nesse sentido, o presente texto teve por objetivo resgatar e registrar parte da trajetória, do histórico e do desempenho do grupo e apresentá-lo à comunidade acadêmica, fazendo uma retrospectiva desde o surgimento até o atual estágio.

Através de encontros mensais e, a partir de um levantamento documental das reuniões, atas, relatórios e o que tem sido realizado até o momento, constata-se a significativa produção dos pesquisadores. É relevante ressaltar que essa produção deu origem a várias publicações, de caráter local, regional e além fronteiras. Buscando temas fundamentais no cenário educacional do mundo contemporâneo, tanto no âmbito do ensino, como na pesquisa e extensão, o grupo estrutura-se através de três Linhas de Pesquisa assim distribuídas: Cultura, Educação e Sociedade; Educação Inclusiva e Pedagogia e Políticas Públicas e Formação de Professores. Investigar, analisar e contribuir para a educação popular, inclusiva, emancipatória e de jovens e adultos, são algumas das palavras-chave que constituem tais linhas de pesquisa.

É nesta ótica que o GPEHP possui vários projetos de pesquisa e extensão em andamento e se envolve em grande parte dos eventos de pesquisa da Instituição. As produções construídas vêm se destacando no aprofundamento interdisciplinar de temas que se complementam, comprovando o que nos ensina Morin, ao conceber o todo em cada parte que compõe o todo. Nessas circunstâncias e olhando para trás, vendo a caminhada já percorrida, percebe-se a relevância da atuação do grupo no contexto universitário e comunitário.

Sendo assim, a identidade do GPEHP constrói-se através da reflexão sobre a realidade e aproxima, gradativamente, aqueles que comungam da ideia de fortalecimento de ações em favor da construção de um trabalho coletivo, ações estas,

que caminham para a compreensão crítica da responsabilidade assumidas com a qualidade do ensino na Instituição Superior.

5.3 Políticas de Extensão

Servindo como instrumento de integração com a comunidade, a extensão articula-se com o ensino e a pesquisa desenvolvendo programas de interesse social para a região.

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a Unicruz assume o compromisso de buscar uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho. Neste sentido, busca estender e divulgar, à comunidade, o conhecimento científico e tecnológico, visando ao aprimoramento profissional e cultural e a troca de saberes pedagógicos e sociais. Assim, as ações de extensão objetivam:

- aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social;
- responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade;
- ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas;

- estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Tem como políticas:

I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais:

- ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais;
- ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho;
- otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico, e ambiental.

II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento:

- institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual;
- propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos;
- inserir as atividades de extensão nos PPCs;

- ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes;
- ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX Unicruz;
- aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição:

- criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias;
- implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da Unicruz, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio;
- divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e anual de revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

Da mesma forma que as atividades de pesquisa, a extensão no Curso de Pedagogia são realizadas em duas grandes linhas:

- extensão entendida como forma da Universidade levar para a sociedade o conhecimento produzido;
- e extensão direcionada para o atendimento das demandas da comunidade.

A programação de atividades de extensão no Curso estabelece uma estreita vinculação com a comunidade regional, propondo novos caminhos onde a criação e as realizações práticas concretizam os avanços das forças produtivas e suas interações com o sistema cultural. Embasadas nas linhas de pesquisa definidas para o Curso, as atividades de extensão apontam especialmente para os enfoques: Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, Assessoria Pedagógica aos sistemas de ensino e Convênios com instituições públicas e privadas.

Os princípios norteadores que perpassam o Curso de Pedagogia pressupõem a não separação entre a teoria e a prática. Concebem o conhecimento em sua interação com a realidade educacional e suas necessidades na formação dos profissionais da área.

A extensão na UNICRUZ, concebida como percurso aprendente está intimamente ligada à própria missão da Universidade de Cruz Alta em contribuir para uma sólida formação acadêmica que contemple as dimensões pessoal, profissional e social. De modo especial, a permitir a ampliação dos conhecimentos, a visão crítica, ética e solidária comprometida com o desenvolvimento sustentável, e a colaborar com a mudança da realidade sócio-econômica, política e cultural da região em que está inserida, firmando assim, desde sua criação, o caráter de instituição comunitária e regional.

As atividades de extensão no Curso de Pedagogia se materializam a partir das seguintes perspectivas:

- Da extensão concebida como princípio pedagógico mediador de aprendizagens significativas aos estudantes.
- Da extensão como *lócus* de diálogo e interlocução social com vistas ao atendimento das demandas regionais da área de educação.

Concebendo a extensão universitária como princípio pedagógico mediador de aprendizagens significativas aos estudantes, a extensão universitária no Curso de Pedagogia se transversaliza no movimento dialético de produção e renovação do conhecimento ao longo de todo o Curso.

As vivências experienciadas na extensão universitária a partir de projetos e propostas interdisciplinares desenvolvidas nas diferentes etapas de formação, em sinergia com o ensino e a pesquisa (constituindo suportes científicos do processo de

formação) conferem aos estudantes um olhar sensível e necessário à realidade social, tendo a educação como foco primordial para o desenvolvimento da sociedade.

A inserção social dos estudantes junto à comunidade local e regional da área de atuação da UNICRUZ para além de estimular a práxis acadêmica e a participação social propiciada pela relação de proximidade e efetiva troca de saberes entre os estudantes e os contextos educativos dos projetos, fortalecem o desenvolvimento da consciência social, da criatividade, da solidariedade, contribuindo para a constituição de um educador capaz de compreender seu fazer pedagógico como ato de emancipação e exercício da cidadania.

Tendo por embasamento as demandas educacionais da região de inserção da UNICRUZ, as ações de extensão, em cada semestre do Curso acontecem principalmente a partir das disciplinas: Prática docente 1: Pesquisa em Educação; Práticas de Extensão em Educação, Prática docente 2: Educação, Cidadania e Diversidade, Prática docente 3: Gestão dos Espaços Educativos, Seminário de Vivências 1: A Construção da Docência, Seminário de Vivências 2: Linguagens e Ludicidade, Seminário de Vivências 3: Docência na Educação Infantil, Seminário de Vivências 4: Docência nos Anos Iniciais, Seminário de Vivências 5: Diálogos Docentes.

Partindo da compreensão de que o conhecimento da realidade social possa desencadear um processo de ações transformadoras da realidade educacional, o Curso estabelece uma estreita vinculação com a comunidade regional, especialmente com professores e escolas da região de abrangência da UNICRUZ, a partir da articulação com rede municipal e estadual da 9ª CRE. Com vistas a qualificação pedagógica dos professores da educação básica, o Curso de Pedagogia, por meio de convênios e acordos de cooperação, realiza Cursos de Formação e Assessorias Pedagógicas a escolas e Secretarias Municipais de Educação, de modo a proporcionar a reflexão sobre o fazer docente e possibilitar a construção de mudanças na ação educativa no âmbito da educação básica.

Ainda, considerando a extensão como espaço de socialização de conhecimentos, as atividades relacionadas a eventos acadêmicos e científicos motivam os estudantes a envolverem-se com a produção científica divulgando as pesquisas e relatos de vivência produzidos no âmbito do Curso. Os eventos acadêmicos propiciam o debate e aprofundamento das temáticas contemporâneas

sobre o fazer educativo. Com isso, os estudantes vivenciam o processo de formação continuada desde o início do Curso. Entre os principais eventos institucionais que se constituem enquanto espaço de aprendizagem coletiva e compartilhamento de conhecimentos e experiências para o Curso de Pedagogia estão o Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL, o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão e as Semanas Acadêmicas do Curso, entre outros eventos institucionais que abordam temáticas relativas à educação.

Assim, os objetivos e metas da extensão, para o período 2018-2022, se concretizarão das metas e ações identificadas no quadro a seguir:

Objetivo 1 - Qualificação da extensão institucional			
Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
1.1 Manutenção e aprimoramento dos programas institucionais de fomento e apoio à extensão	Revisão dos regulamentos da PRPGPE	Anualmente	- Coordenação de Extensão; - Comissão Permanente de Extensão.
	Manutenção com atualização e/ou revisão dos programas institucionais	Anualmente	- Coordenação de Extensão; - Comissão Permanente de Extensão.
1.2 Ampliação e qualificação das comissões científicas, internas e externas, com pareceristas ad hoc para avaliação e acompanhamento de projetos	Atualização permanente do banco de avaliadores para apreciação de propostas submetidas aos editais de extensão	Semestralmente	- Coordenação de Extensão; - Comissão Permanente de Extensão.
1.3 Estímulo ao estabelecimento de redes e convênios nacionais e internacionais, nas diferentes áreas do conhecimento;	Realização de encontros periódicos com líderes dos grupos de pesquisa, para orientar e incentivar a formação de redes de extensão;	Permanente	- Coordenação de Extensão; - Técnico-científico da PRPGPE.
	Cadastro de colaboradores externos nos projetos desenvolvidos na universidade	25% até 2020, totalizando 50% até 2022.	- Coordenação de Extensão; - Técnico-científico da PRPGPE.

	Ampliação de redes formalizadas de cooperação dos grupos de pesquisa.	Em 50% até 2022	- Coordenação de Extensão; - Técnico-científico da PRPGPE.
1.4 Qualificação da extensão institucional, através de editais de demanda induzida e fortalecimento do Gabinete de Projetos – GAP	Oferta de editais em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais	Anualmente	- PRPGPE; - Direções de centro de ensino.
1.5 Qualificação do uso das tecnologias da informação nos processos institucionais relacionados à extensão	Inserção de novas funcionalidades no Sistema de Submissão de Projetos – SSP, conforme demandas da PRPGPE, para melhorar o processo de gerenciamento das atividades de extensão, desde a submissão das propostas pelos docentes, o cadastro da equipe, acompanhamento e avaliações dos projetos.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Desenvolvedor do programa.
1.6 Criação de condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada	Divulgação nos diferentes meios (mídias impressas e eletrônicas), eventos, atividades junto à comunidade e jornalismo científico.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Núcleo Integrado de Comunicação (NIC).
- Objetivo 2 - Consolidação do Programa de Iniciação à Extensão			
Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
2.1 Estímulo ao interesse dos acadêmicos pela participação	Realização de reuniões com os acadêmicos bolsistas e voluntários, buscando estabelecer um vínculo dos	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da

nos projetos de extensão na condição de bolsista	mesmos com a PRPGPE, bem como, à qualificação do processo de formação acadêmica e do desenvolvimento dos projetos institucionais		PRPGPE.
	Realização de encontros com os coordenadores de curso, diretores de centro e demais docentes para socialização do processo de cadastro dos projetos no GAP, incentivando os mesmos a divulgarem entre os colegiados discentes dos cursos	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
	Divulgação dos projetos vigentes cadastrados no GAP, por meio de portfólio, cartazes, e-mails, site institucional	Semestralmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
2.2 Estímulo à interação multidisciplinar e multiprofissional dos acadêmicos;	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.

	Qualificação da formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
2.3 Promoção da permanente qualificação acadêmica, por meio de cursos de capacitação, oficinas, encontros, seminaries	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificação da formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista;	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Realização do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, no qual os alunos socializam os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Os bolsistas de iniciação científica e extensão também participam como colaboradores da organização do evento.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
- Objetivo 3 - Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais			

Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
3.1 Ampliação da inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação	Permanente diálogo com a sociedade e presença da Unicruz junto aos espaços de discussão regionais.	Permanente	- Coordenação de Extensão.
	Discussões junto aos NDEs dos cursos de graduação e aos colegiados dos Programas de Pós- Graduação.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - Diretores de Centro; - Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação; - NDEs; - Coordenação de Pós- Graduação; - Colegiados de Pós- Graduação.
	Curricularização da extensão institucional em 10% da carga- horária dos cursos de graduação.	Até 2022	- PRPGPE; - Coordenação de Extensão; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
3.2 Associação das propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão;	Proposição de editais integrados entre pesquisa e extensão e fortalecimento dos processos de socialização dos resultados de pesquisa por meio da extensão.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - Coordenadores dos Projetos; - Diretores de Centro.
3.3 Ampliação da interlocução com a comunidade por meio de encontros, ações de inserção social, seminários e da participação em conselhos	Permanente diálogo com a sociedade e presença da Unicruz junto aos espaços de discussão regionais e nacionais.	Permanente	- Coordenação de Extensão.
	Socialização de resultados de projetos institucionais.	Permanente	- Copex; - Coordenação de Extensão.
	Manter representantes institucionais com participação efetiva junto aos conselhos municipais.	Permanente	- Representantes de projetos de extensão.

Objetivo 4 - Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento			
Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
4.1 Propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos	Oferta de momentos formativos para docentes sobre o papel da extensão e o uso da extensão como metodologia.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Copex.
	Manutenção do Café Extensão e do Programa a Extensão que Queremos (PEQ).	Permanente	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Copex.
4.2 Aprimoramento da articulação das atividades de extensão nos PPCs e disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação de forma multidisciplinar e multiprofissional	Discussões junto aos NDEs dos cursos de graduação e aos colegiados dos Programas de Pós- Graduação.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - PROGRAD; - Diretores de Centro; - Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação; - NDEs; - Coordenação de Pós- Graduação; - Colegiados de Pós-Graduação.
	Curricularização da extensão institucional em 10% da carga- horária dos cursos de graduação	Até 2022	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - PROGRAD; - Diretores de Centro; - Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação; - NDEs;
			-

5.4 Políticas de Pós – Graduação

Objetivo 1 - Ampliação da oferta de Educação Continuada em Cursos de Curta Duração e Pós- Graduação lato sensu			
Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
1.1 Oferta de cursos de curta duração e de pós-graduação lato sensu com base nas demandas dos egressos, mercado profissional da região e cooperação <i>in company</i> .	Criação de grupos de trabalho para a elaboração de propostas de cursos em áreas prioritárias para a região.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Docentes; - Coordenação de extensão.
	Ampliar 50% a oferta de cursos de lato sensu.	Até 2022	- Coordenação de cursos de graduação; - Coordenadores de Centro.
1.2 Oferta de cursos de curta duração e de pós-graduação <i>Lato sensu</i> nas modalidades híbrido e a distância.	Criação de um portfólio com, pelo menos, cinco cursos de curta duração.	Até 2019	- Coordenação de Pós-Graduação; - Docentes; - Coordenação de extensão; - Coordenação de cursos de graduação; - Coordenadores de Centro.
Objetivo 2 - Ampliação e qualificação dos programas <i>Stricto sensu</i>			
Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
2.1 Ampliação da produção técnico-científica qualificada entre docentes e discentes dos programas	Articulação e aproximação com as políticas especialmente no que tange o estímulo à produção científica.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação.
	Constituição e fortalecimento de redes de pesquisa e pós graduação nacionais e internacionais	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação.
	Manutenção do processo de credenciamento e credenciamento dos docentes dos PPGs de forma atualizada em	Bianual	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação.

	consonância com os indicadores de qualidade da CAPES.		
2.2 Implementação de um programa de internacionalização com instituições renomadas	Criação de um Regulamento Próprio de Internacionalização para os Programas de Pós- Graduação.	Até 2019	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
	Fortalecer estratégias de cooperação internacional por meio de mobilidade	Até 2022	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
	Fortalecer estratégias de cooperação permanente por meio de TICs.	Até 2020	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
2.3 Ampliação dos espaços de inserção social dos programas	Aumento da divulgação dos programas e das ações realizadas, bem como os resultados de pesquisa.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
	Ocupação dos espaços de participação junto aos diversos órgãos e setores da sociedade.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.

2.4 Estabelecimento de estratégias de acompanhamento do egresso	Desenvolvimento de uma plataforma digital e/ou aplicativo que permita maior acesso aos egressos.	2020	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores dos Programas Técnicos de TI.
2.5 Articulação dos programas <i>Stricto sensu</i> à graduação, pós-graduação <i>Lato sensu</i> e à educação básica	Ampliação da colaboração entre discentes de graduação e pós-graduação no desenvolvimento de projetos de pesquisa.	Permanente	- Coordenador de Pós-Graduação.
	Manutenção da oferta de disciplina de Docência no Ensino Superior com a realização de estágio docente.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação.
	Desenvolvimento de projetos conjuntos entre <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensu</i> .	Permanente	- Coordenadores dos Cursos de Graduação; - Diretores de Centro.
	Desenvolvimento de estratégias (projetos de pesquisa, de extensão/ inserção social e/ou outras atividades junto ao Ensino Médio) que contribuam com a Educação Básica.	Permanente	- Docentes; - Discentes.
2.6 Apoio à liberação de professores para qualificação, por meio da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD) para incentivar a capacitação docente, em nível de pós-doutoramento	Liberação de, pelo menos, um docente por programa por ano para realização de pós-doutorado.	2022	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
	Atingir 50% dos docentes da totalidade dos programas com Pós-doutoramento.	2022	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.

2.7 Promoção da constante adequação dos programas <i>stricto sensu</i> em funcionamento aos critérios preconizados pela CAPES, para o progresso conceitual dos programas existentes e consequente verticalização	Acompanhamento permanente dos critérios estabelecidos pela CAPES no tocante aos Programas de Pós-Graduação.	Permanente	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
	Acompanhamento permanente das produções docentes, produção conjunta com discentes e demais atividades.	Permanente	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
2.8 Ampliação da oferta de programas <i>Stricto sensu</i> em consonância com as áreas de atuação da universidade, os programas institucionais de pesquisa e extensão, e os demais apontamentos deste PDI para atender a Resolução CNE Nº 03 de 14/10/2010	Verticalização do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social com a oferta de doutorado.	2019	- Coordenador de Pós-Graduação, docentes permanentes e colaboradores dos PPGs.
	Oferta de mais um mestrado acadêmico de enfoque multidisciplinar voltado à Produção nos Ambientes Agrícolas, com posterior oferta de doutorado.	Mestrado em 2019 e doutorado em 2022	- Coordenador de Pós-Graduação, docentes permanentes e colaboradores dos PPGs.

Na Instituição as políticas de pós-graduação previstas para o período (2013-2018) são:

I Consolidação e ampliação dos programas *Stricto sensu*:

- ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* com foco nas demandas atuais da sociedade, ligadas às diversas áreas do conhecimento;
- ampliar a oferta de programas *stricto sensu* na modalidade acadêmica, em consonância com as áreas de atuação da universidade, os programas de pesquisa e os demais apontamentos deste PDI;
- consolidar e qualificar os programas *stricto sensu* em funcionamento, permitindo seu progresso conceitual e a verticalização.

II Estabelecimento de condições necessárias à consolidação dos PPGs:

- manter o corpo docente qualificado e com adequação de carga horária para o desenvolvimento de orientações e pesquisas, de modo a garantir a sustentabilidade dos programas;
- fortalecer e ampliar o apoio à pesquisa institucional;
- estimular a pesquisa em grupos de trabalho ou redes interinstitucionais;
- incentivar os processos de divulgação da pesquisa e da participação em eventos;
- reestruturar o regulamento da pesquisa, com foco na pós-graduação;
- estimular e apoiar a realização de parcerias com empresas e demais instituições;
- dar continuidade ao processo de atualização do acervo bibliográfico e adequação/ampliação da infraestrutura física – área experimental, laboratórios;
- intensificar junto à comunidade regional a divulgação dos cursos de pós-graduação de importância regional;
- apoiar a liberação de professores para qualificação, através da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD).

III Consolidação da experiência de pós-graduação *Lato sensu* como resposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas:

- promover cursos de pós-graduação *lato sensu* que atendam às expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas, onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais;
- oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Master Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

Dentre os Cursos de Pós Graduação já oferecidos estão:

Nº	CURSO	PERÍODO
01	Pós-Graduação em Psicopedagogia abordagem Institucional e Clínica	2001-2003
02	Pós-Graduação em Psicopedagogia abordagem Institucional e Clínica	2004-2005
03	Pós-Graduação em Psicopedagogia abordagem Institucional e Clínica	2006-2008
04	Pós-Graduação em Psicopedagogia abordagem Institucional e Clínica – Tupanciretã - RS	2006-2008
05	Pós-graduação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar	2008-2009
06	Pós-graduação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar	2011-2012

IV Articulação da graduação, pós-graduação *Lato sensu* e pós-graduação *Stricto sensu*:

A Universidade de Cruz Alta, no que diz respeito aos cursos de Pós-Graduação tem se caracterizado pela oferta de cursos de diferentes áreas do conhecimento, implementando sua política de qualificação do quadro docente bem como a formação de profissionais que, no contexto regional contribuem na construção de alternativas para o desenvolvimento da cidadania.

O ensino de Pós-Graduação está agregado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, contando com um grupo de assessoria especial, e com estrutura física de salas de aulas e laboratórios. Neste sentido, a pós-graduação apresenta-se como oportunidade de formação continuada a todos os egressos do Curso de Pedagogia da Unicruz, já que a Instituição tem a oferta de cursos *Lato sensu* na área específica e de cursos *Stricto sensu* em áreas interdisciplinares.

Tem como principais objetivos:

- promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação, junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior, por meio da organização de seminários e encontros abertos à comunidade, para

divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidos nos cursos de especialização;

- encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *lato sensu* em áreas de interesse da formação *stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos grupos de pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno, desde a graduação até a pós-graduação.

5.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias

Objetivo 1 - Fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação:

Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
1.1 Fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta.	Captação permanente de recursos e editais que viabilizem o fortalecimento dos programas.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades realizadas pelas seguintes unidades: Núcleo de Captação de Recursos; ao Escritório de Empreendedorismo; Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia; Polo de Inovação Tecnológica	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

	do Alto Jacuí; Serviços Sociais e Tecnológicos; Incubadora Social; Incubadora Tecnológica;		
	- Aproximação do Núcleo de Captação de Recursos aos docentes que compõe os grupos de pesquisa na busca de fomento externo para o desenvolvimento de projetos;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.2 Estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária por meio do Escritório de empreendedorismo;	Realização semestral de seminários sobre Empreendedorismo e Inovação.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	Desenvolvimento de estratégias junto aos cursos de Graduação para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora presente nas grades curriculares.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Participação e socialização de ações junto à comunidade regional.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe

1.3 Aprimoramento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia no assessoramento aos processos de registro de propriedade intelectual/industrial;	Qualificação dos profissionais da Agência para o atendimento às demandas em termos de registro de propriedade industrial/ intelectual (PI).	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Criação de regulamento sobre o encaminhamento de processos de PI e partição de benefícios na instituição.	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.4 Consolidação da incubadora social como referência regional na incubação e aceleração de empreendimentos sociais, na geração de trabalho e renda baseada nos princípios do associativismo;	- Estímulo a cultura do empreendedorismo social e criativo.	Permanente	- Coordenação da START e da InatecSocial.
1.5 Implementação da Incubadora tecnológica mista para contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação da conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação e fortalecimento de negócios por parte dos Acadêmicos da instituição e empreendedores.	- Ampliação da oferta de serviços técnicos especializados a partir do estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas nas diversas áreas do conhecimento.	2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	- Constituição do espaço para a incubação	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

5.6 Política de Internacionalização

A internacionalização da UNICRUZ constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas pela Universidade, onde se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se as seguintes diretrizes para a internacionalização, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta.

Quadro 13 – Indicadores, objetivos metas das políticas de internacionalização

I – Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas

Objetivo 1.1 - Consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
1.1.1 Promoção do Envolvimento de docentes, discentes técnicos com o processo de internacionalização.	- Organização e/ou participação em eventos (debates, fóruns, seminários e palestras) focados na internacionalização	Anual	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM, ConAI.
	- Apoio e incentivo a participação de visita técnicas e estágios em instituições estrangeiras	Permanente	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM.
	- Oportunidade de espaços para que estudantes, docentes e técnicos relatem suas experiências no exterior a fim de divulgar e	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.

	publicizar as ações de internacionalização.		
1.1.2 Estímulo a participação do corpo docente e discente em eventos internacionais	- Divulgar eventos internacionais de relevância.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
	- Divulgar editais programas com auxílio de agências de fomento.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
1.1.3 Dar contínua visibilidade à temática internacionalização.	- Divulgar as ações de internacionalização em meios de comunicação internos e externos e redes sociais da UNICRUZ.	Permanente	AAI e NIC
	- Publicizar, por meio de informativo eletrônico, notícias de internacionalização internas e externas	Trimestral	AAI e NIC

Atualmente, a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em Consun, conforme Resolução nº 02/2016 de 30 de março de 2016. Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais; por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação, a partir de

princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica. Da mesma forma, atualmente, há necessidade de constituição de um Conselho de Assuntos Internacionais – ConAI, o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, para aprimorar procedimentos já vigentes e adotar novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão. Os objetivos e atribuições do ConAI serão:

Avaliar regimentos e regulamentos da Assessoria de Assuntos Internacionais, bem como a implantação, atualização e/ou extinção deles; x Estabelecer a política de internacionalização; x Definir os membros do Comitê de Avaliação do PMAIG; x Aprovar os Editais dos Programas de Intercâmbio da Graduação e da Pós Graduação; x Aprovar o relatório anual da AAI; x Decidir sobre os casos omissos nos Editais; x Promover o processo de internacionalização, visando o desenvolvimento de uma cultura institucional favorável a experiências internacionais; x Criar mecanismos institucionais que favoreça a participação de docentes e técnico-administrativos no processo de internacionalização. Ainda como estratégias institucionais, a Assessoria de Assuntos Internacionais da Unicruz participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois, em um mundo de relações globais, o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A Unicruz participa das seguintes redes e fóruns: x FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais; x RED CIDIR: Rede de Cooperação Universitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional; x REDINE: Rede de Pesquisa em Educação; x COMUNG: Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. Os países e Instituições conveniadas com a Universidade de Cruz Alta estão elencados a seguir:

Quadro 14 – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa Internacionais Conveniados com a Unicruz:

País	Universidade, Institutos e Centros de Pesquisa
Alemanha	Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg
	Universidades de Ciências Aplicadas da Alemanha (UAS7), localizadas nas cidades de Berlim, Bremen, Colônia, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück. <i>Obs.: Convênio firmado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias - COMUNG, do qual a Unicruz é integrante.</i>
Argentina	Universidade Gastón Dachary
	Universidade Nacional de Misiones UNaM
	Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina - UCES
	Instituto Privado Carlos Linneo - IPCL
	Instituto Privado de Estudios Superiores - IPET 1308
	Instituto de Reprodução Animal Córdoba-IRAC
Canadá	Universidade de Montreal
Chile	Universidade Mayor do Chile - UMayor
Cuba	Centro de Pesquisa de Criação Animal de Pecuária Tropical - CIMAGT
Espanha	Universidade de León - UNILEÓN
	Universidad Politécnica de Madrid
Finlândia	Universidade de Ciências Aplicadas Turku
Paraguai	Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción - UC
	Universidad Autónoma de Encarnación - UNAE
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Coimbra
	Universidade do Algarve
Uruguai	Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA

5.7 Políticas de Formação de Professores

Como Universidade Comunitária e com uma história inicial construída a partir das licenciaturas, entendemos que este é um compromisso institucional enraizado na ação de formação de professores. As Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul, em sua maioria, trazem em sua história a vocação para a formação de professores. Nesse sentido, desempenharam o papel de formadoras de professores na abrangência de suas regiões nas lacunas deixadas pelas instituições públicas. Portanto, há nas instituições comunitárias uma vasta experiência nesta área de formação inicial e continuada de professores que não pode ser desconsiderada. Além disso, uma Universidade somente se constitui a partir de processos pedagógicos formativos que é base para a constituição do ensinar. Portanto, ter um espaço específico na IES, para discussão e produção de conhecimento em educação, é fundamental para quem tem o ensino como missão institucional. Outra justificativa importante para a manutenção das licenciaturas na Unicruz é o compromisso social com a região para a formação de professores com qualidade para a educação básica. E foi pensando nessa necessidade que, no ano de 2015, a instituição, visando revitalizar seus cursos de licenciaturas, lançou o Programa chamado PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas. Paralelamente a essas estratégias, a Universidade também busca a inserção nas políticas públicas vigentes. No ano de 2010, inseriu-se na política da Capes para formação de professores intitulada PARFOR – Plataforma Freire e em seguida inseriu-se no PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência.

No ano de 2018, readequou o PARFOR que, conforme as indicações da CAPES chamar-se-á PROFIC ou Plataforma Freire 2 e também, concorreu nos recentes editais do PIBID e da Residência Docente, aprovando projeto em ambos. Ainda no ano de 2015, constituiu um Colegiado de Formação de Professores composto por representantes das redes municipais e estadual de ensino, conselhos, coordenadores de programas de formação de professores e coordenação das licenciaturas. No ano de 2018, regulamentou este colegiado no formato de comissão, chamado de Comitê de Formação de Professores; constituído, portanto, como órgão colegiado multi e transdisciplinar, de caráter consultivo e deliberativo, com vistas a fortalecer a relação entre a Universidade de Cruz Alta e os Sistemas e Redes de Ensino Estadual e Municipal, vem consolidar a qualidade da formação de professores

nos Cursos de Licenciaturas, além de atender a Política Nacional de Formação de Professores, enfatizando discussão/reflexão a respeito do processo formativo e pedagógico a partir do trabalho colaborativo entre a Universidade de Cruz Alta e os Sistemas e Redes de Ensino Estadual e Municipal, por meio de ações integradas que fortaleçam o campo da práxis e a construção do saber crítico e criativo nos espaçostempos de formação dos professores:

5.7.1 PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas

O Programa de Apoio às Licenciaturas está delineado na experiente caminhada que a Universidade de Cruz Alta tem na formação de profissionais para a área da educação básica. A própria história da Universidade reflete isso desde o início, com a formação da Associação de Professores, a antiga Aprocruz (Associação de Professores de Cruz Alta), com a oferta dos primeiros cursos de licenciatura na região para formação de professores da educação básica. Para tal, fez-se uma provocação crítico-reflexiva aos professores formadores para que, coletivamente, se sentissem desafiados a pensar uma proposta de Curso de Formação de Professores (licenciatura), a partir de uma base curricular comum para integrar a formação específica de cada curso. Assim, por meio desta proposta, a Universidade de Cruz Alta pretende, oportunizar a formação de professores da educação básica, contribuindo para que os mesmos possam responder com dinamismo e criatividade aos desafios educacionais que surgem a partir dos diferentes contextos de atuação educacional e social, tanto nas cidades de sua região de abrangência, quanto em outras comunidades do Rio Grande do Sul e de outros Estados da federação. Os desafios que são colocados à educação exigem a compreensão das relações sociais vigentes e, ainda, a possibilidade de propiciar aos profissionais os meios que lhe favoreçam atuações dinâmicas, integradas e efetivas. Com esse enfoque, a proposição da Universidade de Cruz Alta – Unicruz é continuar a oferta de cursos de licenciatura, no ensino regular, já existentes na IES, com conceitos de excelência (conceito 4), tais como os cursos de Letras e suas habilitações Inglês e Espanhol, Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física. A oferta desses cursos, a partir de um Núcleo Comum (inicial) vem ao encontro do Parecer nº 02/2015 (BRASIL, 2015), do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da

Educação (MEC). Esse parecer traz a proposta de uma formação de professores mais longa e voltada para a prática em sala de aula, cuja carga horária passa de 2.800 horas (três anos de formação) para 3.200 horas, ou seja, quatro anos de formação. Propõe-se construir um referencial concreto que considere a multiplicidade conceitual do conhecimento pedagógico, tendo por base a concepção de formação do homem crítico, criativo e reflexivo, ou seja, um sujeito transformador. Além disso, enfatiza a prática docente do primeiro ao último semestre, da gestão e também da formação continuada.

É nessa perspectiva que se fundamenta o Programa de Apoio às Licenciaturas, pensado em se efetivar com a oferta de Licenciatura em Formação Inicial, Segunda Licenciatura, Curso de Formação Pedagógica, Cursos de Formação Continuada em caráter extensionista e na modalidade Lato e Stricto sensu. Essa formatação inicial, com certeza, no confronto com a realidade educacional dos diferentes municípios de abrangência da Unicruz e dos quais serão representados, por meio dos sistemas de ensino (coordenadorias, prefeituras, professores, gestores, comunidade) e seus atores, assumirá novas colorações, instigadas justamente pela aproximação com as escolas e a relação teórica e prática. Dessa forma, a Universidade de Cruz Alta estará reforçando articulações com as redes estaduais e municipais de ensino, que há muitos anos já acontecem por meio de assessorias, palestras, encontros, participação em eventos e a própria formação dos professores, realizada, em sua maioria, na Instituição. Esta articulação com as redes municipais e estaduais de ensino, existente na Universidade desde os tempos da Aprocruz, formou praticamente todos os professores de educação básica da região. Nesse período sempre houve uma colaboração mútua entre a Universidade e especialmente, com a rede estadual de ensino que cedeu muitos de seus professores para fazerem parte do corpo docente das licenciaturas da Unicruz, quando esta iniciou suas atividades; a Aprocruz naquele período. Outra finalidade da constituição de um programa institucional como o PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas, é a sua institucionalização referendada por um projeto com objetivos e metas muito claras, ou seja, a continuidade da formação de professores como uma forma de compromisso com a qualidade da educação básica disponibilizada nesta região, visando o seu desenvolvimento via educação de qualidade. Além disso, ao apoiar projetos de cursos de Licenciatura para a formação de professores no ensino regular, a Unicruz garante, em regime de colaboração entre a União, os Estados e os municípios, conforme prevê o Plano Nacional de Educação,

Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, política nacional de formação e valorização dos(as) profissionais da Educação, ações para que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em Curso de Licenciatura na área de conhecimento em que atuam, e promove a possibilidade de formação continuada, o que influi diretamente na qualidade da educação, mudando a realidade da região em termos de desenvolvimento pessoal e institucional.

Assim, o Programa de Apoio de Apoio às Licenciaturas da Universidade de Cruz Alta vinculado à Pró-Reitoria de Graduação tem como seus principais objetivos:

- I – Constituir suporte institucional na área da educação que possibilite a atuação da Universidade de Cruz Alta em programas de formação inicial e continuada de professores, como um compromisso com a comunidade local e regional para a construção de uma Educação Básica qualificada.
- II - Compor um espaço institucional para a proposição e o desenvolvimento de políticas e estratégias de formação da docência, garantindo a continuidade e consolidação dos cursos de Licenciatura como ensino regular, na Universidade.
- III – Garantir a continuidade e tradição da instituição na oferta de cursos de Licenciatura como importante espaço para a formação de professores da Educação Básica, bem como a continuidade da formação de professores em nível Lato sensu.
- IV – Apoiar a mobilidade acadêmica de alunos dos cursos de Licenciatura da Universidade de Cruz Alta, favorecendo oportunidades de convívio e aprendizado em diferentes ambientes acadêmicos, linguísticos e culturais, por meio da inserção em editais, na área.
- V – Consolidar um espaço articulador do diálogo para a (re)significação da ação na Educação Básica, proporcionando assessoria pedagógica, por meio de convênios ou contratos de prestação de serviço, aos diferentes programas e cursos de formação continuada de professores e de gestores em nível de aperfeiçoamento.
- VI – Ofertar Curso de Mestrado Profissional em Educação, tendo em vista qualificar os professores da Educação Básica, em exercício, articulado com a política nacional de formação de professores (Parfor).
- VII – Proporcionar formação pedagógica aos profissionais liberais que venham a atuar no ensino superior da região e contribuir com a formação pedagógica do corpo docente institucional, que não tenha formação em licenciatura.
- VIII- Consolidar Programas Educacionais que fortalecem e apoiam a formação docente, como Parfo - Plataforma Freire (Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica.
- IX – Consolidar participação em espaços de discussão de políticas públicas de

formação de professores, tais como: conselhos municipais, estadual e nacional de educação, fóruns, audiências públicas, FEPAD (Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente), FORPARFOR (Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PARFOR) e FORPIBID (Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). X – Identificar demandas e possibilidade de novas ofertas de formação de professores, tais como as licenciaturas interdisciplinares. XI- Inserir a Universidade de Cruz Alta, como instituição Comunitária de caráter Público, nos diferentes editais e programas, na área da Educação, ofertados pelas agências externas de fomento, como: CAPES, CNPQ, MEC, SESU, SEDUC, dentre outras. XII – Institucionalizar as licenciaturas na Universidade de Cruz Alta, por meio da inclusão deste compromisso em documentos institucionais tais como: PDI, PPI, PPC dos cursos, regulamentos, portarias, núcleos e colegiados. XIII- Institucionalizar espaço físico para agregar os cursos de licenciatura, bem como os programas de apoio (PRALIC, PIBID e PARFOR); XIV – Consolidar a articulação com as redes públicas de educação (estadual e municipal) garantindo a formação dos professores da educação básica de acordo com as metas do PNE; XV – Incentivar o estabelecimento de relações, parcerias e redes de trabalho e pesquisa sobre formação de professores da educação básica; XVII – Fomentar demanda induzida de projetos de pesquisa na área de formação de professores para a educação básica, bem como a produção científica de docentes e discentes da área.

5.7.2 PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - Parfor é um programa implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Ministério da Educação - MEC, com a finalidade de contribuir para que os professores em exercício, na rede pública de educação básica, tenham acesso à formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Por meio dele, a Capes induz e fomenta a oferta de cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e à distância, em Instituições de Educação Superior - IES.

Esses cursos permitem que o professor da rede pública de educação básica possa obter formação superior em cursos gratuitos e de qualidade, na disciplina em que atua em sala de aula. O Parfor presencial é um programa emergencial, instituído para suprir a necessidade de professores e profissionais da rede pública de educação básica; oferece turmas especiais em cursos de licenciatura, para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior, ou, mesmo que tendo essa formação, queiram realizar o curso na disciplina em que atuam em sala de aula e para a qual não têm graduação; segunda licenciatura para docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública da educação básica, que atuam em áreas distintas da sua formação inicial e formação pedagógica para docentes graduados não licenciados, que se encontram em exercício, na rede pública da educação básica.

A Universidade de Cruz Alta, como instituição que oferta cursos de licenciatura pelo Parfor, sente-se no compromisso com a formação em nível superior de professores da educação básica e, conseqüentemente, com a qualidade dessa educação, no país. A Unicruz é parceira da Capes e desenvolve os cursos de licenciatura, na modalidade Parfor, desde 2010, possibilitando crescimento pessoal e profissional aos professores da rede pública de ensino. Anualmente, a Capes divulga o calendário de atividades do programa e nele estão definidos os prazos e as atividades a serem realizadas pelas secretarias de educação estaduais e municipais, os fóruns estaduais e as IES e, ainda, o período das pré-inscrições. Esse cronograma tem sido pontualmente cumprido pela Unicruz. A dedicação demanda a mobilização de professores e colaboradores da IES que vão até às secretarias de educação dos municípios e coordenadorias regionais para aproximar, cada vez mais, a Unicruz dos lugares onde as demandas de formação se fazem mais urgentes, demonstrando o empenho institucional na ampliação das oportunidades de formação superior dos docentes em exercício, nas escolas das redes públicas de educação básica, do Estado do Rio Grande do Sul.

5.7.3 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, lançado pelo MEC – Ministério da Educação pelo edital nº 018/2010 e Portaria nº 072, de 09 de abril de 2010, atendendo às atribuições legais da CAPES de induzir e fomentar a

formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007) e consoante os princípios fixados pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, insere-se nas linhas das diretrizes nacionais para a formação, em nível superior, de professores para a educação básica.

O PIBID objetiva o incentivo à formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública e, ao mesmo tempo, eleva o nível qualitativo das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Assim, sua proposta centra-se, basicamente, na formação inicial e na permanência do acadêmico na docência, favorecendo a qualidade das ações educativas.

Com uma sólida caminhada no ensino de graduação, em especial, no âmbito da licenciatura, a Universidade de Cruz Alta insere-se na proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do Ministério de Educação. Tendo presente o objetivo geral de fortalecer a integração ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores, busca contribuir com a excelência da escola pública, enquanto espaço de vivências necessárias à construção coletiva do conhecimento da docência para a educação básica, voltada à resolução dos problemas enfrentados na dinamização de propostas curriculares inovadoras, nos sistemas educacionais.

As licenciaturas mantidas pela Unicruz participam dos subprojetos direcionados à formação de docentes para o ensino médio e do ensino fundamental. Com a proposta de iniciação à docência, desenvolvida pela Universidade, os discentes bolsistas envolvidos no programa têm a oportunidade de colocar em prática posturas educativas, por meio da discussão e reflexão crítica acerca do conhecimento produzido, bem como da participação permanente nas atividades interdisciplinares, dentro dos diferentes componentes curriculares. A partir de 2018, o PIBID é ofertado para os acadêmicos da licenciatura que estão na primeira metade do curso, ou seja, até o 5º semestre. Os demais são incluídos no edital da Residência Pedagógica.

5.7.4 Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores a partir de 2018, e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de

licenciatura, Plano de Desenvolvimento Institucional 173 promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõe a Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica. Tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Os objetivos tanto deste programa quanto do PRALIC- Programa de Apoio às Licenciaturas visam o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura bem como fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola de educação básica, promovendo sinergia entre a Unicruz e a instituição que recebe o egresso da licenciatura, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

5.7.5 Assessoria Pedagógica ao Programa União Faz a Vida

A Universidade de Cruz Alta, por meio da Pró-Reitoria de Graduação e da Assessoria Pedagógica, participa do Programa de Educação Cooperativa A União Faz a Vida em parceria com a Fundação Sicredi. A Unicruz é instituição responsável por prestar assessoria pedagógica na implantação, nas formações dos professores e na orientação aos projetos desenvolvidos nas escolas. Esta parceria resulta em uma história de doze anos de atuação em vários municípios da região, dentre eles: Espumoso, Santa Bárbara, Tapera, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Campos Borges, Pinhal Grande, Boa Vista do Cadeado e Cruz Alta. Esta participação representa especialmente o desenvolvimento, sob o ponto de vista pedagógico, de atividades que auxiliem no êxito do objetivo do Programa que é “construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional”.

A Assessoria Pedagógica da Unicruz realiza a formação continuada dos professores da educação básica, partindo das diretrizes e das metodologias definidas pelo Programa. Este assessoramento apoia e auxilia o desenvolvimento de projetos, oferecendo subsídios metodológicos aos professores da educação básica das escolas

envolvidas. Nesse sentido, os Assessores Pedagógicos ocupam um lugar importante na implementação do Programa e na elaboração dos encontros de assessoria que formam os atores sociais diretamente envolvidos com as crianças e os adolescentes nas instituições educacionais. Os assessores pedagógicos (professores da Unicruz) participam da formação inicial e continuada para a atuação no Programa A União Faz a Vida. Essa formação está ancorada nos princípios de “Cooperação” e “Cidadania” que orientam o Programa e projetam sua visão de mundo e a compreensão sobre o modo de organização econômica e social que deseja reafirmar. Aposta-se que a apropriação de novas posturas e atitudes só ocorre quando elas são vivenciadas. Portanto, a participação da Unicruz nesta parceria de Assessoria Pedagógica junto ao Programa União faz a vida se caracteriza como um trabalho coletivo de troca de aprendizagens, permeado pelas mudanças sociais que a educação provoca nas comunidades e pela Responsabilidade Social ancorada nos princípios da cooperação e cidadania.

5.7.6 Programa de Formação de Professores – SEDUC

A Universidade de Cruz Alta, preocupada com a qualidade da educação básica, com a formação didático-pedagógica, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação firma parceria com o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, por considerar sua abrangência e capilaridade, condições fundamentais para que se tenha êxito no processo de formação continuada de professores de forma regionalizada. Nesse sentido o Corede – Alto Jacuí elegeu em sua consulta popular a formação continuada de professores como prioridade para aplicação de recursos do orçamento público do Estado. Nesse contexto, para a aplicação dos recursos destinados a essa prioridade, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) propôs a inserção das Universidades Comunitárias nas comunidades regionais e a sua preocupação com o ensino, a pesquisa e a extensão, além do conhecimento da realidade e o reconhecimento como instituição de ensino superior de referência. A Unicruz possui uma forte inserção e vínculo identitário com a comunidade e conhece profundamente a realidade em que se inserem e as pessoas que participam dessa sociedade.

Essa proximidade permite oferecer a formação conforme as diretrizes orientadas pela Seduc, mas atenta às peculiaridades que a comunidade apresenta. É uma via dupla: a universidade não só ensina, mas também aprende e se reinventa nesse diálogo. Essa proposta visa a articulação de dois cursos de formação continuada aos professores da rede pública estadual e de professores municipais, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de Português e Matemática, bem como aos Coordenadores Pedagógicos das escolas que fazem parte da Gestão Escolar, por meio de Curso de Extensão, com base nas temáticas referentes ao ensino e aprendizagem, metodologias e avaliação, sob a forma presencial e a distância.

5.7.7 Assessorias Pedagógicas

A Universidade de Cruz Alta é uma Universidade Comunitária, é referência na região do Corede Alto Jacuí na área de Formação de Professores, desde a formação inicial e continuada de professores até a sua formação permanente. Assim, atua há mais de cinco décadas em assessorias pedagógicas em articulação com secretarias municipais de educação e com a Coordenadoria Regional de Educação da 9ª região.

Para isso, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Assessoria Pedagógica, mantém um corpo docente formado por pedagogos, psicopedagogos, educadores especiais e demais professores das áreas de licenciatura para oferecer estes serviços educacionais, a partir da sua ampla experiência na área de formação de professores e gestão educacional. Como suporte, conta com apoio de laboratórios, como: Laboratório de Ideias, Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens, Laboratório de Desenvolvimento Humano, Laboratório de Ludopedagogia Espaço Ludopedagógico, Laboratório de Aprendizagem e Práticas Inclusivas e NUCArt – Núcleo de Conexões Artístico Culturais e demais laboratórios da universidade que se fizerem necessários, conforme as demandas apresentadas.

5.8 Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social pode ser definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e

integrantes da Instituição, implicando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um todo, em seus mais diversos níveis. Na Universidade de Cruz Alta, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa, elementos constitutivos da Universidade. É vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isso significa assumir responsabilidade por seus atos institucionais, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas. As ações projetam-se a partir da missão da Universidade, dos seus pressupostos, com a observância dos princípios e objetivos da Instituição e orientadas por diretrizes.

6 GESTÃO ACADÊMICA

6.1 Coordenação do Curso

A implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, dar-se-á através de gestão pedagógica, administrativa, institucional e política, dinamizadas pelo coordenador do Curso. Da gestão do Curso participam, de forma integrada, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

A partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
- Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;

- Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- Buscar a excelência do Curso por meio do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico;
- Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
- Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;

- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
- Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Anexo encontra-se o Plano de Ação do Coordenador de Curso (Anexo E), cujas ações estão pautadas nas atribuições acima descritas e que visa atender as demandas internas e externas na consolidação da formação do egresso pretendida.

Atualmente a coordenação do Curso de Pedagogia está a cargo da professora Maria Lourdes Backes Hartmann, graduada em Pedagogia pela Universidade Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e Mestrado em Educação pela Universidade de Passo fundo – UPF. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS no curso de Pedagogia desde 2009 e atua nos demais cursos de licenciatura da instituição.

6.2 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

Há que ressaltar a preocupação da IES em relação ao desempenho dos acadêmicos, sendo, então realizadas avaliações semestrais pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A partir dos dados da CPA são realizadas reuniões do colegiado do Curso para análise, discussão e alteração de condutas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nos resultados da CPA avaliam-se também as metodologias de aula adotadas pelo professor, ressaltando a dinâmica do trabalho e o atendimento individual ao aluno, procurando sanar as dificuldades e incentivar o desenvolvimento de trabalhos extraclasse, pesquisas, estágios, entre outros.

Esta articulação entre o Curso e avaliação da CPA tem o objetivo de proporcionar aos estudantes melhora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura necessárias a uma reflexão aprofundada do saber aprender e ensinar. É imperioso ainda que se diga, que tal procedimento prima pela transparência e legitimidade junto à comunidade interna e a sociedade em geral, buscando consolidar o Curso de Pedagogia como um curso comprometido com um

aprendizado cada vez mais atento as necessidades de sua área de atuação e de suas perspectivas futuras.

Salienta-se que são realizadas duas avaliações pedagógicas no ano, com periodicidade semestral. Após as avaliações os resultados são debatidos em sala de aula com os discentes e os resultados são encaminhados em um momento de encontro discente com a Reitoria. Baseado nas reivindicações contidas nas últimas avaliações melhorias estruturais como acesso à internet, condicionadores de ar e adequação da estrutura de laboratórios e salas de aula foram realizadas pela Universidade para atender os alunos da Pedagogia. Ainda, adequações metodológicas, aquisição de bibliografia e outras sugestões dos acadêmicos são atendidas dentro do possível com o intuito de aperfeiçoar o trabalho acadêmico da Universidade.

Além disso, a Universidade de Cruz Alta instituiu a Comissão Permanente do ENADE – COPEN e no curso o NUPEE – Núcleo Permanente de Estudos do ENADE. O objetivo é manter um grupo de professores envolvidos com ações permanentes que resultem em um melhor desempenho acadêmico no Curso.

6.3 Colegiado de Curso

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Pedagogia é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução n.º 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-

graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;

X – acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII -propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

No documento oficial é determinado que as reuniões do Colegiado de Curso

devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

6.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi regulamentado pela Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e na Resolução n.º 04/2011 conforme consta no manual de Regulamentos e Regimentos da Pró-Reitoria de Graduação.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do Curso de Pedagogia da UNICRUZ.

As seguintes atribuições competem ao NDE:

- I) acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso;
- III) contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV) incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;

V) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequências no âmbito institucional;

VI) zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso de Pedagogia.

6.4.1 Plano de Ação do NDE.

Encontra-se no Anexo F.

6.5 Recursos Humanos

6.5.1 Corpo Docente do Curso de Pedagogia da Unicruz

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas.

Na distribuição das disciplinas de formação profissional do Curso está resguardada a prescrição legal (Lei n.º 12.378/10) que determina que essas disciplinas sejam desenvolvidas por profissionais habilitados.

O Corpo Docente (anexo g) é constituído por professores Doutores e Mestres com condições que os qualificam para o exercício no Ensino Superior.

Integrado ao quadro funcional da Universidade, o professor se integra ao Plano de Carreira do Magistério da Unicruz podendo, também, ser beneficiado pelos investimentos previstos no Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD).

6.5.1.1 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente

As relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/ RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-

Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do CONSUN, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

- a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;

- b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.
- d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo CONSUN que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara. A sua implementação é feita, mas responsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assuma o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

6.5.2 Corpo Técnico–Administrativo Gestão Acadêmica

O quadro abaixo apresenta a estrutura técnico-administrativa responsável pelo suporte à gestão acadêmica do Curso de Pedagogia.

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação da Unicruz é feito pela Secretaria Acadêmica, que dispõe de um funcionário responsável pelo registro escolar dos alunos do Curso de Pedagogia, sob a coordenação do Gestor dos Serviços Acadêmicos e supervisão da Secretaria Geral da Unicruz.

A Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) presta serviços necessários para o funcionamento do Curso de Pedagogia, tais como:

atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros. Os técnicos e assistentes de apoio aos laboratórios auxiliam os docentes e discentes na realização das atividades práticas.

O pessoal técnico do Centro Tecnológico da Informação (CTEC) realiza suporte necessário para o funcionamento dos sistemas utilizados pela IES (desenvolvimento de sistemas, suporte técnico, internet e telecomunicações).

Quadro: Estrutura Técnico-Administrativa

SETOR	TURNO DE TRABALHO
Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais	Tarde e Noite
PROGRAD – Assessoria Legislação	Manhã e Tarde
PROGRAD – Assessoria Pedagógica	Manhã e Tarde
Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor NEAD	Manhã, Tarde e Noite
Administração do Campus	Manhã e Tarde
Biblioteca	Manhã, Tarde e Noite
Secretaria Acadêmica	Tarde e Noite
Assessoria de Eventos	Manhã, Tarde e Noite
Laboratórios	Manhã, Tarde e Noite
Centro Tecnológico – CTEC	Manhã, Tarde e Noite

Fonte: Recursos Humanos–Unicruz.

6.6 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

Como se sabe o professor dos cursos de graduação das Universidades não precisam apresentar formação pedagógica para ingressar na docência universitária. O único critério estabelecido é a formação específica na sua área de atuação e preferencialmente ter cursado pós-graduação *Lato e Stricto sensu*, com experiência em pesquisa. Neste sentido, a Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária.

Assim, a UNICRUZ vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Nesse sentido, caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Através de suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Assessoria Pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da UNICRUZ e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015 constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar a Pró-Reitoria de Graduação da UNICRUZ reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

6.6.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

Este Programa de Formação para Docência no Ensino Superior tem como objetivos:

I - Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;

II - Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;

III - Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;

IV - Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V - Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta visando alcançar a excelência universitária.

Portanto, o Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

- Programa de Formação para Professores Ingressantes (até 02 anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;
- Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

- Cursos de formação;
- Palestras;
- Encontros;
- Oficinas;
- Mesas Redondas;
- Acolhida aos professores novos;
- Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

- a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação.
- b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária

6.6.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010 passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através a formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;

- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- Normatizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

- a) Atualização pedagógica.
- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.
- c) Mestrado e Doutorado.
- d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 06 (seis) meses.

6.6.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

6.6.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.

- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade da Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade da Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade da Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES.
- Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado a Universidade de Cruz Alta.
- Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Portanto, entendemos que assim a Universidade estará contribuindo com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

6.6.3.2 Revistas Institucionais

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

Di@logus - ISSN 2316-4034

Qualis por área:

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	B5
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	C
EDUCAÇÃO	B5
FILOSOFIA	B5
INTERDISCIPLINAR	B4
LINGUÍSTICA E LITERATURA	C
SOCIOLOGIA	B4

GEDECON – Gestão e Desenvolvimento em Contexto - ISSN 1982-3266

Qualis por área:

DIREITO	C
FILOSOFIA	B5
INTERDISCIPLINAR	B2
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	B4

CATAVENTOS – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867

Qualis por área:

ENSINO	B3
INTERDISCIPLINAR	B4
SOCIOLOGIA	C
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C
EDUCAÇÃO	C

REVISTA BIOMOTRIZ - ISSN 1679-8074

Qualis por área:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	B5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C
EDUCAÇÃO	B4
EDUCAÇÃO FÍSICA	B5
INTERDISCIPLINAR	B4
SOCIOLOGIA	B5

RevInt - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO ISSN

MEDICINA VETERINÁRIA	B5
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	C
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	C
FARMÁCIA	C

- Revista Ciência & Tecnologia
- Revista Espaço Ciência & Saúde

As revistas **Espaço Ciência e Saúde**, ISSN 2526-8546, e **Ciência e Tecnologia**, ISSN 2447-3472, não possuem qualis.

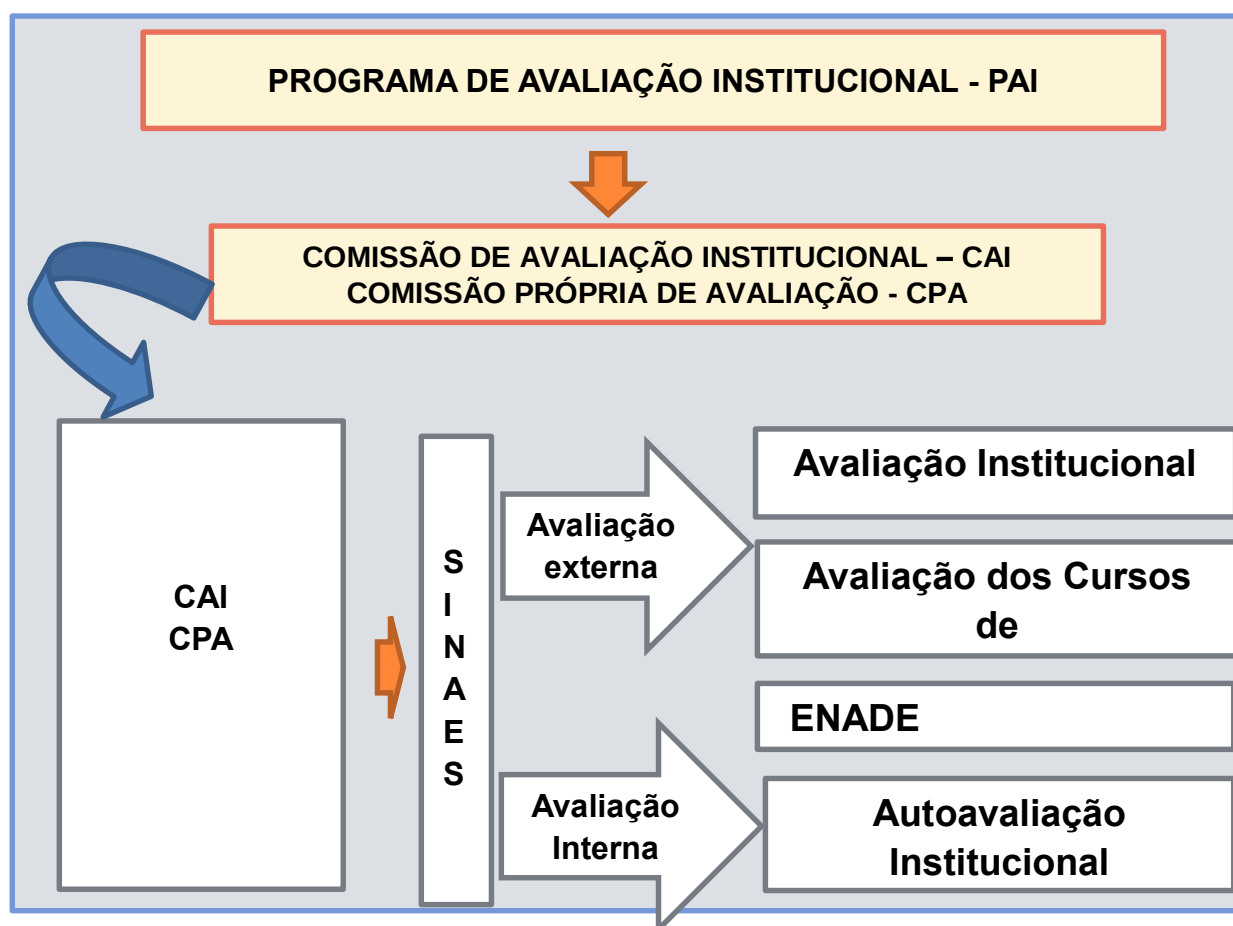
7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1 Programa de Avaliação Institucional - PAI

A autoavaliação na Universidade de Cruz Alta é realizado pelo Programa de Avaliação Institucional – PAI. O mesmo congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI.

O quadro a seguir sistematiza o Programa de Avaliação Institucional

Figura 1: Programa de Avaliação Institucional – PAI



A CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, conforme especificado na introdução. A comissão apoia e dá suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo constante.

A CAI tem como objetivo articular e acompanhar os processos avaliativos institucionais de forma contínua, mais especificamente, de promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ; transformar a avaliação institucional em um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes de

toda a comunidade acadêmica da IES; fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição. Também, oferecer subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional.

A função principal da CAI, de articular os processos de avaliação na IES, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria, para a definição do planejamento estratégico constitui-se na possibilidade da gestão ser realizada de forma colegiada onde todos são importantes na condução das estratégias planejadas de forma coletiva.

Nessa perspectiva, outro dos propósitos é o da sistematização dos resultados da avaliação institucional como possibilidade de discussão e análise dos seus resultados tendo em vista a qualificação dos processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão, bem como de divulgar os resultados dos processos avaliativos realizados na IES através de produções acadêmicas.

O aprimoramento dos processos avaliativos propostos pelos SINAES demonstra o avanço do debate e desafia a instituição a tornar sua avaliação cada vez mais abrangente, participativa e integrada. Na IES, a Avaliação Institucional tem sido um processo contínuo, e está em constante discussão na comunidade acadêmica. Assim sendo, a autoavaliação na instituição é realizada a partir dos cinco eixos definidos pelo MEC, englobando as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, seja nos cursos, junto às coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os técnicos administrativos em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

Nos documentos institucionais, mais especificamente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), o processo de autoavaliação apresenta uma introdução histórica dos processos de avaliação, os principais objetivos, políticas e diretrizes para a CPA. A partir das diretrizes, o capítulo traz também os objetivos com as metas propostas; metodologia adotada, dimensões avaliadas e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação; formas de

participação da comunidade acadêmica; e, finaliza com a contribuição na qualificação dos processos institucionais a partir dos resultados das avaliações.

Dentre os resultados importantes das ações planejadas e realizadas durante o ciclo avaliativo está o disposto nas políticas da Pró-Reitoria de Graduação, mais especificamente, na política 4, com a implementação no ano de 2015, do Programa de Avaliação Institucional – PAI, e a criação da Comissão de Avaliação Institucional – CAI com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação que fortaleça as relações de cooperação entre os diversos setores e que contribua para a consolidação do compromisso social da Instituição.

A criação do PAI impulsionou a visibilidade, a maior transparência das ações da autoavaliação bem como acompanhou outras ações importantes que foram realizadas, tais como: a institucionalização da avaliação das disciplinas da EaD de forma diferenciada; a ampliação da participação de docentes na avaliação dos setores, na qual eles estão envolvidos; a atualização dos questionários de autoavaliação; a criação de padronização para avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa e extensão; os encontros de formação dos NDES para atualização dos PPCs; a atualização dos PPCs.

Tabela 1: Segmento CPA – Comissão Própria de Avaliação

Segmento	CPA	Suplente
Coordenação	1	
Representante Docente	4	4
Representante Discente	2	2
Representante Corpo Técnico-administrativo	2	2
Representante Sociedade Civil	2	2

Fonte CPA/CAI, 2018

Tabela 2: Segmento CAI – Comissão de Avaliação Institucional

Segmento	Professores	Estudantes	Corpo Técnico-Funcional
Coordenação	1		

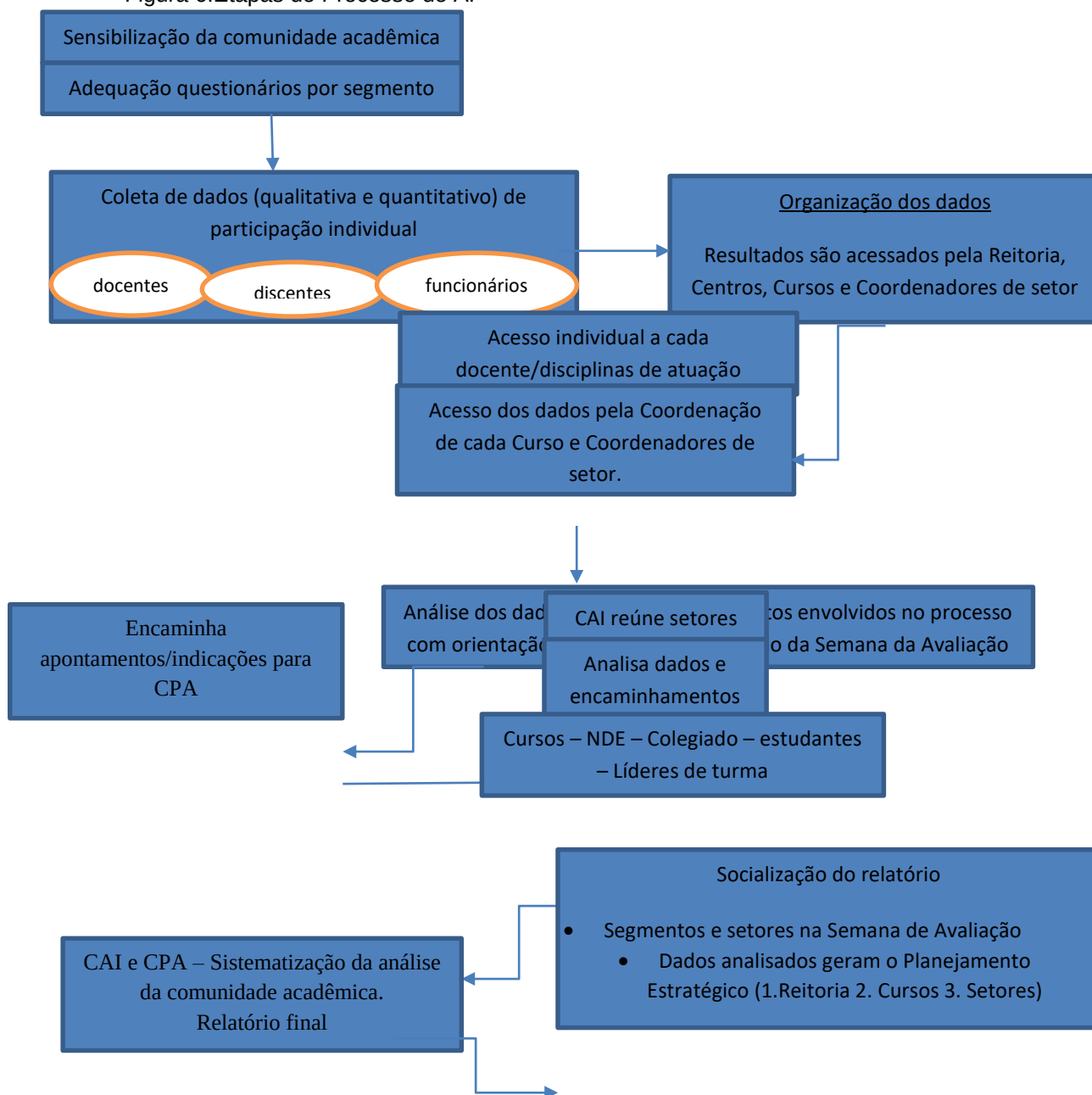
Representante Docente CCHS	2		
Representante Docente CCSA	2		
CPA	1		
Representante Pró-Reitoria Graduação	1		2
Representante Pró-Reitoria Administração			1
Representante Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	3		
Representante Corpo Técnico-Funcional			1
Representante Diretório Central de Estudantes		1	
Representante Fundação			1
Representante Setor Jurídico Fundação			1

Fonte CPA/CAI, 2018

7.2 Processo de Autoavaliação Institucional

O processo de avaliação institucional está presente no PDI (2018-2022) nas três metas constantes do objetivo número dois que visa “manter e ampliar a qualificação dos processos pedagógicos, avaliativos e de gestão, a fim de elevar conceitos de cursos e da instituição” bem como no objetivo seis das políticas de ensino, que é a **“Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino”**, do Programa de Avaliação Institucional – PAI (CPA e CAI) com a função de articular os resultados da autoavaliação, da avaliação institucional *in loco*, resultados do ENADE, avaliação de autorização de Curso com os processos de gestão dos cursos e a gestão institucional. Ainda, continuar o trabalho para a consolidação de uma cultura de avaliação institucional com vistas a ampliar o número de participantes.

Figura 6: Etapas do Processo de AI



7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação

No Curso de Pedagogia a avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica e se desenvolve em vários momentos. No mês de maio é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre, durante o mês de outubro o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento técnico–administrativo que trabalha no Centro de Ciências Humanas e Sociais onde está inserido o Curso de Pedagogia, participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, durante o mês de julho, que aborda as relações de trabalho e estrutura para o desenvolvimento das atividades.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição. Também, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem.

Como demonstrado na composição da CAI e CPA, a sociedade civil participa dos processos avaliativos por estarem inseridas em cada uma das comissões de forma ativa. Os representantes participam tanto dos encontros mensais para programação, análise e divulgação, quanto do período de sensibilização dos processos.

Para a coleta de dados da autoavaliação, a técnica utilizada é questionário, através do formulário gerado pela TOTVS – RM e com a finalidade de levantar os dados a partir de cada um dos segmentos. O questionário obedece ao que preconiza a nota técnica do INEP/DAES/CONAES nº 65, assim como as orientações elencadas no instrumento de avaliação institucional externo da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES.

Os questionários elaborados para cada segmento, apresentam diferente número de questões, bem como diferentes conceitos conforme discriminados no quadro abaixo:

CORPO TÉCNICO-FUNCIONAL

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

1. Comunicação entre os setores da IES.
2. Sentimento de valorização profissional.
3. Sentimento de realização profissional na tarefa que desempenha.

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

1. Conhece a Missão da Unicruz
2. Oportunidade para crescimento e desenvolvimento profissional
3. Participação em atividades de capacitação promovidas pela IES.
4. Participação na indicação de melhorias para o setor e para qualificação profissional.

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

1. Grau de satisfação com a central de informações do campus.
2. Grau de satisfação com a manutenção da estrutura geral da IES.
3. Participação de representantes dos funcionários nas instâncias de decisão.

EIXO 4 – Políticas de Gestão

1. Nível de satisfação com trabalho desenvolvido pela gestão da IES.
2. Disponibilidade do coordenador do setor para solução de problemas.
3. Grau de satisfação com o setor de administração do campus.
4. Grau de satisfação com setor de gestão de pessoas da IES.
5. Grau de satisfação com a possibilidade de mudanças no setor, clima cooperativo no ambiente de trabalho

EIXO 5 – Infraestrutura Física

1. Adequação do ambiente de trabalho (equipamentos, iluminação, limpeza, ventilação, mobiliário, manutenção)
2. Grau de satisfação com os serviços oferecidos (departamento de pessoal, transporte, medicina ocupacional, lancherias)

DOCENTE DA GRADUAÇÃO NO DIREITO**EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

1. O PDI e o PPC do curso têm consonância com a missão da UNICRUZ.
2. PDI e PPC preveem concretização e práticas pedagógicas e administrativas que identifiquem dificuldades, carências e potencialidades.
3. Existe no curso planejamento estratégico que visa continuidade e crescimento do curso.
4. Existe no curso socialização, discussão e análise sobre conceitos de avaliação no ensino superior.

EIXO 2 Desenvolvimento Institucional

1. Perspectivas de projetos de pesquisa no curso e que beneficiem a comunidade de abrangência.
2. Responsabilidade social da IES, clareza da sua importância quanto ao caráter local, regional e comunitário.
3. Atividades de extensão no curso estão coerentes com os programas desenvolvidos no caráter comunitário.
4. Importância dos projetos de pesquisa e extensão para formação acadêmica.
5. Existência de pesquisa e intercâmbio entre acadêmicos desta e de outras IES.
6. Assessoria Pedagógica acompanha efetivação do PPPI e PPC do curso.
7. Comunicação com a sociedade, imagem positiva da UNICRUZ.

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

1. Assessoria Pedagógica promove/estimula e apoia atualização docente.
2. Fomento as relações interdisciplinares e transdisciplinares no desenvolvimento do curso.
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática acadêmica.
4. Corpo docente transmite imagem positiva para a comunidade interna e externa.
5. No aspecto pedagógico os docentes avaliam desde planejamento, metodologias de ensino utilizadas, tecnologias e estratégias didáticas, bem como o processo de avaliação da disciplina e da atuação docente e discente.
6. Para disciplinas na oferta EAD o docente avalia o seu grau de disponibilidade para atenção aos discentes, envolvimento com a plataforma moodle e estratégias didáticas (conteúdo, metodologia e avaliação) para promover a aprendizagem.

EIXO 4 – Políticas de Gestão

1. Relações entre docentes, discentes, corpo técnico-funcional e comunidade externa.
2. Sugestões de melhorias para funcionamento do curso e da IES.
3. Articulação do Centro de Ensino para desenvolvimento da missão e planejamento estratégico dos cursos e da IES.

EIXO 5 – Infraestrutura Física

1. Grau de satisfação com os serviços de recepção e atendimento na secretaria acadêmica, biblioteca, assessoria de eventos, assuntos internacionais e secretaria de centro.
2. Satisfação com estrutura de salas de aula e de laboratórios.
3. Grau de satisfação com serviços diretos e indiretos, como transporte, restaurantes, impressão e cópias, centro de convivência.

Segmento: ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DO DIREITO**EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

1. Direção de Centro promove ações para viabilizar o PDI
2. Direção de Centro supervisiona a execução do planejamento e ações da área administrativa e pedagógica.

EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

1. Unicruz transmite imagem positiva para comunidade.
2. Projetos de pesquisa beneficiam comunidade local e regional.
3. Atividades de extensão tem coerência com o programa e o caráter comunitário da IES.
4. Responsabilidade social, existe clareza sobre sua importância para comunidade local e regional.

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

1. Satisfação em relação ao curso escolhido.
2. Mecanismos de participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios.
3. Conhecimento sobre elaboração do planejamento estratégico para melhoria do curso.
4. Acompanhamento do Plano de Ensino das disciplinas.
5. Estímulo às relações interdisciplinares e transdisciplinares no curso.
6. Atendimento pelos setores de apoio ao estudante e ao professor – NAEP
7. Atendimento pelo setor de acessibilidade – NAIU

8. Política de permanência no curso.
9. Atendimento setor de bolsas e financiamentos – PIAS
10. Indicadores da relação de ensino e aprendizagem, tecnologias e metodologia das aulas, avaliação do processo de ensino e articulação do PPC com o mundo do trabalho e com a formação pretendida na missão da IES, no PDI e PPPI.
11. Para oferta disciplinas EAD – organização e qualidade dos materiais disponibilizados; recursos de interação; habilidades e competências no uso de recursos didáticos do professor no ambiente; disponibilidade para orientação presencial e à distância; nível de exigência da disciplina; estratégias e instrumentos de avaliação e sua coerência com o plano de ensino, conteúdos e metodologia de trabalho.
12. Comunicação com a sociedade, através da ouvidoria e da imagem da instituição transmitida pelo corpo discente.

EIXO 4 – Políticas de Gestão

1. Articulação para efetivação do PPC do curso e do PPPI da IES.
2. Socialização e discussão sobre os conceitos de AI no ensino superior.
3. Atuação do colegiado do curso nas relações internas e externas.
4. Estímulo e apoio à atualização dos docentes e suas práticas pedagógicas.
5. Comunicação de editais de pesquisa e extensão e de mobilidade acadêmica.

EIXO 5 – Infraestrutura Física

1. Atendimento nos serviços de recepção, secretaria acadêmica, biblioteca, laboratórios, secretaria de centro e de curso.
2. Atendimento serviços terceirizados como lancheria, impressão e cópias, transporte.
3. Salas de aula e laboratórios de aprendizagem.

7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações

A participação nos processos avaliativos envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica. Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão do Curso, com os professores e seus estudantes, com os técnicos administrativos e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

Dando seguimento ao processo, a Coordenação do Curso de Direito, juntamente com os professores, realiza encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que no final do ano letivo se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações para os próximos semestres.

Em síntese, o quadro a seguir descreve as etapas realizadas em cada um dos eixos do processo autoavaliativo .

Quadro 6: Processo autoavaliativo

Instrumentos do processo avaliativo	SEGMENTOS DA COMUNIDADE Respondentes/público	Periodicidade	Técnicas utilizadas
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional			
Relatório dos resultados dos indicadores de qualidade da avaliação externa: IGC	Avaliação externa	Anual	Encontros de Reitoria, Fundação, Coordenadores e Chefes de Setores para discussão e análise do IGC 2014, 2015 e 2016.
Relatórios dos resultados do Enade (prova e questionário do estudante)	Avaliação externa	Anual	Encontros com Coordenadores de Cursos e seus respectivos NDEs e os Secretários pedagógicos de cada Centro para análise dos resultados do Enade 2015 e 2016.
Relatório dos resultados de avaliação <i>in loco</i>	Avaliação externa	Avaliação de autorização	Estudo e análise do relatório de avaliação e implantação de ações decorrentes de visitas externas para autorização de cursos: Curso de Engenharia Civil em 2015, Curso de Ciências Aeronáuticas em 2016 e Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária em 2017 e de Autorização para EAD vinculada a credenciamento, Curso de Ciências Contábeis e Curso de Administração em 2017. Pela Pró-Reitoria de Graduação, PI, Coordenações de CPA e CAI, Coordenador e NDEs de cada um dos Cursos: avaliados. Planejamento de ações para melhoria dos pontos a melhorar em cada uma das dimensões. Reunião com gestores para discussão sobre a implementação das melhorias apontadas.
Relatório de acompanhamento com apresentação e disponibilização dos resultados dos diversos processos de autoavaliação nos encontros internos e externos da Instituição.	Sociedade Civil Reitoria Diretores de Centro Coordenadores de Curso Setores Pedagógicos e Administrativos	Contínua	- Apresentação da análise dos resultados dos processos avaliativos -Participação dos integrantes da CPA/CAI, no PAIUNG e nos grupos de estudo sobre avaliação. - Participação da CPA/CAI nos eventos sobre Avaliação Institucional.

	Representantes do Programa de Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior Comunitárias – Paiung		- Apresentação de trabalhos e produção científica na temática da avaliação institucional. - Disponibilização dos dados aos Centros de Ensino, Cursos, Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor–NAEP.
Seminário para acompanhamento e alinhamento do Planejamento Estratégico e os indicadores do plano de desenvolvimento Institucional - PE/PDI	Gestores, Direção de Centro Coordenadores de Curso, Chefes de setores	Anual	-Análise dos resultados pelos NDEs, pelos Cursos, Centros de Ensino e Setores. -Seminário de socialização para a apresentação e reflexão dos resultados
Meta-avaliação da avaliação de disciplinas da graduação	Diretores de Centro Coordenadores Professores e NDEs	Anual	Análise dos resultados e (re)planejamento de ações para o próximo ano
Meta-avaliação da avaliação dos Cursos Lato Sensu	Professores Coordenadores dos Cursos estudantes	Bienal	Análise das avaliações anuais com vistas a reprogramação de outras edições de curso
Meta-avaliação da avaliação do PPG Stricto Sensu	Coordenadores de Cursos Professores e Estudantes	Trienal	Análise dos resultados da avaliação de 2015
Meta-avaliação da avaliação dos funcionários	Pró-Reitoria de Administração, CAI e Chefes de Setor	Anual	Análise das devolutivas dos setores e planejamento de ações a partir das devolutivas
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional			
Diagnóstico interno	CAI	Anual	- Formação de um grupo de trabalho para análise e avaliação institucional de cada um dos cinco eixos do instrumento de avaliação externa
Acompanhamento de indicadores do PE/PDI	Gestores Diretores de Centro, Coordenadores de Curso, NDEs e Setores	Anual	Acompanhamento e análise crítica dos indicadores do PE/PDI (2013-2017)
Acompanhamento dos Instrumentos de Avaliação e legislação em vigor	CPA CAI	Anual	Estudos, discussão e análise crítica dos instrumentos externos de avaliação e da legislação em vigor.
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição			
Avaliação dos programas e projetos:	Gestores Professores, Estudantes	Anual	- Acompanhamento e análise dos eventos e ações realizadas.

- Projetos de Extensão comunitária e desenvolvimento social; -START - Inatec Social: profissão catador. -Ações de solidariedade realizada pelos cursos -Fesol - 1ª, 2ª e 3ª edição do dia de campo na Área Experimental -Fórum Permanente dos Direitos Humanos - Observatório Social de Cruz Alta - Coleta Seletiva Solidária -Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação do Alto Jacuí - NEPI - Núcleo de Práticas Jurídicas - Projeto João de Barro - Balcão do Consumidor - Núcleo do Projeto Rondon - Proenem - Universidade Aberta à Terceira Idade – Programa de Inclusão Digital -Núcleo de Conexões Artístico- Culturais – NUCART	Comunidade externa		- Sistematização dos resultados a partir dos desenvolvimentos dos projetos e ações. - Socialização das ações realizadas e dos avanços conquistados. - Publicações a partir dos programas e projetos desenvolvidos.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e extensão			
Ensino (Graduação)			
Avaliação das disciplinas presenciais da graduação	Professores Estudantes	Semestral	Coleta de dados semestral e anual. Análise dos resultados pelos Coordenadores de Curso.
Avaliação das disciplinas semipresenciais da graduação	Professores Estudantes	Semestral	Coleta de dados nos dois semestres Análise dos resultados pelos Coordenadores de Curso
Avaliação do semestre dos cursos de graduação	Estudantes	Semestral	Implantação da avaliação Coleta de dados nos dois semestres Análise dos resultados pelos Coordenadores de Curso
Avaliação de Curso: ENADE (prova e questionário socioeconômico)	Avaliação externa	Anual	Análise dos resultados
Avaliação de egressos	Estudantes	Anual	Coleta de dados nos dois semestres Análise dos resultados pelos Coordenadores de Curso

Ensino (Pós-Graduação Stricto Sensu)			
Avaliação dos PPGs (Stricto Sensu)	Professores Estudantes	Anual	Análise dos resultados com Coordenadores e professores
Ensino (Pós-Graduação Lato Sensu)			
Avaliação dos Cursos de especialização Lato Sensu	Professores Estudantes	Anual	Análise dos resultados pelos Coordenadores e professores
Pesquisa			
Avaliação das políticas e estruturas de pesquisa, PIBIC, PROBIC, PROBITI, PAPCT.	Pesquisadores internos, bolsistas, professores, estudantes e do setor	Anual	Análise dos resultados da pesquisa nos encontros de apresentação de resultados.
Extensão			
Avaliação de programas e atividades de extensão	Público interno e externo		Análise do planejamento e das ações realizadas
Dimensão 4: Comunicação com a sociedade			
Avaliação da comunicação com o público interno e externo	Estudantes, professores e técnicos administrativos		Análise dos dados
Estudo do cenário regional	NIC	Contínua e de acordo com as demandas internas	Análise de cenários para captação de alunos da graduação e pós-graduação
Acompanhamento das ações da Ouvidoria	Público externo que dirige-se à ouvidoria, professores, estudantes e técnicos-administrativos	Anual	Análise crítica dos dados e resultados Implantação de ações decorrentes da análise
Dimensão 9: Política de atendimento ao discente			
Avaliação das políticas de atenção aos discentes	Estudantes da graduação e pós-graduação	Anual	Análise crítica dos resultados e implantações decorrentes da análise
Acompanhamento com estudantes beneficiados bolsas e financiamentos	Estudantes de graduação	Semestral	Avaliação e análise da inserção e permanência dos estudantes na Universidade
Acompanhamento à mobilidade acadêmica	Estudantes em mobilidade acadêmica	Anual	Análise dos resultados e implantação de ações decorrentes da análise.
Eixo 4: Políticas de Gestão			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal			
Avaliação da atenção ao corpo docente e técnico-administrativo	Professores/Técnicos administrativos	Anual	Análise crítica dos resultados Implantação de ações decorrentes da análise
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição			

Acompanhamento de Indicadores do PE/PDI	Gestores, CAI, CPA	Semestral	Acompanhamento e análise crítica dos indicadores
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira			
Acompanhamento de Indicadores do PE/PDI	Gestores, CAI, CPA	Semestral	Acompanhamento e análise crítica dos indicadores
Eixo 5: Infraestrutura física			
Dimensão 7: Infraestrutura Física			
Avaliação da infraestrutura	Professores Estudantes de graduação e Pós-graduação Técnicos-administrativos	Anual	Implantação e acompanhamento decorrentes da análise de demanda indicada.
Avaliação da infraestrutura e dos recursos realizado pelos estudantes no ENADE (questionário dos estudantes)	Estudantes participantes do ENADE	Anual	Análise da avaliação dos estudantes sobre a infraestrutura/recursos Implantação de ações decorrentes da análise
Avaliação da Biblioteca	Usuários da Biblioteca	Anual	Coleta dos dados, análise e implementação de ações
Avaliação da Biblioteca	Estudantes Professores Técnicos-administrativos	Anual	Implantação e acompanhamento de ações decorrentes da análise

7.5 Análise e Divulgação dos resultados

Para coleta e análise dos dados, cada um dos segmentos avalia as questões sobre os cinco eixos que fazem parte do instrumento de avaliação institucional externa da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES.

A Coordenação do Curso Direito se reúne com os componentes do Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE e do Núcleo de Apoio ao Professor - NAP para resolução de problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação. Importante salientar a busca espontânea de docentes pelo NAP após o recebimento dos resultados.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Portanto, cada professor do Curso de Direito tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas através do portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Os acadêmicos, após participarem respondendo ao questionário de avaliação, se reúnem durante a *Semana de Avaliação* em sala de aula para retomar as devolutivas da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI.

Destaca-se dentre todas as atividades desenvolvidas no período a “Semana de Autoavaliação”, realizada após o período de preenchimento do questionário de autoavaliação com as seguintes atividades: discussão em sala de aula pelos professores de cada um dos cursos dos resultados levantados e fragilidades e potencialidades apontadas durante o processo, culminando com o encontro da Reitoria com líderes de turma para discussão dos questões positivas e a melhorar apontadas pelos estudantes na semana da avaliação, bem como do compromisso da Reitoria com uma proposta de melhorias a curto, médio e longo prazo.

Atualmente, a autoavaliação institucional com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizado da seguinte forma:

- a) disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atua), e aos Coordenadores de Setores;
- b) análise pelo setor, curso e professor dos indicadores sistematizados bem como as potencialidades e fragilidades;
- c) reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.
- d) semana de avaliação com as seguintes atividades: encontros de formação para CAI e CPA; encontros de formação para coordenadores de curso e professores; encontros por curso e turma, com um professor responsável para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos líderes de turma com a reitoria para discussão dos

encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos cursos de graduação e pós-graduação; Em 2017 os encontros com a comunidade acadêmica foram realizados com a participação de representantes de cursos, indicados pelos seus respectivos pares, os líderes de turma de cada curso de graduação e pós-graduação:

e) reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação do corpo técnico-funcional; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor;

f) reunião da CAI e Pró-Reitoria de Administração com cada setor para discussão e análise dos apontamentos e respectivo plano de ação; plano de ação da Pró-Reitoria de Administração com previsão a curto, médio e longo prazo das ações propostas e viabilizadas.

A participação nos encontros de formação e estudos, do planejamento, por curso, de ações em função das fragilidades apontadas nos relatórios do Enade; do desenvolvimento de projeto de pesquisa sobre os egressos; da criação de adesivos para divulgação dos resultados das solicitações constantes das autoavaliações; da divulgação da autoavaliação por todos os canais de comunicação e redes sociais tais como: página da Unicruz, panfletos, cartazes, banners, facebook e via aplicativo no celular (Rocket Unicruz); da utilização, pelos cursos, de mídias sociais para o acompanhamento dos egressos referente a satisfação em relação ao curso e a instituição, bem como, o acompanhamento no mercado de trabalho; participação de egressos em eventos institucionais e de curso colaboraram para a criação de uma cultura de avaliação e da visibilidade dos processos avaliativos.

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação *in loco*, são objeto de análise e reflexão desde no Curso tendo em vista a busca pela melhoria do mesmo. Após cada um dos processos, o Colegiado do Curso, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

7.6 Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso orienta o trabalho de formação dos profissionais na área da Pedagogia da UNICRUZ. Na dimensão da ação formativa proposta, busca-se formar profissionais cuja identidade configura-se não apenas na capacidade de (re) construção permanente do conhecimento, mas também em sólida formação humana e ética.

O acompanhamento à operacionalização do projeto passa pela constante interação com a comunidade do curso, através de seu NDE e colegiado, no acolhimento de sugestões que dinamizem, em um processo sistemático que identifica progressos e/ou lacunas no fluxo das ações programadas, bem como desafios e possibilidades para a retomada dos objetivos propostos pelo Curso. As conclusões emitidas nas avaliações dos diferentes níveis constituem-se em indicadores para o prosseguimento do processo avaliativo, tendo como vista a busca da melhoria do desempenho do curso.

7.7 Avaliação Institucional

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. A proposta de Autoavaliação Institucional tem os seguintes objetivos:

- I) Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integrada, que favoreçam aos processos de autogestão em todas as instâncias;
- II) Garantir um processo de autoavaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo os professores, os estudantes e os técnicos administrativos, estabelecendo um contraponto entre a missão, medidas que conduzam à execução de um projeto socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral;

III) Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e, se necessário, o reordenamento de suas ações;

IV) Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

7.7.1 Avaliação Interna- Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a sua proposta de autoavaliação inclui o atendimento às 10 dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861.

Para tanto, a metodologia utilizada permite a toda comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções naquilo que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica. Já que este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnicos administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

O processo é desenvolvido em três fases assim descritas: primeira, a construção e socialização do processo de avaliação; a segunda compreende a avaliação técnica formal, voltada para a coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa, bem como a análise das informações existentes nos bancos de dados da instituição. Esta fase analisa também as variáveis e os indicadores relativos ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, coletados dos documentos institucionais, do Cadastro Institucional do INEP, dos relatórios das comissões de avaliação externa e do Censo do Ensino Superior; a terceira é caracterizada pelo retorno aos participantes das informações obtidas para que ocorra um planejamento de melhorias como co-responsabilidade da comunidade acadêmica.

As dimensões, a periodicidade da avaliação, a metodologia e os instrumentos estão detalhadas no Projeto Pedagógico Institucional.

A Comissão de Avaliação Institucional (CAI) é responsável pelo acompanhamento dos processos de avaliação interna e externa na IES. Faz parte do Programa de Avaliação Institucional (PAI), sendo, portanto constituída por representantes de colaboradores, alunos e professores que se reúnem para:

- I – Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ;
- II – Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- III – Divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas;
- IV – Estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicadores da avaliação.

Dentre as principais atribuições da CAI destacam-se o acompanhamento e assessoramento aos processos de avaliação na UNICRUZ e a articulação dos processos de avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA e a reitoria, e Fundação, para inclusão no planejamento institucional e a efetivação de estratégias que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ.

7.7.2 Avaliação externa

O Curso de Pedagogia recebe avaliação do MEC/INEP, através do Exame Nacional de Desempenho do Estudante–ENADE, como mecanismo de avaliação do Curso quanto ao desempenho do aluno e à infraestrutura disponibilizada para que o mesmo tenha o melhor proveito em seu aprendizado.

Tal avaliação demonstra se o Curso atende aos requisitos estipulados pelo MEC para o bom andamento do aprendizado do aluno. Baseado nessa avaliação, o Curso procura melhorar, utilizando os resultados dos questionários para disponibilizar cada vez mais um ensino de qualidade, bem como toda a infraestrutura necessária

para o satisfatório desenvolvimento das atividades na relação aluno/conhecimento. Assim, a orientação das ações pedagógicas e administrativas do Curso e da Instituição baseia-se na identificação das dificuldades e potencialidades dos alunos do Curso.

O resultado desse processo é a entrega de profissionais qualificados para a sociedade, primando pela qualidade e responsabilidade do aluno egresso com a função desempenhada. A concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, bem como o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC/INEP são aspectos considerados nesta avaliação.

O movimento formativo envolve a relação o aluno-professor no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cada disciplina curricular é avaliada pelo processo de construção do conhecimento e do saber, essenciais para o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, são utilizados instrumentos que contemplem a autoavaliação do aluno e atuação no coletivo do Curso.

O processo de avaliação toma como referência:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Atividades que compõem a formação pela ação-reflexão-ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade do Curso.

Atendendo às novas diretrizes do MEC, para avaliação de Cursos no Brasil, o Curso de Pedagogia, realiza, sistematicamente, reuniões pedagógicas com a equipe docente e seus representantes discentes com o propósito de fundamentar as dinâmicas didático-pedagógicas, de modo que, o processo de interação professor-aluno reflita em um melhor desempenho do estudante, para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e as suas competências, a fim de compreender os saberes no campo específico da sua área.

7.7.3 Avaliação da Aprendizagem

O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno pelos resultados por ele obtidos no processo de avaliação. A

avaliação contempla diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem ser: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

Outras atividades poderão ser utilizadas mantendo-se, a coerência com os princípios norteadores do Curso e os da avaliação pedagógica.

A avaliação pedagógica, no Curso de Pedagogia deverá observar o exposto no Regulamento Institucional de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem, Resolução CONSUN nº 62/2016 de 26 de outubro de 2016, bem como o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, Resolução CONSUN nº 40/ 2014 de 26 de novembro de 2014. As determinações regimentais regulam o modo de expressão do rendimento do acadêmico e determinam critérios numéricos para a aprovação e reprovação. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, atendendo às normas da instituição através do Regulamento de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem, Resolução nº 62/2016.

Os critérios e os instrumentos expressos no plano de ensino de cada disciplina correspondem em linhas gerais, aos seguintes itens: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou em grupo, de modo a proporcionar a retomada de objetivos não dominados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação, então configurada, atende ao planejamento do professor quanto a conteúdos programáticos a serem retomados e ao estabelecimento de horários que viabilizem o processo.

Nas disciplinas em que não obtiver aprovação, o aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada, para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

8 POLITICAS DE ATENDIMENTO E APOIO DISCENTE

8.1 Formas de acesso

O processo seletivo para os cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia e curso sequenciais prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral (vestibular de verão e inverno) e a complementação. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com PROUNI;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo.

Os estudantes são registrados em sistema TOTVS, gerenciado pelo CTEC – Centro Tecnológico pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição: matrículas, notas, componentes curriculares.

8.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

8.2.1 PROIES

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo PROUNI, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salário mínimo e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

8.2.2 PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior. O referido programa é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

- a) experiência I:** para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;
- b) experiência II:** para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;
- c) grupo familiar:** desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;
- d) segundo curso de graduação:** desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;
- e) segundo curso de graduação simultâneo:** desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelo corpo docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – *lato sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – *stricto sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, do Regulamento.

8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

8.2.5 Bolsa de iniciação científica

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

8.3 Descontos

8.3.1 Descontos convênios

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

8.3.2 Convênios reembolsáveis

8.3.2.1 Convênios com prefeituras da região

São firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência.

8.3.3 Convênios empresariais

A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

8.3.4 Financiamentos

8.3.4.1 FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

8.3.4.2 FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

8.3.4.3 CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-Graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Unicredi e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento e com encargos financeiros mais atrativos dos que os praticados pelo mercado.

8.4 Estímulo à permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da atual gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Outro fator preocupante é a evasão acadêmica. Para evitar essa evasão a Unicruz constituiu em 2016 o setor de Gestão de Permanência, voltado ao atendimento aos alunos visando sua permanência na Instituição. O setor atualmente conta com dois funcionários e está localizado no prédio 5 , próximo a secretaria acadêmica.

8.4.1 Programa de nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de partida. **Constitui-se de ações voltadas para a superação de** necessidades específicas dos estudantes e **parte do** diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O programa está estruturado em fases assim constituídas:

- 1-Acolhimento acadêmico;
- 2-Acompanhamento acadêmico;
- 3-Acompanhamento específico em:
 - 3.1- Conhecimentos em Química;

- 3.2- Conhecimentos em Matemática;
- 3.3 – Conhecimentos de Cálculo;
- 3.4 - Conhecimentos de Física;
- 3.5- Leitura e Produção Textual;
- 3.6- Estudos de Iniciação Científica;
- 4- Avaliação de desempenho;
- 5 – Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 – Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações pararetenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EAD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos através do NEAD.

A universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo do plano de nivelamento da instituição. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da

base curricular. As Pesquisas sobre estilos de Aprendizagem e perfil dos estudantes são realizadas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações pararetenção de alunos no ensino superior.

8.4.2 Atendimento psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Assistência aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e ao Professor (NAEP).

Neste programa, a Instituição procura incentivar uma prática pedagógica pautada pelo respeito à diversidade e à inclusão, considerando políticas sociais relativas, também, aos indígenas, descendentes afros, quilombolas e suas culturas.

São oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo. Oferece também o atendimento individualizado e em pequenos grupos, de apoio psicopedagógico, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição.

Comprometido com o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico dos universitários, o NAEP realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico. A partir dos dados levantados e do perfil do estudante, tem-se importante informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

8.4.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP)

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportuniza às pessoas com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da Universidade sobre a inclusão das pessoas com dificuldades de aprendizagens e outras questões psicopedagógicas. Para isso desenvolve acolhimento e orientações com os alunos, familiares e professores.

O acompanhamento dos alunos, com dificuldades de aprendizagem, ocorre mediante a realização de encontros semanais ou quinzenais, com vista a assegurar o sucesso acadêmico dos mesmos.

8.4.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

A partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade.

Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com vista à acessibilidade arquitetônica, as edificações da Universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações, a fim de vencer desníveis no interior e exterior das instalações, por meio de rampas e

elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes. Além disso, todas as edificações que possuem sanitários dispõem de, pelo menos, um banheiro adaptado para receber pessoas com deficiência. De forma geral, a Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (acadêmico, administrativo, convivência e lazer), e todas são constantemente adequadas às necessidades que se apresentam, no âmbito da locomoção e acessibilidade.

A acessibilidade atitudinal refere-se à atitude pessoal que cada sujeito tem diante das necessidades especiais, traduz-se também como solidariedade. Essa acessibilidade deve estar presente em todos os ambientes da Universidade, como: sala de aula; secretaria acadêmica; centro de convivência; biblioteca, e demais espaços universitários. Além de ser uma questão de educação, solidariedade, ser humano e fraterno, é também uma questão de direito, pois a Lei de Acessibilidade, garante a todos que têm necessidades especiais um tratamento digno e respeitoso, incluindo também alunos com dificuldades de aprendizagem, como: dislexia, hiperatividade, déficit de atenção, dificuldades por situações emocionais, entre outras. Acessibilidade atitudinal é superar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam removidas. Estas atitudes, muitas vezes, podem estar revestidas e, apesar de não ser manifestada qualquer atitude discriminatória, a pessoa pode estar indiretamente contribuindo para isso. Assim, é um dever de todos zelar pelo devido cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência. Por outro lado, a acessibilidade atitudinal pode ser impedida indiretamente, quando se realiza ações em dissonância com a intenção de inclusão. Também há todo um cuidado no que se refere a acessibilidade comunicacional por meio da página institucional, sinais sonoros e luminosos.

Cabe ressaltar que a Universidade de Cruz Alta também atua na oferta de cursos de formação para aprendiz especial com vistas a desenvolver as políticas de acessibilidade de forma concreta, já que os egressos desse curso passaram a ser colaboradores da própria IES.

Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de duas educadoras especiais.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O NAIU também acolhe informações através do próprio PNE e dos professores. O Núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O Núcleo agrega, ainda, trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

8.4.5 Programa de Mobilidade Acadêmica

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou

participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

8.5 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades.

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o DCE no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

8.6 Acompanhamento dos egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos.

A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para

obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho.

Uma das ações em execução é o trabalho do Núcleo Integrado de Comunicação que acompanhará os egressos, por centro de ensino, durante três anos. Uma vez obtidas às informações, analisadas quantitativa e qualitativamente, estas servirão de subsídios, tanto para a ampliação dos serviços educacionais prestados, como para o desenvolvimento de estratégias de avaliação e adequação dos currículos.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *lato e stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

8.7 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um espaço amplo, confortável e agradável, onde o estudante tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o aluno estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula.

A Secretaria Acadêmica possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos (cadernos de chamada) e a documentação dos alunos dos diferentes cursos. Também é na Secretaria Acadêmica que se realizam-se os registros acadêmicos da pós-graduação.

8.8 Centros de ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam dois secretários e uma secretária pedagógica, para oferecer informações e dialogar com os alunos. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, a sala de professores e dos professores de regime integral.

8.8.1 Salas de professores em regime de tempo integral

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em regime de tempo integral nos dois centros de ensino. Há a disposição dos professores computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

8.8.2 Espaços de convivência

Na Universidade de Cruz Alta, há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há espaços de salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um espaço destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um espaço amplo com lancherias, restaurantes, sanitários, bancos, livrarias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores e funcionários. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos alunos dos diferentes cursos, professores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

8.9 Programa de Formação e Apoio Institucional Docente

8.9.1 Pedagogia Universitária

O programa Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Cruz Alta se constitui num processo de formação continuada dos docentes envolvidos nos diversos cursos, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo no Ensino Superior enfocando o desenvolvimento de saberes e a formação pedagógica numa perspectiva dialética e interdisciplinar.

A participação no programa permite o diálogo entre os professores, independente do curso/centro onde atuam, onde a base para as reflexões constituem-se de suas práticas docentes e avaliação de práticas pedagógicas a partir dos resultados da autoavaliação pela CPA.

Dentre os objetivos do programa, encontram-se:

- refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, suas estratégias metodológicas e avaliativas, na educação superior, em uma perspectiva teórico-prática e crítico-reflexiva;
- possibilitar espaços-tempos de discussão/reflexão, numa perspectiva dialética e interdisciplinar sobre a complexidade da docência universitária, nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta;
- instrumentalizar o corpo docente com subsídios teórico-metodológicos necessários à ressignificação constante da prática pedagógica, no viés da criatividade e da criticidade;
- refletir sobre a docência superior, no espaço-tempo de aceleradas transformações, tendo em vista a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- promover trocas de experiências, vivências, reflexões e interlocuções sobre o fazer educativo, nas diferentes áreas do conhecimento;
- consolidar a prática educativa como geradora de conhecimentos, mas, sobretudo pensada, refletida e planejada pelos sujeitos do processo, capazes de uma ação sólida e comprometida.

Ainda, dentre as ações e atividades desenvolvidas podem ser citadas palestras e debates, oficinas pedagógicas, cursos de atualização didático-pedagógica, encontro com professores recém-contratados, encontros sobre o ENADE, reuniões periódicas com Diretores de Centro e Coordenadores do Fórum Permanente de atualização do PPC, dentre outras.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com seus princípios, desenvolvendo programas de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “pedagogia universitária” de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sociopedagógica, no processo de desenvolvimento comunitário.

8.9.2 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, além de oportunizar apoio psicopedagógico e pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, bem como aos demais professores como suporte metodológico e dos processos de avaliação ensino e aprendizagem.

É um espaço destinado a acompanhar os professores em seus processos pedagógicos, especialmente com ações voltadas a questões pedagógicas, como as metodologias de ensino e de avaliação. Geralmente, os professores do ensino superior não apresentam formação pedagógica em sua formação inicial e também não são preparados para ser professor, quando frequentam a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), mas sim para serem pesquisadores. Essa lacuna em sua formação deixa espaço para ações contraditórias, como, por exemplo, conceber a avaliação como algo punitivo ou excludente, sem compreender que a avaliação, sob o ponto de vista pedagógico, deve ser emancipatória, inclusiva, processual e, nesse sentido, é necessário acompanhar o crescimento intelectual do aluno.

Outro objetivo do NAEP é dialogar com os professores sobre os resultados da autoavaliação, realizada pela CPA, buscando estratégias de mudanças em aspectos em que apresentam fragilidades e otimizar, multiplicar e fortalecer ações positivas, no(s) curso(s) e na IES.

8.9.3 Assessoria Pedagógica e Legislação

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção e de transformação no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita conhecer as principais necessidades educacionais da Instituição. Através do Fórum de Pedagogia Universitária as demandas pedagógicas são priorizadas, visando à revitalização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Assessoria de Legislação é responsável pelo apoio ao coordenador na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como colabora nos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e

renovação de reconhecimento de cursos. Ainda é responsável pelas informações do Censoda Educação Superior e cadastros no sistema e-MEC.

8.9.4 Formação docente através da licença para qualificação

O estímulo à qualificação se dá também através do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), cujo objetivo é oportunizar a formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

Contemplando as modalidades atualização pedagógica, eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização, mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral a IES busca, através desse programa, estimular e qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão. Através de programas de qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Pedagogia estão enquadrados dentro deste plano.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 39/2015 de 30/09/2015 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação *stricto sensu* em nível doutorado e pós-doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

O Programa Institucional de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 39/2015 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação *stricto sensu* e diminuir a “flutuação” de professores doutores. O programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro.

9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO

9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

O apoio às atividades acadêmicas é exercido nas diversas instâncias da estrutura organizacional e de decisão. Ao nível do Conselho Universitário – CONSUN, essa estrutura, conforme dispõe o artigo 11 do Estatuto da Universidade, é composta pelas Câmaras de natureza consultiva: Graduação; Educação Continuada lato sensu, Extensão e Assuntos Comunitários; Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa. Cada câmara elegerá dentre seus membros o presidente e o secretário para o mandato de um ano, sem recondução; § 2º - A constituição e o funcionamento das Câmaras serão estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Universitário.

A Reitoria, conforme o Artigo 16 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, agrega três Pró-Reitorias: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Administração. A Pró-Reitoria de Graduação tem como órgãos de apoio a Secretaria Acadêmica, Biblioteca, a Assessoria Pedagógica, a Comissão de Avaliação Institucional e o NIFPI. Compreendendo ainda o Núcleo de Apoio ao Professor – NAP, Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, Núcleo de Ensino à Distância, Comissão de Vestibular, Diplomas e Registros Acadêmicos e Legislação. Estão ligados ainda, à Pró-Reitoria de Graduação o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Eles são órgãos deliberativos e executivos setoriais da estrutura universitária, que se constituem, a partir da reunião de Cursos, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. Na Pró-Reitoria de Administração estão ligadas as Assessorias de Planejamento e Operações, Assessoria Financeira e de Controladoria, além do Hospital Veterinário, o Núcleo Integrado de Comunicação - NIC e os demais setores administrativos. No âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, os órgãos de apoio acadêmico incluem a Comissão Editorial e o Gabinete de Projetos. A Pós-Graduação compreende o Lato Sensu e o Stricto Sensu; a pesquisa abrange os grupos de pesquisa, CEPs - Comitê de Ética em Pesquisa; o CEUA - Comitê de Ética para Uso de Animais, a Comissão Científica e os programas que são: os internos - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT e, ainda, os externos: o PIBIC/CNPq;

PROBIC/FAPERGS; PROCOREDES; FDRH/FAPERGS. Faz parte também a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, o Núcleo de Captação de Recursos Externos, o Escritório de Empreendedorismo, Núcleo Inovação e Transferência de Tecnologia, o Polo de Inovação Tecnológica Alto Jacuí, Serviços Sociais e Tecnológicos e as Incubadoras. Além disso, é responsável pelo Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD e pelo PIPPCT. A extensão compreende a Comissão Permanente de Extensão – COPEX e Programas e Projetos.

9.2 Divisão de Registros de Diplomas

O **Setor de Diplomas** de caráter regulador expede diplomas da Universidade de Cruz Alta, na observância do amparo legal e aos atos da Instituição. O setor tem as seguintes atribuições:

- Analisar e expedir certificados dos Cursos de Graduação, referentes a monitoria e acadêmico apoiador;
- Analisar e expedir os certificados do exame de Proficiência em Língua Inglesa e Espanhola da IES;
- Analisar e expedir os diplomas dos cursos de Graduação;
- Analisar e expedir diplomas dos Programas *Stricto sensu*.

9.3 Biblioteca Visconde de Mauá

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 09h30min às 13h. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e seis funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

QUADRO 3: Dependências da Biblioteca (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
SALAS DE ESTUDOS	17	84,15
SANITÁRIOS	04	25,52
RECEPÇÃO E BALCÃO DE ATENDIMENTO	01	19,47
SALA DO SERVIDOR	01	6,38
GUARDA-VOLUMES	01	18,16
CIRCULAÇÃO INTERNA	-	330,61
CIRCULAÇÃO EXTERNA	-	421,19
ESPAÇO BRAILLE	01	84,15
ESCADA INTERNA	02	8,83
TOTAL	27	998,46

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Quadro 4: Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	-	913,73
SALA DE PROCESSAMENTO DE LIVROS E PERIÓDICOS	01	55,92
SANITÁRIOS	02	20,22
TOTAL	03	989,87

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 5: Dependências centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
MEMORIAL DA UNICRUZ	01	77,95
EXPOSIÇÃO DE PERIÓDICOS	01	173,82
LOUNGE E PESQUISA	01	77,95

TOTAL	02	329,72
--------------	-----------	---------------

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 6: Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
COZINHA	01	22,11
SALA DE ARQUIVO PERMANENTE	01	36,69
TOTAL	02	58,80

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

QUADRO 7: Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA CD e DVD
ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO	06	10 dias corridos	03 dias corridos
ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO	07	15 dias corridos	03 dias corridos
PROFESSORES	09	15 dias corridos	03 dias corridos
FUNCIONÁRIOS	06	10 dias corridos	03 dias corridos

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

A Biblioteca oferece serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB.

9.3.1 Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

QUADRO 8: Livros

ÁREA	LIVROS		
	TÍTULOS	VOLUMES	MONOGRAFIAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2.792	5.945	457
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1.291	2.652	301
CIÊNCIAS DA SAÚDE	4.052	8.131	1.399
CIÊNCIAS EXATAS E DA TECNOLOGIA	2.230	4.285	347
CIÊNCIAS HUMANAS	8.352	12.365	989
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	14.451	25.401	2.311
LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES	6.825	8.997	363
ENGENHARIAS	168	317	0
OUTROS	60	89	1

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 9: Periódicos

ÁREA	PERIÓDICO NACIONAL	PERIÓDICO ESTRANGEIRO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	301	117
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	152	128
CIÊNCIAS DA SAÚDE	478	99
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	98	61
CIÊNCIAS HUMANAS	392	59

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1027	59
LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES	166	34
ENGENHARIAS/GERAL	266	17

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 10: CD-ROM

ÁREA	CD – ROM / DVD
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	336
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60
CIÊNCIAS DA SAÚDE	153
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	143
CIÊNCIAS HUMANAS	199
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	461
LINGÜÍSTICAS LETRAS E ARTES	240
ENGENHARIAS	8

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 11: Total do acervo de periódicos dividida por áreas e grandes áreas

ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREA	TOTAL
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA	3.420
	MEDICINA VETERINÁRIA	651
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BOTÂNICA	203
	CIÊNCIAS	246
	BIOLOGIA	295
	MEIO AMBIENTE	107
	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	298
CIÊNCIAS DA SAÚDE	EDUCAÇÃO FÍSICA	778
	ENFERMAGEM/ MEDICINA	2.253
	FARMÁCIA	1.115
	FISIOTERAPIA	201

	NUTRIÇÃO	237
	TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	135
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	380
	ESTATÍSTICA	13
	FÍSICA	46

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

9.4 Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

9.5 Unicruz TV

O Setor de Multimeios da UNICRUZ conta com o Complexo de Laboratórios de Comunicação e dispõe de recursos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Integram o Complexo de Comunicação os Laboratórios de TV e Vídeo, Fotografia e Rádio. A UNICRUZ TV é um espaço de campo de ação dos acadêmicos e presta serviços de informação e lazer à comunidade.

O Complexo de Laboratórios de Comunicação dispõe de equipamentos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Dessa forma, pode oferecer aos alunos possibilidades de organizarem textos cuja composição envolva outras linguagens, além da verbal.

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Pedagogia conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

9.6 Laboratórios

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, que, dentro das especificidades de cada curso, são utilizados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo. O complexo de laboratórios é utilizado pelo Curso de Pedagogia como suporte ao desenvolvimento das aulas práticas e projetos de pesquisas.

9.7 Apoio Financeiro

O orçamento da Universidade de Cruz Alta se adequa ao planejamento estratégico de acordo com as necessidades do curso. Ele é elaborado de forma participativa, no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve diferentes setores da IES, quando, então, relacionam-se às necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros.

9.8 Outras dependências e serviços

A Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 5, que possui elevador, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas. Prédio 7, onde estão distribuídas as salas do Curso de Pedagogia. Prédio 8, onde funciona o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem

uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da Instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, Centro de Convivência Universitário, foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interna quanto externamente.

Com relação às demais instalações da Universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um para PCD's.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a Universidade está atenta às modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

De acordo com as normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos, a IES disponibiliza extintores de incêndio e sistemas de alarmes sonoros nos prédios. Também existem normas de trafegabilidade de veículos, com terminal próprio para ônibus, no Campus Universitário.

A Instituição conta com os serviços de segurança através de uma empresa terceirizada permanente nos diversos turnos de funcionamento do Campus Universitário, durante vinte quatro horas, em todos os prédios. Com o aumento da demanda acadêmica, a ampliação da estrutura física da IES fez-se necessária. Os equipamentos atendem aos padrões exigidos pelas Normas Técnicas, constituindo-se em recursos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A IES utiliza serviços especializados de manutenção e conservação dos equipamentos. Existe pessoal específico para os serviços de limpeza permanentes.

9.9 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais - Nucart

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta e do Curso de Pedagogia, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca

projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade e no curso com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade e no curso nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

9.10 Infraestrutura Física do Curso de Pedagogia

O espaço físico que abriga as instalações do Curso de Pedagogia reúne condições que favorecem o desenvolvimento curricular de forma a se constituir em real experiência de aprendizagem não só pelos conhecimentos (re)construídos, como pela metodologia operacionalizada, favorecida pela infraestrutura física disponibilizada. A localização do prédio integra-se ao complexo de edificações da Instituição, no Campus Universitário.

Além dos espaços que servem especificamente ao Curso, outros serão utilizados, em comum com os demais cursos da Universidade: salão nobre, biblioteca, salas de serviços gerais (tesouraria, protocolo, almoxarifado), instalações sanitárias, quadras de esporte, ginásio poliesportivo, áreas de circulação e lazer.

O curso ainda conta com a seguinte estrutura:

9.10.1 Gabinetes para professores Tempo Integrais - TI

A Universidade disponibiliza salas de estudos amplas, arejadas e climatizadas para os professores em regime de tempo integral do Curso de Pedagogia, localizadas no Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS. Há a disposição dos professores, computadores, redes de internet *wi-fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico. Atende plenamente às necessidades dos professores.

9.10.2 Coordenação do Curso e serviços acadêmicos

A coordenação do Curso de Pedagogia conta com gabinete de trabalho, sala de reunião equipada com computadores, telefone, acesso à Internet e impressora. Esta sala está alocada no prédio 12, no Campus. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica; é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

9.10.3 Sala de professores

Os professores do Curso têm à sua disposição salas de trabalho devidamente equipadas com mesa para atendimento, cadeiras, mesa com computador ligado à internet e acessórios. Uma sala está localizada no Centro de Ciências Humanas e Sociais, no Prédio 12 e a outra no Prédio 2 junto à Coordenação do Curso. A sala do Prédio 12 apresenta dimensões de 50,00m² e a sala do Prédio 2 apresenta a dimensão de 23,60m². Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

9.10.4 Salas de aula

As salas destinadas às aulas do Curso de Pedagogia localizam-se no Prédio 7 e no Prédio 13. Estas salas de aula têm a capacidade de atendimento para 60 alunos, medindo aproximadamente 88,00m². Oferecem excelente espaço e comodidade. As salas possuem cadeiras, mesas e lixeiras, no Prédio 7, todas as salas de aula contam com tela de projeção e equipamento multimídia. Além disso, as salas de aula são amplas, arejadas e climatizadas, havendo a disposição dos alunos e professores redes de internet *wi-fi* e toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, seja presencial ou à distância.

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

9.10.5 Laboratórios de Formação Básica e Profissionalizante

a) Laboratório de Informática

A Unicruz dispõe de sete laboratórios de informática, localizados nos prédios 8 e 12, sendo cinco no Prédio 8 com áreas de, aproximadamente, 58,00m² e dois no Prédio 12, com área aproximada de 62,00m². Foram previstos para atender a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como proporcionar ambiente de acesso as diferentes plataformas virtuais de aprendizagem e ao acervo virtual. Todos equipados com computadores com acesso a internet em rede, softwares atualizados, *wi-fi*, com acessibilidade e climatizados.

b) Laboratório de Ludopedagogia – Espaço Ludopedagógico

O Espaço Ludopedagógico é um laboratório do Curso de Pedagogia e representa a oportunidade de vivenciar a ludicidade como importante espaço de articulação da teoria com a prática. É destinado como campo de prática docente, de estágio curricular em ludopedagogia e representa um recurso socializador dos

estudos da infância, tornando-se assim, um importante espaço pedagógico para a realização de pesquisas na área.

Pelas suas características peculiares, este laboratório, permite o desenvolvimento de atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, através de integração universidade-comunidade; desenvolve atividades que promovem a produção do conhecimento e da socialização dos saberes ali constituídos. Possibilita a formação de grupos de estudos para prestar assessoria nas áreas de educação, nos anos iniciais do ensino fundamental e aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino.

O espaço ludopedagógico vem possibilitar aos cursos da Universidade vivências lúdicas nas práticas da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, através de jogos e brinquedos de ultima geração, com tipos, formas, modelos e marcas.

O espaço ludopedagógico existe enquanto processo formativo e deve considerar sempre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em relação ao ensino, vem oportunizar um processo de aprendizagem consistente, crítico e reflexivo, através do estudo de teorias e conceitos, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do acadêmico, direcionando-o ao planejamento das diferentes ações da prática educativa que envolvam o brincar para aprender. Quanto à pesquisa, fomenta o desenvolvimento de projetos de estudos e pesquisas com vistas a compreensão da atuação científica do educador no desenvolvimento de metodologias lúdicas adequadas às necessidades educativas atuais e em relação a extensão, atende ao princípio de responsabilidade social através da participação na comunidade de programas solidários, cursos, seminários, oficinas, palestras, simpósios, entre outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural que visem a disseminação da cultura lúdica do brincar para aprender;

O espaço Ludopedagógico tem como objetivos estimular a criação de outros espaços ludopedagógicos na comunidade, promover o resgate da criatividade; conhecer o lugar ocupado pelas atividades lúdicas no contexto atual da educação; Reconhecer a importância do lúdico como um meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; Relacionar as diversas fases do desenvolvimento com as atividades lúdicas pertinentes a cada fase; Reconhecer a importância das atividades lúdicas e recreativas nos diferentes ambientes; Compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos; Conhecer a arte de

transformar sucata em jogo e brinquedo educativo; realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças; defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna, promover cursos para a conscientização do valor do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de espaços ludopedagógicos e para preparação de profissionais especializados.

a) Laboratório De Desenvolvimento Humano – LDH

O Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas das questões do desenvolvimento do ser humano, cujas ações visam ao atendimento das necessidades dos diferentes ciclos da vida humana: infância, adolescência, adulto e senescência. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos pelas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, pelos cursos de licenciatura e por grupos de pesquisas a ele vinculados. O Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH, objetiva oportunizar um trabalho voltado para autoestima, sociabilidade, psicomotricidade, afetividade e inclusão de indivíduos em um processo de educação permanente.

O Laboratório de Desenvolvimento Humano - LDH tem como finalidades: Produzir estudos e pesquisas referentes ao desenvolvimento humano em suas diferentes fases; Divulgar a produção, através da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores vinculados ao Laboratório em eventos de caráter técnico e científico; Promover encontros sistemáticos para discussão e análise de textos, livros e filmes relacionados aos temas; Organizar e manter repositório do acervo referente às pesquisas realizadas a respeito de Desenvolvimento Humano; Integrar acadêmicos da graduação e da pós-graduação em estudos e discussões, pesquisas e atividades de extensão nas temáticas sobre desenvolvimento humano nas diferentes fases; Articular com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Envelhecimento Humano – GIEEH – estudos, discussões, pesquisas e atividades de extensão .

O Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH , é composto pela Coordenação do Laboratório; Pesquisadores de Graduação e do PPG em Práticas

Socioculturais e Desenvolvimento Social, pertencentes aos grupos de pesquisas vinculados ao Laboratório ;Discentes de Graduação e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, pertencentes aos grupos de pesquisa vinculados ao Laboratório; Pesquisadores externos vinculados aos projetos e atividades dos Grupos de Pesquisa e Bolsistas do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

d)Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas

quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital;

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando assim a vivencia acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

ANEXOS

ANEXO A – EMENTÁRIO

PRIMEIRO SEMESTRE
Tecnologias da Informação e Comunicação
Conhecimentos Filosóficos
Conhecimentos Antropológicos
Educação Ambiental e Mundo Sustentável
História da Educação
Prática Docente I: Pesquisa em Educação

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Compreensão crítica, teórica e prática acerca da integração das tecnologias na prática pedagógica e na formação docente. As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs como ferramentas e recursos didático-pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem. Tendências tecnológicas na educação considerando uma sociedade pautada no conhecimento, na informação e nas redes ,como novas formas de aquisição do saber.	
3. Objetivos:	
- Proporcionar uma base de conhecimentos acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas na educação, a fim de ofertar subsídios práticos e teóricos para a prática docente; - Oferecer subsídios práticos e teóricos para a construção de propostas pedagógicas com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem; - Identificar e compreender as diversas possibilidades metodológicas de utilização das TIC como recursos didático-pedagógicos na prática docente; - Planejar e desenvolver projetos e práticas com o apoio das TIC, sendo capaz de selecionar ferramentas e recursos adequados ao contexto.	
4. Conteúdo Programático:	
Unidade 1 - As Tecnologias da Informação e Comunicação na Sociedade contemporânea. 1.1 As tecnologias na educação: conceitos; definições; ferramentas e recursos; políticas públicas de integração das TIC na educação. 1.2 As tecnologias na sociedade da informação e do conhecimento, e na sociedade em rede. 1.3 Desafios docentes para a integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Unidade 2 - As tecnologias como ferramentas de apoio e recursos didático-pedagógicos no processo de ensinar e aprender 2.1.A informática na Educação: o uso do computador e a inserção de novas metodologias 2.2. Ferramentas e recursos didático-pedagógicos: Softwares educacionais; editores de textos e apresentações; mapas conceituais; nuvem de palavras; imagens; vídeos; jogos digitais; objetos de aprendizagem, simuladores, computações nas nuvens, Recursos Educacionais Abertos (REA 2.3 Os Portais educacionais: o Portal do Professor como espaço para pesquisa e autoria docente	

2.4. Ambientes de aprendizagem: ferramentas para ensinar e aprender como Blogs, Redes sociais, Ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial e a distância; formação docente.

2.5. Elaboração e desenvolvimento de PROJETOS e propostas metodológicas de ensino-aprendizagem com a integração das Tecnologias.

5. Bibliografia Básica:

ALMEIDA, MARIA Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2005. 204 p.

OLIVEIRA, Ramos de. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e Formação de Professores**. Vol I e II. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

6. Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini De. **Tecnologias Digitais na Educação: O Futuro é Hoje**. E-TIC 5º encontro de tecnologias de informação e comunicação.

Universidade Estácio de Sá. Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. São Paulo, 2007. Disponível em

<<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf> > Acesso em 18 out 2013.

ASSIS, R., BARANAUSKAS, MARTINS.M.C. **XO na Escola: construção compartilhada de conhecimento – lições aprendidas**. Campinas, São Paulo.

UNICAMP/NIED, 2012. Disponível em <

<http://www.nied.unicamp.br/?q=content/download-xo-na-escola>>

BRASIL/MCT. **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Portal do Professor. Ministério da Educação – MEC. Disponível em <

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>

BURKE, Thomas Joseph. **Por uma revolução de qualidade no ensino: invertendo o paradigma**. Petrópolis, TJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da**

Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. 2008. Portal do MEC – TV

Escola Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>

QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzi. **Pacto Nacional Pelo Fortalecimento Do Ensino Médio E A Integração Das Tecnologias De Informação E Comunicação**. Dissertação de Mestrado. Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Maria / PPGTER/UFSM/RS. 2015. Disponível em:

<http://coral.ufsm.br/ppgter/images/Dissertacoes/2015/Cndia%20Rosa%20Toniazzi%20Quaresma_

[Dissertao%20de%20 Mestrado.compressed-ilovepdf-compressed.pdf](http://coral.ufsm.br/ppgter/images/Dissertacoes/2015/Cndia%20Rosa%20Toniazzi%20Quaresma_)

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Conhecimentos Antropológicos	
Semestre: 1º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo das diversidades e singularidades dos grupos humanos e das minorias, enquanto processos, práticas e valores, identidade e cultura. Culturas e cultura da infância. Contribuições da antropologia para a educação, formal ou informal, enquanto fenômeno/processo histórico-social. A relação homem-sociedade e educação.	
3. Objetivos:	
- Desenvolver noções, conceitos e princípios essenciais para compreensão da infância e do processo de formação humana, enquanto contexto cultural e social. - Compreender os processos da cultura e da cultura escolar, dos grupos humanos e da relação homem-sociedade e a educação.	
4. Conteúdo Programático:	
- O indivíduo, a cultura e a sociedade; a diversidade de culturas. - A infância e sua singularidade. - O brincar como um modo de ser e estar no mundo. - A infância na escola e na vida: uma relação fundamental - Religião, ideologia, educação. - Ritos, rituais e práticas escolares. - A diversidades e as singularidades dos grupos humanos. - A pesquisa em antropologia.	
5. Bibliografia Básica:	
ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
6. Bibliografia Complementar:	
FREITAS, Marcos Cezar. Os Intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. PRIORE, Mary Del. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. COHN, Clarice. Antropologia da Criança. São Paulo. Zahar. Disponível em minhabiblioteca.com.br books	

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Educação Ambiental e Mundo Sustentável	
Semestre: 1º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo da história, políticas ambientais e discussões contemporâneas sobre a Educação Ambiental: sustentabilidade, consumo, cidadania. Projetos de Educação Ambiental e sustentabilidade .	
3. Objetivos:	
• Despertar valores éticos e de formação da cidadania. • Compreender e usar de modo sustentável os complexos sistemas ambientais dos quais fazemos parte.	

• Discutir a importância da educação ambiental e da sustentabilidade nos processos formativos. • Proporcionar ao aluno o conhecimento de estratégias de ensino de educação ambiental a serem utilizadas nos diferentes níveis e ambientes.
4. Conteúdo Programático: 1. Histórico da Educação Ambiental. 2. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. 3. Políticas de Educação Ambiental. 4. Discussões contemporâneas em Educação Ambiental. 5. Educação Ambiental no ambiente urbano. 6. Projetos de Educação Ambiental.
5. Bibliografia Básica: DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010. PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental em diferentes espaços. São Paulo: Signus, 2007. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2004. ROOS & BECKER, v(5), n°5, p. 857 - 866, 2012. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170). EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE
6. Bibliografia Complementar: DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2006. GRUN, M. Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária. Campinas: Papirus, 2002. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2003. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009. SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: História da Educação	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Análise histórica e dialética das ideias pedagógicas, da antiguidade até os dias atuais. Reflexão sobre o passado, a contemporaneidade e o futuro da educação numa perspectiva de transformação humana, histórica e social.	
3. Objetivos:	
• Conhecer os aspectos teóricos da história da educação, desde a antiguidade até os dias atuais. • Compreender a Educação como fenômeno integrante da formação social e constituição de saberes articulados à prática pedagógica; • Situar diferentes momentos do processo de constituição dos campos de conhecimento de História da Educação;	

- Propiciar uma visão teórico-reflexiva na construção do conhecimento da História da Educação com vistas a subsidiar a formação dos profissionais para o exercício da docência

4. Conteúdo Programático:

- Introdução à História da Educação.
- A Educação na Antiguidade Oriental.
- A Educação na Grécia.
- Roma e a Educação.
- A Educação na Idade Média.
- A Educação Renascentista.
- A Educação na Idade Moderna.
- A Educação e o Iluminismo.
- Educação Contemporânea. Escola Nova. Fenomenologia e Existencialismo. Movimento Antiautoritário. Teorias Críticas.
- Tendências e perspectivas atuais de Educação.

5. Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

GADOTTI, Moacyr. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.

MANACORDA, Mario Alighieri. **História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias**. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 1989.

6. Bibliografia Complementar:

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através de textos**. 13ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MONTEIRO, Reis A. **História da Educação** – do direito da Educação ao novo direito da Educação. São Paulo. Cortez, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira, GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP e A, 2001. História da Educação em Debate. Campinas: Alínea, 2002.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Prática docente I: Pesquisa em Educação

Semestre: 1º

Créditos: 05

1. Ementa:

Estudo do processo de pesquisa em educação e do embasamento teórico/prático para a construção de projeto de pesquisa socioantropológica. Pesquisa como instrumento essencial para a compreensão, análise/reflexão e (re) significação da realidade educacional e seu contexto sociocultural, em uma perspectiva interdisciplinar.

3. Objetivos:

Refletir sobre os pressupostos teóricos essenciais para a compreensão da realidade educacional e seus entornos socioculturais.

Compreender o processo de pesquisa e sua prática na construção de projetos de pesquisa socioantropológica.

Proporcionar vivência interdisciplinar no semestre, da pesquisa como ato educativo: o sujeito pesquisador e a construção do conhecimento.

4. Conteúdo Programático:

1. Ciência e conhecimento científico
 - 1.1 Pedagogia: ciência da educação e o conhecimento interdisciplinar
 - 1.2 Pedagogo: sujeito pesquisador (um novo paradigma)
2. Referenciais teóricos epistemológicos - práticas para pesquisa científica em Educação
 - 1.1 Pesquisas qualitativas: Participante, ação, etnográfica e socioantropológica
3. Saberes necessários às práticas de pesquisa
 - 3.1 Construindo um projeto de pesquisa socioantropológica na área da educação
 - 3.2 Conhecimentos e ferramentas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa
 - 3.3 Relatando os resultados da pesquisa socioantropológica e o conhecimento produzido

5. Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- _____. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí, Unijuí, 1992.

6. Bibliografia Complementar:

- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- IVANI, F. **Pesquisa em Educação e construção do conhecimento**.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

SEGUNDO SEMESTRE
Educação em Saúde
Teorias da Educação
Conhecimentos Filosóficos Aplicados à Educação
Sociedade, Conhecimento e Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Prática Docente II: Educação, Cidadania e Diversidade

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Educação em Saúde	
Semestre: 2º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Concepção de educação, saúde, sociedade, meio ambiente e cidadania, a partir das perspectivas educacionais e a saúde. A educação em saúde no processo educativo, como formadora de um ser saudável e comprometido com a saúde coletiva no ambiente escolar e social.	
3. Objetivos:	
• Delinear um quadro conceitual da educação em saúde e da saúde do escolar; • Refletir sobre processo saúde e doença do escolar com vistas à promoção da saúde na comunidade escolar, inserção no meio ambiente e qualidade de vida. • Refletir e reconhecer a importância da educação em saúde no processo de transformação social e nele o papel do profissional pedagogo em temáticas referentes à saúde em âmbito escolar e coletivo. • Compreender práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação e na saúde, indicando limites e possibilidades da ação educativa.	
4. Conteúdo Programático:	
I - NATUREZA DO PROCESSO VIDA, SAÚDE e DOENÇA 1. Desenvolvimento infância: Fundamentos biológicos e fatores de promoção da saúde 2. Processo saúde e doença; 3. Educação em Saúde: conceito, importância, princípios e objetivos da saúde do escolar; 4. Ações de educação em saúde; 5. Saúde do escolar, políticas e responsabilidades. II – Saúde e Primeiros Socorros no âmbito escolar 1. Conceituações de primeiros socorros na infância, urgência e emergência no âmbito escolar; 2. Atuação do profissional pedagogo e professor em situações de primeiros socorros; 3. Sistema de vigilância de imunizações de saúde do escolar: calendário vacinal de crianças e adolescentes. III. Doenças na Infância do sistema respiratório e circulatório.	
5. Bibliografia Básica:	
BRASIL. Ministério da Saúde. Oficinas de Educação em Saúde e Comunicação. Brasília, 2001 YUS, Rafael. Educação Integral: uma solução holística para o Século XXI. Porto Alegre: ArtMed, 2002.	

USSO, Gustavo. Lopes, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2012

6. Bibliografia Complementar:

DIB C. Z. **Primeiros Socorros: um texto programado**. São Paulo : EPU, 1978

FONSECA, Adriane da Silva. **Guia de Primeiros Socorros: de A a Z**. São Paulo: Difusão, 2001

MOSSER, G. BEGUN J.W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: AMGH, 2015

CANDAU, Vera Maria et al. **Tecendo a cidadania**. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Teorias da Educação

Semestre: 2º

Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo das diferentes concepções e tendências da prática pedagógica. Compreensão das teorias da educação na constituição da identidade do professor, enquanto profissional da ciências da educação diante dos desafios da contemporaneidade, do aprender e do ensinar.

3. Objetivos:

- Compreender as transformações do mundo contemporâneo e suas implicações no processo educacional;
- Constituir um espaço/tempo de análise da práxis pedagógica, compreendendo as diferentes tendências acerca do processo pedagógico;
- Construir referenciais teóricos para uma postura crítica-reflexiva da ação educativa;
- Construir referenciais emancipatórios para a ação Pedagógica;
- Compreender a pedagogia como uma ciência da educação.

4. Conteúdo Programático:

1. Pedagogia e Tendências Pedagógicas
 1. Pedagogia Diretiva
 2. Pedagogia Não Diretiva
 3. Pedagogia Relacional
2. As Abordagens do Processo:
 1. Abordagem Tradicional
 2. Abordagem Comportamentalista
 3. Abordagem Humanista
 4. Abordagem Cognitivista
 5. Abordagem Sociocultural
3. O contexto educativo na Contemporaneidade.
4. Pedagogia e a ciência da educação: pedagogo crítico e reflexivo do fazer pedagógico.

5. Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

GADOTII, Moacir. **A Boniteza de um Sonho**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2003

MARQUES, Mário Osório. **A Formação do Profissional da Educação**. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2.ed São Paulo: Cortez, 1997.

6. Bibliografia Complementar:

DELORS, Jacques (org.). **A Educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

IMBERNÔN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para quê?** Cortez, 2003

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Vozes, 2002.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Conhecimentos Filosóficos Aplicados à Educação

Semestre: 2º

Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo da filosofia no contexto escolar, autonomia do pensamento e da ação pedagógica, enquanto responsabilidade sociocultural. Conhecimentos filosóficos e suas dimensões na educação: metodológica, estética, ética, política e de direitos humanos. Filosofia e pedagogia, educação para o pensar, filosofia na educação básica.

3. Objetivos:

- Desenvolver habilidades e competências de pensamento multidimensional: reflexivo, crítico, criativo e zeloso na formação e exercício profissional.
- Problematizar a formação de profissionais da educação criativos e com habilidades de pensar, instigar a curiosidade, em especial em relação à Filosofia.
- Desenvolver os pressupostos da filosofia para crianças e jovens incentivando o diálogo, a conceituação, a metodologia, a criação de materiais e atividades práticas para dinamizar o diálogo e a investigação conceitual presente em materiais de apoio.
- Promover a Pedagogia da Comunidade de Investigação: diálogo, problematização e conceituação, a razoabilidade, a autocorreção e a metacognição.

4. Conteúdo Programático:

1. Relação da Filosofia com os problemas que incidem sobre a vida humana hoje, em toda sua extensão (social, ambiental, animal);
2. Relação do pensamento filosófico com o pensamento científico associado às implicações acerca da diversidade e da ética;
3. Problematização de temas filosóficos transversais da Educação Básica, com metodologia voltada para a Educação Infantil;
4. Criação de atividades pedagógicas voltadas à Filosofia para Crianças que sejam possibilidades de resistência contra o preconceito;
5. Desenvolvimento da noção de vida participada e compartilhada, que requer escuta e diálogo entre os homens;
6. Fomento de elementos da Filosofia, ou seja: o estímulo a pensar, analisar, ponderar, justificar e reelaborar as informações e o conhecimento já adquirido;
7. Incentivo à reflexão sobre a vida em toda sua extensão, com base nos problemas humanos e ambientais;

8. Problematização dos temas: liberdade, diversidade, tolerância e prudência, no contexto da virtude;
9. Conhecimento do contexto histórico e social da Filosofia nos pressupostos do ethos;
10. Estudo do saber filosófico implicado aos direitos humanos;
11. Compreensão da concepção racionalista do ser humano; reflexão em torno do Pensar; breves fundamentos teóricos da Ciência e da Filosofia; conhecimento do poder da Razão;
12. Reflexão sobre as especificidades humanas, com ponderação sobre os direitos humanos para a criança a partir do contexto de direitos e deveres;
13. Fomento de investigações sobre o IAPC (Institute for the Advancement of Philosophy for Children), da Montclair State University, de Upper Montclair, New Jersey;
14. Estudo dos pressupostos da Filosofia Africana a partir do conceito de “Ubuntu”, que indica a possibilidade de se pensar sobre questões étnico-raciais.

5. Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9ª. ed. São Paulo: Atica, 1997
 GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
 LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

6. Bibliografia Complementar:

CAMPANEAR, Sonia. **Filosofia ensinar e aprender**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 CHALITA, Gabriel. **O pequeno filósofo**. São Paulo: Editora Globo, 2011.
 CORTELA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética**. São Paulo: Cortez, 2015.
 COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Sociedade, Conhecimento e Educação	
Semestre: 2º	Créditos: 03

2. Ementa:

Compreensão das concepções sociológicas clássicas e contemporâneas na interpretação da realidade social. As mudanças no mundo do trabalho, globalização e os impactos na educação. A relação família e escola. Estudos sociológicos da infância.

3. Objetivos:

- Compreender a sociologia como ciência para pensar a educação na contemporaneidade;
- Analisar os fundamentos humanos, sociais e econômicos da origem e do desenvolvimento e transformações na relação entre trabalho e educação;
- Compreender as mudanças na organização e as novas configurações familiares;
- Compreender a sociedade, a partir do fenômeno social da infância.

4. Conteúdo Programático:

1. A sociologia como ciência fundamental para se pensar a educação hoje.
 - 1.1 Teorias clássicas como: Durkheim, Marx e Weber.
2. A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea.
 - 2.1 Sociologia contemporânea na visão de importantes teóricos.
3. Trabalho, sociedade e educação
 - 3.1 Trabalho nas sociedades capitalistas
 - 3.2 Educação e trabalho
 - 3.3 Trabalho Docente

3.4 Processos de globalização

4. A família como instituição social, novos paradigmas e desafios educacionais.

5. Infância como categoria social e crianças como atores sociais.

5. Bibliografia Básica:

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002 (p. 25 – 94).

SARMENTO, Manuel & GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Org.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007.

6. Bibliografia Complementar:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de & FINCO, Daniela (Org.) **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

PAIXÃO, Alessandro Ezequiel. **Sociologia Geral**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. **A educação e as transformações da sociedade**.

Ponta Grossa: UEPG, 2005. Revista Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Ponta Grossa, nº 13, p. 101-112, dez. 2005. In:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/550/549>

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997. Texto: O trabalho nas sociedades capitalistas. (p. 80 a 101)

ZANBERLAN, Cristina de Oliveira. **Os novos paradigmas da família contemporânea: uma perspectiva interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: LIBRAS

Semestre: 2º

Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo sobre a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da surdez. Noções básicas de fisiologia e anatomia auditiva. Aquisição da LIBRAS a nível básico.

3. Objetivos:

- Promover estudos e reflexão crítica sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da surdez como elementos de inclusão social.
- Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação em nível básico, através da língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com perdas auditivas e surdos nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

4. Conteúdo Programático:

- Noções básicas da anatomia e fisiologia da audição;
- História das deficiências no mundo e no Brasil com ênfase na surdez e a legislação da LIBRAS.
- Concepções das perdas auditivas e surdez;
- Inclusão no contexto de práticas para atendimento nos espaços educacionais e sociais;
- Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário;

- Morfologia, sintaxe e semântica da LIBRAS;
- A expressão facial e corporal como elemento linguístico.

5. Bibliografia Básica:

CESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
 PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

6. Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009

HONORA, Márcia (*et al*). **Livro Ilustrado de Língua brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Daniel Choi (*et al*). **Libras- Conhecimento Além dos Sinais_ 1/** edição- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Prática docente II: Educação, Cidadania e Diversidade

Semestre: 2º

Créditos: 05

2. Ementa:

Compreensão da educação como direito fundamental e estratégia para a promoção do desenvolvimento humano das diversas populações, para a inclusão de saberes constituídos e enfrentamento da discriminação e do preconceito. A formação e a qualificação de professores para a percepção, valorização e inserção dos temas da diversidade, da cidadania em ações educativas escolares e não escolares.

3. Objetivos:

- Analisar os fatores sócio-históricos, econômicos, políticos e culturais em que a instituição escola está inserida, seu contexto de formação e entorno situacional.
- Propiciar uma análise teórica das questões que envolvem a cidadania no cotidiano escolar, universalidade e diversidade, seu texto e contexto.
- Propor diálogos interdisciplinares entre educação, cidadania e diversidade.

4. Conteúdo Programático:

1. Concepções fundamentais: educação, cidadania, sociedade, realidade, globalização, cultura, diversidade.
2. Realidade histórico-social, econômica, política e cultural.
3. Movimentos sociais: Cidadania e Educação
4. Educação Popular como possibilidade de construção da cidadania e emancipação social.
5. Ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a Núcleos, Programas, Projetos e Ações Institucionais e interinstitucionais nos diferentes âmbitos: local, regional, estadual, nacional e internacional.

6. A formação do pedagogo e as vivências extensionistas no contexto de atuação e constituição do seu perfil profissional.

5. Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em Campo Aberto**. São Paulo: Cortez, 1995.

DELORES, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. São Paulo: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: paz e Terra, 1994.

6. Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1984.

STRECK, Danilo R. **Educação para um novo contrato social**. Petrópolis: Vozes,

ZITKOSKI, Jaime José. **Horizontes da (re)fundamentação em educação popular**. Frederico Westphalen: Rd. URI, 2000

TERCEIRO SEMESTRE
Leituras Orientadas e Produção Textual
Psicologia do Desenvolvimento Humano
Didática e Construção da Docência
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
Prática docente III: Gestão dos Espaços Educativos

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Leituras Orientadas e Produção Textual	
Semestre: 3º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Conhecimento dos aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e produção de diferentes textos, orais e escritos. Compreensão, recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos.	
3. Objetivos:	
1. Ler e compreender textos em diferentes tipologias textuais. 2. Produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade de forma oral e escrita em diferentes gêneros acadêmico-científicos.	
4. Conteúdo Programático:	
UNIDADE I: Aspectos textuais: - leitura e elaboração de textos curtos; - funções da linguagem; - elementos estruturais do texto; - postulados básicos da gramática: novo Acordo Ortográfico; - organização e estrutura do texto e do parágrafo; - parágrafo inicial e progressão textual. UNIDADE II: Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos: - tipologia X gêneros textuais; - argumentação, síntese, paráfrase, resumo, resenha crítica; - leitura e análise de texto. UNIDADE III: Compreensão do argumento veiculado no texto: - apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas; - leitura compreensiva, interpretativa e crítica; - estrutura do discurso; - textos informativos; - textos críticos; - textos persuasivos; - posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto; UNIDADE IV: Organização de ideias: - textos dissertativos; - postulados básicos da gramática.	
5. Bibliografia Básica:	
ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação . São Paulo: Ática, 2004. KOCH, Ingridore Villaça. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2004. FAUSTTICH, Enilde L. de L. Como ler, entender e redigir um texto . 9 ed RJ.: Vozes, 2003.	

FRANCO, Carlos A. X. TERRA, Cristóvão. **Prática de texto**. RJ: Vozes, 2000.
 KATO, Mary. (Org) **A Concepção da Escrita pela Criança**. Campinas: Pontes, 2002.

6. Bibliografia Complementar:

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2002.
 COSTA VAL, M.G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. SP: Cortez, 2002.
 _____. **O texto: construção de sentidos**. Organon. POA, UFRGS, 1995.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.
 TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 KATO, Mary. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1986.
 PIAGET, J. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento Humano

Semestre: 3º

Créditos: 04

2. Ementa:

Compreensão do processo de desenvolvimento humano e da inter-relação das dimensões afetiva, cognitiva e psicossocial que constituem o sujeito na sua subjetividade. Analisa o processo de desenvolvimento humano, os diferentes momentos evolutivos do ser na perspectiva das múltiplas interações e implicações do ensinar e do aprender.

3. Objetivos:

Compreender os processos de desenvolvimento humano nas diferentes dimensões do afetivo, cognitivo e psicossocial e suas relações com o fazer pedagógico, considerando o sujeito em desenvolvimento.

4. Conteúdo Programático:

1. Origem e evolução das teorias do desenvolvimento

- 1.1 Concepções de Indivíduo e Mundo
- 1.2 Desenvolvimento e crescimento
- 1.3 A criança e sua inserção familiar e social
- 1.4 Importância do estudo do desenvolvimento para o pedagogo
- 1.5 Concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo e interacionismo
- 1.6 Desenvolvimento humano: o biológico o social e o emocional.

2-Desenvolvimento humano e constituição psíquica segundo o enfoque psicanalítico

- 2.2 Desenvolvimento pré-natal
- 2.3 O recém-nascido: suas capacidades sensoriais e intersensoriais
- 2.4 O bebê e o primeiro ano de vida
- 2.4. O complexo de Édipo como estruturante psíquico

3- Desenvolvimento Cognitivo

- 3.1 Perspectivas do desenvolvimento cognitivo
- 3.2 Estágios evolutivos cognitivos Piagetianos e Estruturas cognitivos- Provas Piagetianas
- 3.3 O sujeito epistêmico e sujeito do desejo
- 3.4 Teorias cognitivas internacionais - Lev Vigotsky

4- O desenvolvimento psicosssexual – Sigmund Freud

5- Desenvolvimento humano na perspectiva dialética - Henry Wallon.

6 - As fantasias e o brincar na infância

5. Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PAPALIA, Diana E. OLDS, Sally. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1981.

SPITZ, René. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

6. Bibliografia Complementar:

Brennand, Edna Gusmão de Góes. Disponível em:

http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/revista/Buscando_em_Paulo_Freire_as_concepcoes_de_individuo_e_mundo.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

Maceno, Fran. **Jean Piaget e as fases do Desenvolvimento** – Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=EnRIAQDN2go>. Acesso em 21 de março de 2017.

BASTOS, Alice. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CORSO, D. L. e CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Didática e Construção da Docência

Semestre: 3º

Créditos: 04

2. Ementa:

Concepção dialética de educação, de didática e de processo ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas na prática escolar, currículo, avaliação, planejamento.

3. Objetivos:

- Refletir sobre a organização do ensino e seus desdobramentos, analisar as práticas dos sujeitos em permanente evolução e desenvolvimento profissional docente.
- Refletir na e sobre a prática pedagógica: compreender os problemas do ensino, analisar os currículos, reconhecer a influência dos materiais didáticos nas escolhas pedagógicas;
- Socializar as construções e troca de experiências, de modo a avançar em direção a novas aprendizagens, num constante exercício de prática reflexiva, colaborativa e coletiva.

4. Conteúdo Programático:

- Didática - retrospectiva histórica e seus pressupostos;
- O objeto de estudo da Didática;
- O papel da Didática na formação de Educadores;
- Didática e Interdisciplinaridade;
- Teoria Dialética do Conhecimento;
- Concepção Metodológica Dialética;
- Concepção dialética de Educação;
- Tendências Pedagógicas;
- Prática Educativa, Pedagogia e Didática;
- A prática pedagógica e a construção do conhecimento em sala de aula;
- Planejamento e projetos de trabalho;
- Educação e cidadania;
- Avaliação e o processo pedagógico;

- Currículo escolar.

5. Bibliografia Básica:

GHIRARDELLI JR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, DEMERVAL. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1997.

6. Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Ieda de (Org.) **Currículo escolar: propósitos e práticas**. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 1999.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Salles (Org.). **Confluências entre currículo e didática**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: Por uma docência de melhor qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas-SP: Papirus, 1994.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	
Semestre: 3º	Créditos: 06

2. Ementa:

Compreensão das implicações do estudo do comportamento motor a partir dos processos de desenvolvimento, aprendizagem e controle motor. Discussão das particularidades do desenvolvimento e da aprendizagem motora. Conhecimento de instrumentos de análise e avaliação do desenvolvimento e aprendizagem motora em diferentes grupos etários.

3. Objetivos:

- Reconhecer as implicações do comportamento motor no desenvolvimento humano;
- Compreender as interfaces entre desenvolvimento, aprendizagem e controle motor;

• Diferenciar os processos de desenvolvimento e aprendizagem motora em diferentes ciclos da vida e em pessoas com deficiência; • Problematicar processos socioambientais contemporâneos sobre desenvolvimento e aprendizagem motora; • Utilizar conhecimentos do desenvolvimento e aprendizagem motora para planejar e desenvolver atividades de intervenção no campo de atuação profissional.
4. Conteúdo Programático: UNIDADE 1 - Especificidades do campo do Comportamento Motor 1.1 Introdução dos conceitos e especificidades do desenvolvimento, aprendizagem e controle. UNIDADE 2 – Desenvolvimento Motor 2.1 Conceitos, métodos, classificações, modelos, fase e estágios. 2.2 Fatores que afetam o desenvolvimento motor: indivíduo, tarefa e ambiente; 2.3 Aspectos gerais na primeira, infância, adolescência e idade adulta; 2.4 Escala de desenvolvimento motor UNIDADE 3 – Aprendizagem Motora 2.1 Tendências perspectivas e problemas de investigação; 2.2. Concepções sobre aprendizagem e performance; 2.3 Ambientes e aprendizagem; UNIDADE 4 - Planejamento e intervenções nos campos de atuação; 4.1 Considerações sobre desenvolvimento e aprendizagem motora em pessoas com deficiência; 4.2 Elaboração do planejamento de um programas motores para diferentes faixas etárias; 4.3 Aplicação de programa motores para diferentes faixas etárias.
5. Bibliografia Básica: GALLAHUE, D.L. OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Revisão Técnica: Ricardo D.S. Petersen. 7ª ed. Artmed. Porto Alegre: AMGH, 2013. MAGIL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. Ed. Edgard Blucher LTDA. 5ª Reimpressão. São Paulo: 19998 SCHIMIDT, R. A. WRISBERG, C.A. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada em problema. Artmed. Porto Alegre: 2001
6. Bibliografia Complementar: ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed. 2002. Tani, Go. Comportamento motor e sua relação com a Educação Física. Brazilian Journal of Motor Behavior, 2006, Vol. 1, No. 1, 20-31.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Prática Docente III: Gestão dos Processos e dos Espaços Educativos	
Semestre: 3º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos da gestão dos espaços e dos processos educativos nos ambientes escolares e não escolares. Análise do contexto educativo e a atuação do pedagogo nos diferentes espaços. Investigação e reflexão crítica acerca da prática de processos educativos, de organização, de participação e de gestão.	

3. Objetivos:

1. Compreender o sistema de organização de espaços e processos educativos escolares a partir de fundamentos teórico-práticos e da legislação;
2. Analisar as semelhanças e diferenças de práticas de gestão em contextos educacionais escolares e não escolares;
3. Analisar as possibilidades, limites e os desafios das práticas de gestão nos diferentes espaços, tempos, contextos educacionais e culturais presentes na comunidade.
4. Promover a socialização e a produção escrita reflexiva sobre as aprendizagens sobre espaços escolares e não-escolares.

4. Conteúdo Programático:

1. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores.
2. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática.
3. As áreas de atuação de organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos, no planejamento e no projeto-político- pedagógico, nas práticas de gestão, no desenvolvimento profissional e na avaliação institucional e da aprendizagem.
4. Ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação em contextos educativos escolares e não escolares.
5. Diferentes contextos e espaços escolares e não escolares de gestão dos processos e espaços educativos.

5. Bibliografia Básica:

- LIBÂNEO, José C. OLIVEIRA, João F. de. TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2006
- LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E.(orgs.) **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 4ed. São Paulo: Cortez :Instituto Paulo Freire, 2001

6. Bibliografia Complementar:

- PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- VEIGA, I. P. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012

QUARTO SEMESTRE
Políticas Públicas e Educação
Educação, Diversidade e Inclusão
Didática Interdisciplinar
Ética e Relações Interpessoais na Profissão Docente
Movimento na Educação Infantil e Anos Iniciais
Processos Avaliativos em Educação
Seminário de Vivência I: a construção da docência

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Políticas Públicas e Educação	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Conhecimento e análise crítica das políticas públicas da educação brasileira, seu contexto histórico e social. Da organização da educação a partir das definições da Constituição Federal de 1988, do contexto da infância e adolescência presente no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, da LDB – da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, do PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 e das diretrizes, resoluções e pareceres que regulam de modo geral a educação, a escola e o profissional da educação.	
3. Objetivos:	
• Conhecer e analisar criticamente as políticas nacionais, a legislação que organiza e determina a Educação Brasileira e as principais definições na área da educação, enquanto direito fundamental. • Conhecer os principais pressupostos legais constantes nos documentos que regem as áreas da educação, a profissão, visando promover a capacidade de ler, compreender e relacionar a legislação e o contexto atual; • Analisar criticamente os pressupostos legais da educação brasileira, com base na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Estatuto da Criança e do Adolescente e Plano Nacional de Educação, bem como demais atos legais decorrentes; • Refletir sobre a situação da educação brasileira, relacionando-a aos contextos sociais, econômicos e políticos, visando a formação do futuro educador.	
4. Conteúdo Programático:	
1. Política e política pública. 2. Evolução da educação no Brasil – principais fatos e eventos; 2.1. Constituições Federais, Constituição Federal de 1988. 2.2. Leis do Ensino nº 4.024/61, nº 5692/71, nº 7044/82 e nº 9394/96; 3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e a educação no contexto escolar; 4. Estatuto da Criança e do Adolescente; 5. Plano Nacional de Educação 2014-2024; 6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil; 7. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos; 8. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; 9. Políticas Públicas de Educação.	
5. Bibliografia Básica:	
BRASIL. Constituição da República Federativa. 1988	

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília Nº 9.396. 1996
_____. Plano Nacional de Educação. Brasília. 2014
_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, Lei Nº 8.096.1990.
6. Bibliografia Complementar:
BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
CURY, Carlos R.J. e outros. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Ed. do Brasil S.A., 1997.
SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Educação, Diversidade e Inclusão	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo sobre a educação inclusiva. Reflexão, discussão, fundamentação teórica, ressignificação de concepções e busca de alternativas práticas para a inclusão social. Aprofundamento teórico sobre as diferenças, diversidade, pluralidade, inclusão, direitos humanos e estigma.	
3. Objetivos:	
- Fornecer subsídios para a docência inclusiva, onde acadêmicos tornem-se aptos a valorizar a multiplicidade e as diferenças individuais e possam atuar em diferentes contextos educativos na construção de uma escola de qualidade e de possibilidades para todos; - Possibilitar o entendimento da trajetória da Educação Especial e as concepções educacionais brasileiras, referentes à política de Educação Inclusiva; - Conhecer os aspectos pedagógicos da docência inclusiva no que se refere às adaptações pertinentes a cada situação encontrada; - Estimular a visão crítico-reflexiva do acadêmico de Pedagogia, na construção de propostas efetivas de transformação social e política em suas comunidades; - Constituir um espaço-tempo para que os acadêmicos identifiquem, caracterizem, compreendam, relacionem e integrem os conteúdos estudados em nível teórico-prático; - Compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos como garantia de direito humano fundamental em ações de inclusão, de reconhecimento da diversidade, da pluralidade e das diferenças.	
4. Conteúdo Programático:	
- A história da educação especial; - A formação profissional que atua na área da educação inclusiva; - O alunado e as modalidades de atendimento; - As políticas de legislação na área da educação inclusiva; - A pesquisa em educação especial; - As terapias assistidas na educação especial: cinoterapia e equoterapia; - A integração e a inclusão; - Geração de trabalho e renda para as PNEEs; - Turismo e lazer adaptado.	
5. Bibliografia Básica:	

COLL, C  zar *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educa  o**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Vol 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. **Saberes e Práticas da inclusão**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educa  o Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, Willian. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

TANAKA, Elisa Dieko Oshiro. **Procedimentos de ensino em educa  o especial**. Londrina: Eduel, 2000.

6. Bibliografia Complementar:

ALVES, Denise *et al.* **Sala de recursos multifuncionais**: espaço para o atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BATISTA, Rafael. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

BRASIL. Ministério da Educa  o. Secretaria da Educa  o Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Educa  o Infantil – 9 volumes – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

CARVALHO, Rosita E. **Avalia  o para identifica  o das necessidades educacionais especiais**. Série: Saberes e práticas da inclusão. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

MITTLER, Peter. **Educa  o Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

MANZINI, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. **Portal de ajudas técnicas** - equipamento e material pedagógico especial para educa  o, capacita  o e recrea  o da pessoa com deficiência física – recursos para comunica  o alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

1. Identifica  o

Curso: Pedagogia

Habilita  o: Licenciatura

Disciplina: Didática Interdisciplinar

Semestre: 4  

Créditos: 04

2. Ementa:

Compreensão dos saberes necessários    docência e os elementos teórico-metodológicos do processo de (re)constru  o da didática. Organiza  o do planejamento numa perspectiva dialética.

3. Objetivos:

- Instrumentalizar    (re)constru  o/(re)significa  o de saberes necessários    docência comprometida com uma pedagogia consciente e coerente aos princípios dial  ticos de educa  o.
- Proporcionar aprofundamento das tendências pedagógicas e paradigmas em educa  o no delineamento de concep  es necessárias    (re)constru  o de conhecimentos na busca pela defini  o do verdadeiro papel da didática na forma  o de professores.
- Promover análise crítica da realidade e dos subsídios teórico-práticos, evidenciando a importância do planejamento e do currículo na produ  o cultural do contexto escolar.

4. Conteúdo Programático:

1. Educa  o, Pedagogia e Didática.
2. O conhecimento didático e a prática pedagógica.
3. Elementos teórico-metodológicos no processo de (re)constru  o da didática.
4. Rela  o professor-aluno.
5. No  es básicas de planejamento.
6. Histórico do planejamento.
7. Enfoques do planejamento.
8. Planejamento da perspectiva dialética.

9. Teoria dialética do conhecimento.
10. Planejamento, currículo e produção cultural.
5. Bibliografia Básica:
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal . São Paulo: Cortez, 1997.
WACHOWICZ, Lillian Anna. O método dialético na didática . Campinas-SP: Papirus, 1991.
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Didática: o ensino e suas relações . Campinas-SP, 1996.
6. Bibliografia Complementar:
CANDAU, Vera Maria (Org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa . Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
CORAZZA, Sandra Mara. Manifesto por uma dida-lé-tica . In.: <i>Contexto e Educação</i> . Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A didática e as contradições da prática . Campinas-SP: Papirus, 1998.
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Salles (Org.). Confluências e divergências entre currículo e didática . Campinas-SP: Papirus, 1998.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Ética e Relações Interpessoais na Profissão Docente	
Semestre: 4º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo e reflexão dos fundamentos da ética, suas origens históricas e contribuições teóricas para as relações interpessoais no meio social e educacional contemporâneo.	
3. Objetivos	
- Possibilitar a uma compreensão teórica das diferentes concepções da Ética ao longo da história do pensamento. - Identificar questões éticas fundamentais na profissão docente. - Relacionar a Ética com a sociedade em que vivemos e as relações interpessoais no mundo do trabalho.	
4. Conteúdo Programático:	
Introdução - Ética Hoje 1. Ética e Moral 2. Ética e relações profissionais. 3. A Ética no Pensamento Grego 4. A Ética no Pensamento Medieval 5. Ética no Iluminismo 6. Ética na Modernidade e Pós-Modernidade. 7. Ética na sociedade contemporânea 8. Por uma ética da Educação. Ética e questões da Bioética.	
5. Bibliografia Básica:	
BOFF, Leonardo. Ethos Mundial . Rio de Janeiro. Sextante, 2003	
PEGORARO, Olinto. Ética é Justiça . Petrópolis: Vozes, 1995.	
_____. Ética dos maiores mestres através da História Petrópolis: Vozes, 2006.	
VALLS, Álvaro. O que é Ética . São Paulo: Brasiliense, 1996.	
CLOTET, Joaquim. Bioética . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.	

6. Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Marcolino. **Fundamentos da Ética Geral e Profissional**. Petrópolis: Vozes, 1995.

AHLERT, Alvor. **A Ética da Educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

COLOMBO, Olívio Plínio. **Pistas para Filosofia**. Porto Alegre: Evanfrat, 1995.

COMAPRATO, Fabio Konder. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JUNG Mo Sung e SILVA, Josué Candido. **Sobre Ética e Sociedade**. 11^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Movimento na Educação Infantil e Anos Iniciais	
Semestre: 4 ^o	Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo e vivência da cultura do movimento na mediação da construção dos sujeitos, interagindo nas suas práticas cotidianas. Cultura corporal de movimento e sua relação com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Movimento e corporeidade. Movimento e Jogos. Movimento em Expressão e Ritmo. Movimento e esporte. Movimento e saúde.

3. Objetivos:

- Oportunizar espaço de estudos e vivências das práticas da cultura corporal de movimento e sua relação com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Compreender o movimento enquanto mediador na construção e interação com as práticas cotidianas dos sujeitos.
- Refletir e construir conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento na formação profissional, em específico da Pedagogia.
- Planejar situações de vivências corporais que possibilitem experiências de movimento relacionadas aos eixos: corporeidade, jogos, expressão e ritmo, esporte e saúde.

4. Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 - Movimento e corporeidade.**

Movimento e as habilidades motoras: locomoção, estabilização e manipulação.
Percepção motora e sensorial.

UNIDADE 2 – Movimento e Jogos.

Jogos populares e jogos de perseguição.

UNIDADE 3 – Movimento em Expressão e Ritmo.

Expressão corporal e rítmica

Imitação e mímica; brincadeiras cantadas e roda: sobre o corpo, animais, plantas e frutas;
Danças (danças regionais)

UNIDADE 4 - Movimento e esporte

Jogos com interação e sem interação entre adversários:

Jogos de marca

Jogos técnico combinatório

Jogos de precisão

Jogos com interação entre adversários:

Jogos de perseguição

Jogos de luta

Jogos de campo e taco

Jogos com rede divisória

Jogos de invasão

UNIDADE 5 - Movimento e saúde.

Aptidão física saúde e qualidade de vida

Hábitos de higiene e alimentares

5. Bibliografia Básica:

ARRIBAS, Teresa Lleixá. **A educação física de 3 a 8 anos**. Trad. Fátima Murad. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Papirus, 1998.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio**. 2ª ed. Londrina: Eduel, 2010.

6. Bibliografia Complementar:

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998

PICCOLO, Vilma Leni Nista; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Eliane Gomes da. **Educação (Física) Infantil: a experiência do Se-Movimentar**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2010.

KUNZ, Elenor. **Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2015

1. Identificação**Curso:** Pedagogia**Habilitação:** Licenciatura**Disciplina:** Processos Avaliativos em Educação**Semestre:** 4º**Créditos:** 04**2. Ementa:**

Estudo das diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática educativa. Estudo da avaliação enquanto elemento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Pressupostos teórico-metodológicos, procedimentos e instrumentos de avaliação nos diferentes processos e seus impactos nos sistemas educacionais.

3. Objetivos:

1. Compreender as concepções de avaliação, os objetivos e função do sistema de avaliação na educação brasileira, bem como o uso de instrumentos e processos avaliativos como eixo condutor do trabalho pedagógico no contexto da escola.
2. Analisar as concepções, tipos, funções e pressupostos de diferentes processos avaliativos.
2. Conhecer e analisar os critérios e objetivos das políticas educacionais da avaliação no sistema educacional brasileiro (Sistemas de Avaliação: PISA, OCDE, SAEB, ENEM, ENADE, SINAES).
3. Compreender os aspectos legais que fundamentam e norteiam a avaliação escolar reconhecendo a mesma como um processo contínuo, dinâmico, sistemático e de síntese.
4. Analisar os processos de avaliação como componente necessário ao ensino-aprendizagem, tendo em vista as abordagens teóricas e metodológicas, técnicas e instrumentos, contribuições e limitações da avaliação, num contexto de políticas inclusivas sociais e de educação;
5. Identificar os elementos que compõem a avaliação de acordo com sua classificação: diagnóstica, formativa e somativa e, como as mesmas acontecem ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

4. Conteúdo Programático:

I - Avaliação: desafios e perspectivas

- Concepção de avaliação democrática e de emancipação
- Categoria de avaliação
- Mitos e desafios da avaliação

II – A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro

O Sistema de Avaliação: PISA, OCDE, SAEB, ENEM, ENADE, SINAES

A avaliação na LDB – Lei 9394/96 e seus fundamentos legais

III – As funções da avaliação: contribuições e limitações na aprendizagem

- Avaliação Educacional Escolar e prática escolar
- Avaliação da Aprendizagem escolar
- Avaliação qualitativa e quantitativa
- Avaliação diagnóstica, formativa e somativa enquanto avaliação mediadora

IV- Pesquisa e análise da prática de avaliação em uma escola

- Observação e seu registro
- Visita e pesquisa na escola
- Identificação de modelos avaliativos utilizado pelos professores
- Análise dos dados
- Apresentação e discussão da pesquisa.

5. Bibliografia Básica:

MÊNDES, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, Examinar para excluir.** Lisboa, Porto. 2011

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** POA, Editora Mediação, 2009

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 16.ed. São Paulo: [s.n.], 2006.

6. Bibliografia Complementar:

BELLO, Isaura. **Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação.** Linhas críticas, Brasília, V. 5, n. 9

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro. **Conselho de classe e avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola.** 3. ed. Campinas - SP: Papirus, 2004.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 8. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico.** 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista.** 37. ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos.** 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 5. ed. Campinas - SP: Papirus, 2004.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Seminário de Vivências I: a construção da docência	
Semestre: 4º	Créditos: 02

2. Ementa:

Sistematização das aprendizagens até o presente período. Organização e socialização dos saberes na produção científica e seminário integrador.

3. Objetivos:

- Aprofundar teoricamente e revisar os pressupostos de pesquisa em educação, em projetos de pesquisa realizados durante o semestre, com vistas à apresentação em Seminário.
- Organizar o Seminário de apresentação e socialização das vivências no semestre.
- Construir artigo científico para publicação.

4. Conteúdo Programático:

Os conteúdos programáticos se inserem nos projetos realizados nos semestres anteriores e aprofundados nos grupos de pesquisa e nas disciplinas do semestre.

5. Bibliografia Básica:

Todo o aporte dos semestres anteriores.

6. Bibliografia Complementar:

Todo o aporte dos semestres anteriores

QUINTO SEMESTRE
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização e Letramento
Corpo, Expressão e Arte
Educação e Música
Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem
Estágio Curricular Supervisionado em Ludopedagogia
Brincadeira, Aprendizagem e Desenvolvimento
Seminário de Vivências II: Linguagens e Ludicidade

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização e Letramento	
Semestre: 5º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Compreensão dos pressupostos que fundamentam o processo de alfabetização e letramento, considerando as dimensões linguísticas, psicolinguísticas, sociolinguísticas, psicogenéticas, interativas, socioculturais e metodológicas e seus avanços. Concepções teóricas da cultura letrada, da aquisição e desenvolvimento da leitura e da linguagem escrita na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA. Análise das propostas e programas de alfabetização nas esferas das redes públicas e privadas. A relação entre teoria e prática centra-se na abordagem dialética compreendendo a emancipação do ser humano quando mediado pelo conhecimento.	
3. Objetivos:	
*Conhecer as especificidades que permeiam a educação para a infância, as múltiplas linguagens que perpassam essa fase e de que forma o letramento se insere nas experiências cotidianas da Educação Infantil, da creche à pré-escola. *Conhecer o desenvolvimento histórico-cultural dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, as concepções teóricas da aquisição da linguagem escrita. * Conhecer e aplicar os métodos e metodologias de alfabetização, construindo entendimento em relação ao ato de alfabetizar e letrar. * Analisar de forma crítica os métodos de alfabetização a partir da perspectiva sociointeracionista e sociolinguista; * Entender e saber aplicar o processo de letramento/alfabetização na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos; ·*Sistematizar os saberes pertinentes à prática pedagógica no ensino da leitura e escrita, de programas e projetos voltados ao enfrentamento da não alfabetização.	
4. Conteúdo Programático:	
* O desenvolvimento histórico-cultural dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita - aquisição da linguagem oral, fatores fisiológicos, cognitivos e sociais do letramento e da alfabetização * O conceito de alfabetização e de letramento numa visão histórica, social, política e cultural; *Aspectos linguísticos e sócio linguísticos da alfabetização; *Características, usos e funções da linguagem verbal; *Teorias da aquisição da linguagem escrita; * A psicogênese da língua escrita: -Níveis pré-silábico, silábico e alfabético.	

- *Ler com os ouvidos e aprender com o corpo
- * A concepção do erro na construção da escrita.
- *O ambiente alfabetizador e as relações estabelecidas no ato pedagógico.
- *Programas e projetos de alfabetização como política pública de letramento e enfrentamento da não alfabetização.

5. Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília. **Piscogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Martins Fontes, 1989.

FERREIRO, Emília. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 45ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

6. Bibliografia Complementar:

GARCIA, Joaquim Ramos. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil – O caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 1997.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AMARAL, Suely Mello (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP; Autores Associados, 2012.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AMARAL, Suely Mello (Orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP. Autores Associados, 2014.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Corpo, Expressão e Arte

Semestre: 5º

Créditos: 04

2. Ementa:

Vivência, reflexão e crítica (pesquisa, criação, expressão e comunicação) sobre o lugar da corporeidade, seu entrelaçamento com a Estética, a Arte, a Aprendizagem e a Pedagogia.

3. Objetivos:

- Reconhecer a arte como expressão da corporeidade e suas diferentes linguagens.
- Promover a expressão no entrelaçamento ético, estético e artístico como estratégia de aprendizagem e valor cultural.

4. Conteúdo Programático:

- A Arte e suas linguagens (Teatro, Artes Visuais, Dança e Música);
- Elementos da comunicação Visual (Teatro e Artes Visuais);
- História e estéticas do Teatro e da Arte;
- Princípios e fundamentos da Arte;
- Linguagens da Arte e o processo de criação;
- Leitura de imagens da Arte;
- Jogos de desinibição;
- Jogos de improvisação, criação, socialização;
- O jogo dramático;

• Corporeidade e expressão corporal.
5. Bibliografia Básica: VIGOTSHI, L. S. Psicologia da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Pioneira, 1997. GARDENER, Howard. As artes e o desenvolvimento humano . Porto Alegre: Arte Médicas, 1997. READ, Herbert. A educação pela arte . São Paulo: Martins fontes, 2001.
6. Bibliografia Complementar: CUNHA, Suzana Rangel Vieira da (Org.) Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança . Porto alegre: Mediação, 2002. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. Desenvolvimento do grafismo infantil . São Paulo: Sciopione, 1994. NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos de sala de aula . Campinas: papiros, 20000. LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da capacidade criadora . Trad. A. Cabral. São Paulo: Meatre Lou, 1977. KOUDELA, INGRID DORMIEN. Jogos Teatrais . São Paulo: Perspectiva. 1992.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Educação e Música	
Semestre: 5º	Créditos: 04
2. Ementa: Compreensão da importância da música nas práticas educativas de professores e pedagogos. Perspectiva da educação musical como linguagem em tempos e espaços educativos. Relação da música com as demais áreas do conhecimento e sua contribuição para o desenvolvimento dos sujeitos da educação básica.	
3. Objetivos: • Problematizar a presença da educação musical nas práticas educativas de professores pedagogos; • Construir conhecimentos através de ações que envolvam a percepção, a criação e a performance musical; • Refletir sobre a possibilidade de professores pedagogos orientarem ações em educação musical nos seus espaços de prática docente; • Criar possibilidades para que a educação musical se torne um elemento integrante das práticas docentes dos futuros professores pedagogos capaz de promover desenvolvimento e aprendizagem.	
4. Conteúdo Programático: • Música – linguagem expressiva; • Música na educação básica; • Formação em educação musical de professores pedagogos; • Percepção, composição e performance em música; • A música como possibilidade de desenvolvimento humano e da aprendizagem.	
5. Bibliografia Básica: HOWARD, Walter. A música e a criança . Ed. Summus – São Paulo, 1984.	

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. Ed. Contexto – São Paulo, 2001.

NAGORSKY, Janete Zini. **O canto e a música como expressão da ludicidade na Educação Infantil**. Ed UNICRUZ – Cruz Alta, 2004.

6. Bibliografia Complementar:

GASPARIN, Janete Volken. **A importância e o prazer da música na Educação Infantil**. Ed UNICRUZ – Cruz Alta, 2004.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

SOUZA, Jusamara (organizadora). **Música, cotidiano e educação**. UFRGS – Porto Alegre, 2000.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem

Semestre: 5º

Créditos: 04

2. Ementa:

Compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento da [aprendizagem](#). Principais contribuições teóricas da Psicologia nos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. Analisa as implicações educacionais nos atos de ensinar e aprender, decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento. Reflexão sobre temas contemporâneos do campo da educação e o cotidiano escolar. Estuda as causas e as dificuldade de aprendizagem. Articulação entre o ato de aprender e o sujeito que aprende viabilizando a observação do seu campo de atuação profissional.

3. Objetivos:

- Compreender como os princípios psicológicos relacionam-se com a educação e com o processo de ensino-aprendizagem bem como reconhecer que estes contribuem para a formação do educador.
- Identificar as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, apropriando-se de seus conceitos além de perceber suas contribuições para as ações educativas.
- Refletir o cotidiano escolar à luz das dificuldades de aprendizagem que se evidenciam ao longo do processo.

4. Conteúdo Programático:

Concepção de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

- Concepção do desenvolvimento humano
- Conceitos aplicados à Psicologia da Aprendizagem
- Significado da Aprendizagem para o ser humano
- Concepção do desenvolvimento humano
- Conceitos aplicados à Psicologia da Aprendizagem
- Significado da Aprendizagem para o ser humano

Visão geral sobre as Teoria da aprendizagem

- Abordagem comportamentalista – Pavlov, Watson e Skinner
- Abordagem psicogenética – Piaget
- Abordagem sócio-histórica – Vygotsky
- Abordagem sócio-cultural – Freire

A Psicologia da Educação e o Processo de Ensino/Aprendizagem:

- O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender
- Visão Psicanalítica dos Contos de Fadas e a prática pedagógica

- A transferência na relação professor/aluno
- A Sexualidade Infantil no ambiente escolar
- A contribuição da escola e do professor na formação da subjetividade
- As implicações do ambiente para o sucesso da aprendizagem.

5. Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia** São Paulo: Saraiva, 1999.

CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008. ISBN-13: 9788598271507. (sic)

[BETTELHEIM](#), Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**, Editora Paz e Terra, 1980.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Ed. Scipione, 1989

6. Bibliografia Complementar:

BERGÈS, J. et al. **O que aprendemos com as crianças que não aprendem**. Porto Alegre: CMC, 2008.

LAJONQUIÈRE, L. **De Piaget à Freud: para repensar as aprendizagens. A psicopedagogia entre o conhecimento e o saber**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Ludopedagogia

Semestre: 5º

Créditos: 05

2. Ementa:

Estudo do lúdico e da ludicidade enquanto fator de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social pertinente ao ser humano, independente de faixa etária. Vivência de estágio curricular supervisionado em ludopedagogia em diferentes ambientes e espaços escolares e não-escolares. Criação e aplicação de projeto específico em ludopedagogia que contemple espaço, tempo, atividades e público envolvido.

3. Objetivos:

- Reconhecer o lugar e a importância do lúdico como meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social em diferentes contextos e ambientes.
- Relacionar as diversas fases do desenvolvimento humano com atividades lúdicas pertinentes a cada uma delas.
- Compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos públicos e privados.
- Conhecer e vivenciar a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo.
- Possibilitar um espaço-tempo para vivências lúdicas na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ambientes escolares e não-escolares através de jogos, brinquedos e brincadeiras e de espaços ludopedagógicos.

4. Conteúdo Programático:

- O Jogo, o brinquedo e a brincadeira: questões epistemológicas e conceituais.
- A História do brincar, do brinquedo e do jogo.
- Relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil.
- A ludicidade nos diferentes tipos de ambientes.

- Brinquedotecas/ espaços ludopedagógicos: Conceito, histórico e características; Objetivos e tipos ; Dinâmica e funcionamento; O brinquedista / o dinamizador do ambiente.
- Brinquedos e brincadeiras: Criação e confecção de jogos e brinquedos ludopedagógicos.
- Orientação para a criação de projetos de espaços ludopedagógicos e vivências lúdicas.
- Assessoria à criação de espaços ludopedagógicos.
- Vivências lúdicas em escolas de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Vivências lúdicas em diferentes contextos e ambientes escolares e não escolares, a partir de convênios firmados como campos de estágio curricular supervisionado.

5. Bibliografia Básica:

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 25ªed. Petrópolis: Vozes, 2003.
 NEGRINE, Airton. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil**: Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

6. Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 21ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) **Brinquedoteca: Sucata vira Brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 BORGES, Giovanna Leal. **Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004
 BROTTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Projeto Cooperação, 2003.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 _____. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Brincadeira, Aprendizagem e Desenvolvimento	
Semestre: 5º	Créditos: 04

2. Ementa:

Análise e discussão de elementos conceituais da temática do movimento humano: brincadeira e aprendizagem que fundamentam a atuação do pedagogo na área de educação física. Organização de um conjunto de atividades e conhecimentos visando as aprendizagens motoras da criança e seu desenvolvimento.

3. Objetivos:

- Analisar os principais conceitos epistemológicos da educação física que fundamentam o movimento humano nas abordagens biológica, neuro-comportamental e sócio-cultural.
- Identificar os diversos processos de aquisição da informação, vivenciando os estímulos necessários para o desempenho do movimento.
- Entender os processos sócio-culturais da brincadeira enquanto estratégia de aprendizagem motora, cognitiva, afetiva e social..
- Sistematizar os conhecimentos construídos na disciplina através de vivências.

4. Conteúdo Programático:

- Análise, discussão e vivência das diversas linhas epistemológicas que orientam a educação física e que fundamentam o movimento humano nas abordagens biológica, neuro-comportamental e sócio-cultural.
- O desenvolvimento e aprendizagem motora através da ludicidade.
- As relações de contexto para as vivências da brincadeira e do movimento.
- A interação do pedagogo com a área da educação física, da brincadeira como elementos de aprendizagem.
- A interação com o sujeito com necessidades especiais resgatando a motricidade e a aprendizagem pela brincadeira.
- Vivências motoras e de brincadeiras, através de micro-aulas.

5. Bibliografia Básica:

FONSECA, Denise G. da. **Educação física. Para dentro e para além do movimento.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez (coord). **Educação física. Contribuições à formação profissional.** Ijuí: editora UNIJUÍ, 2000.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: Abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

NEGRINE, Airton. **Corpo na educação infantil.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

6. Bibliografia Complementar:

FALKENBACH, Atos Prinz. **A educação física na escola: uma experiência como professor.** Lageado: UNIVATES, 2002.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KREBS, Ruy Jornada. **Desenvolvimento infantil em contexto.** Florianópolis, SC: UDESC, 2001.

MOREIRA, Wey. **Educação física e esportes, perspectivas para o século XXI.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

DUARTE, Newton. **Vigotsky e o “aprender a saber”.** São Paulo: Editora autores associados, s/ data.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Seminário de Vivências II: Linguagens e Ludicidade	
Semestre: 5º	Créditos: 01

2. Ementa:

Seminário que integra, aprofunda e vivencia os conhecimentos construídos nas diversas linguagens, sob um viés interdisciplinar. Reflexão sobre o papel do lúdico e das múltiplas linguagens na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

3. Objetivos:

- Compreender a organização dos espaços escolares como um ambiente de aprendizagem.
- Compreender a importância da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.
- Aprofundar as discussões e vivências de uma ação educativa pautada nas múltiplas linguagens.
- Reconhecer o papel da ludicidade nos processos de alfabetização e letramento.
- Identificar a tecnologia e a arte como possibilidades de ampliação dos espaços e ferramentas no processo de alfabetização e letramento.

• Vivenciar situações de aprendizagem através da ludicidade e linguagens.
4. Conteúdo Programático: - A organização dos espaços na escola como um ambiente que propicie a vivência da ludicidade e das múltiplas linguagens. - A importância do brincar na infância. - As múltiplas linguagens e a construção do conhecimento. - Letramento, alfabetização e ludicidade. - Letramento e tecnologia.
5. Bibliografia Básica: DOHME, Vania. Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. HORN, Cláudia Inês, et al. Pedagogia do brincar. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014 ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
6. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. 21ªed. Petrópolis: Vozes, 2002. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AMARAL, Suely Mello (Orgs.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP. Autores Associados, 2014. FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SEXTO SEMESTRE
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil
Brincadeiras, Atividades Rítmicas e Expressivas
Optativa I
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Literatura Infantil
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Linguagem e da Cultura
Seminário de Vivências III: Docência na Educação Infantil

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	
Semestre: 6º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo da infância e suas implicações culturais, educativas e curriculares. Pressupostos básicos do desenvolvimento e aprendizagem infantil.	
3. Objetivos:	
- Aprofundar os fundamentos teóricos que embasam a ação docente na educação infantil; - Discutir o papel do educador da Educação Infantil, como sujeito do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança numa perspectiva interacionista e emancipatória.	
4. Conteúdo Programático:	
1. Infância - História das instruções educacionais - Legislação - Creches e Pré-escolas - Assistência e Educação. 2. O desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil: - Características evolutivas; - O desenvolvimento infantil na perspectiva interacionista: Piaget, Vigotsky e Wallon, correntes teóricas e seus representantes. 3. Cultura, Educação e Currículo: marco curricular - Nível antropológico; - Nível psicológico; - Nível pedagógico. 4. Brinquedo, brincadeira, jogo e educação: - Uma abordagem histórica, concepções de jogo, brinquedo e brincadeira; - O jogo protagonizado; - Educação lúdica. 5. O papel do educador na Educação Infantil: - A mediação; - Relacionamento: professor X aluno; aluno X aluno; família X escola.	
5. Bibliografia Básica:	
ARIËS, Philippe. A história social da criança e da família. 2º edição. Rio de Janeiro: LCT - Livros Técnicos e Científicos. CRAIDY, Carmem. KAERCHER, E. Gládis. Educação infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. DEHEINZELIN, Monique. A fome com vontade de comer. Petrópolis: Vozes, 1994. KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1995.	
6. Bibliografia Complementar:	
FERNÁNDEZ, Alicia. O saber em jogo . Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.	

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde. **Creches, crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis: Vozes, 1993.
CUBERES, Maria Teresa G. **Entre as fraldas e as letras. Contribuições à educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Brincadeiras, Atividades Rítmicas e Expressivas

Semestre: 6º

Créditos: 04

2. Ementa:

Compreensão e vivências de variadas formas de sons, ritmos e linguagem gestual, através de rodas e brincadeiras cantadas, jogos de integração e dramáticos, favorecendo a inserção do corpo humano em um mundo de analogias significativas, estabelecendo relações dialéticas consigo, com os demais corpos expressivos e objetos perceptíveis.

3. Objetivos:

- Propiciar conhecimento teórico e vivências práticas de Brincadeiras, Atividades Rítmicas e Expressivas no contexto da infância;
- Pesquisar, debater, formar conceitos, analisar, comparar, tomar iniciativas, liderar com segurança e transferir criativamente brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas na educação escolar;
- Organizar atividades integrativas, objetivando a divulgação e motivação de práticas de brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas em contextos escolares e não escolares.

4. Conteúdo Programático:

ATIVIDADES RÍTMICAS:

- a) Atividades para exploração do som e desenvolvimento do ritmo.
- b) Bandinha Rítmica; Estória Musical.
- c) Rodas e Brinquedos Cantados: Origem; Objetivos; Influências; Finalidades; Classificação e como ensinar.
- d) Dança-educação: Sequências coreográficas e a diversidade cultural.

GINÁSTICA RÍTMICA:

- a) Conceito e evolução da ginástica rítmica.
- b) Plano de aula de ginástica rítmica (objetivo e características de suas partes componentes)
- c) Prática de aula.
- d) Ginástica Rítmica Desportiva: Normas e características dos elementos.

ENTROSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OUTRAS ÁREAS:

A educação das sensações; Percepção;

Expressão Verbal - Gráfica e numérica; Contests; Trava-línguas; Chocarrices; Câne; Sessão Historiada.

Organização e realização da Mostra de Dança.

5. Bibliografia Básica:

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos Cooperativos.** São Paulo, Phorte, 2004.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos.** Santos, Projeto Cooperação, 2003.

FERREIRA NETO, Raul. **Recreação na escola.** Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

6. Bibliografia Complementar:

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmica de Recreação e Jogos.** 25ªed, Petrópolis: Vozes, 2003.

LORDA, C. Raúl. **Recreação na terceira idade.** 4ªed. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.

MAZO, Giovana Zarpellon. **Atividade Física e o Idoso**. 2ª ed Porto Alegre, Sulina, 2004.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação na sala de aula**. 4ª ed Rio de Janeiro, Sprint, 2001.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Literatura Infantil	
Semestre: 6º	Créditos: 04

2. Ementa:

Compreensão da infância e suas implicações culturais, educativas e curriculares. Análise dos pressupostos básicos do desenvolvimento e aprendizagem. Análise de metodologia lúdica e dos contos infantis para o planejamento de projetos de ensino, incluindo contos de fada clássicos à histórias e personagens contemporâneas.

3. Objetivos:

- Organizar situações que possibilitem ao acadêmico, através das leituras indicadas e das discussões coletivas, analisar obras de literatura infantil elaborando propostas de atividades adequadas para trabalhar com as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Compreender o conceito e o processo histórico da literatura infantil;
- Analisar a caracterização do texto para crianças observando sua assimetria e adaptação; enredo e personagem; linguagem e ilustração;
- Reconhecer a importância dos contos de fada para o desenvolvimento da fantasia e do lúdico;
- Assimilar os enfoques metodológicos do “contar” histórias para crianças, contemplando os aspectos didáticos importantes para o desenvolvimento da linguagem e expressão criadoras.

4. Conteúdo Programático:

- Conceito e processo histórico da literatura infantil.
- Gêneros textuais das histórias infantis: contos, lendas, fábulas, poesias, histórias em quadrinhos.
- Clássicos infantis
- Dos contos tradicionais ao folclore
- Pressupostos educacionais e ideológicos: compreensão do papel da escola para o desenvolvimento da literatura Infantil
- A literatura e a Base Nacional Curricular Comum na Educação Infantil e Anos Iniciais do EF
- Contação de histórias e suas peculiaridades: Organização do espaço para a construção do imaginário infantil
- Teatro e dramatização através de histórias infantis e juvenis.

5. Bibliografia Básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez na escola... formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria e análise**. 7ª. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSOD, L. **A psicanálise na Terra do Nunca: Ensaio sobre a fantasia**. Porto Alegre: Penso, 2011

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18ª. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª. ed. São Paulo: Global, 2003.

6. Bibliografia Complementar:

[BETTELHEIM](#), Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**, Editora Paz e Terra, 1980.

CORSOD.L. **Fada no Divã: Psicanálise nas histórias Infantis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006

Série Reino Grande Do Sul, Da Editora Edibook, 2015.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil da escola**. 3ª. ed. São Paulo: Comntexto, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOBATO, J.B. Monteiro. **Negrinha**, 2ª.ed. Globo, 1983.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil

Semestre: 6º

Créditos: 08

2. Ementa:

Dinamização de prática de estágio curricular na educação infantil. Organização de projeto para educação infantil através dos pressupostos que legitimam a escola como espaço onde o cuidar e o educar estejam presentes. Oportuniza momentos de reflexão na ação através do constituir-se enquanto docente crítico, reflexivo e dialético.

3. Objetivos:

- Fundamentar e subsidiar a elaboração de projeto de estágio na educação infantil, legitimando os pressupostos desenvolvidos nas disciplinas;
- Proporcionar acompanhamento na prática de estágio curricular supervisionado na educação infantil, evidenciando as metodologias e atividades oferecidas durante o curso.
- Possibilitar a reflexão na ação através do constituir-se docente crítico, reflexivo e dialético.

4. Conteúdo Programático:

EIXO 1- ASPECTOS LEGAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

- Normativas legais que regem os Estágios no âmbito do Curso de Pedagogia da UNICRUZ.
- Leitura da Lei dos Estágios nº 11.788 de 2008.
- Regulamento de estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia UNICRUZ e todos os documentos que regem o Estágio.

EIXO 2- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ÂMBITO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

- Discussão e problematização dos fundamentos teóricos e científicos relacionados com a formação dos professores na contemporaneidade.

EIXO 3 -A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

- Análise e problematização das diferentes fases do exercício da profissão de

“professor”, articulando com o processo de imersão na realidade escolar.

EIXO 4 - SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA PEDAGÓGICA POR MEIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

- Reflexão e problematização dos saberes necessários para atuação na educação infantil, articulando com as habilidades e competências da docência.

EIXO 5 - A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Problemática do ser professor da Educação Infantil, os desafios da prática docente e a prática crítico-reflexiva no contexto da Educação Infantil.

EIXO 6 - CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

- Contexto e problematização da infância, as infâncias plurais, suas características, especificidades, comportamentos, atitudes bem como as articulações da aprendizagem na Educação Infantil.

5. Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 3º versão. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> Acesso em: 05 jun. 2018.

CRAIDY, Carmen. KAERCHER, E. GLÁDIS. **Educação Infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

6. Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.I; PIMENTA, S.G. (Orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo. Ed. Cortez, 2014.

ZABALZA, M.A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo. Ed. Cortez, 2014.

Todo o aporte bibliográfico do Curso com ênfase nas obras (co)relacionadas com as temáticas dos projetos das acadêmicas estagiárias.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Linguagem e da Cultura	
Semestre: 6º	Créditos: 04

2. Ementa:

A linguagem como constituidora da subjetividade. A linguagem e os múltiplos sistemas de signos e a soberania do sistema verbal. A relação entre os capitais cultural e social, letramento e o desenvolvimento da capacidade de simbolização. A relação entre cultura, escola e desenvolvimento social. Fundamentar o trabalho pedagógico para a docência na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental com enfoque no desenvolvimento da linguagem na sua relação com a cultura

3. Objetivos:

1. Conceituar cultura e linguagem na estrita relação entre ambas.
2. Reconhecer a linguagem verbal como um sistema de signos com superioridade sobre os demais sistemas de signos e como objeto do desenvolvimento gradual da escrita.
3. Sistematizar percepções acerca da relação entre sociedade, linguagem e desenvolvimento da criança.
4. Relacionar fundamentos teóricos da disciplina com aspectos metodológicos do trabalho com linguagem e língua portuguesa.

4. Conteúdo Programático:

- Cultura nas suas diferentes concepções.
- Linguagem e os diferentes sistemas de signos
- Relação entre cultura e linguagem
- Fundamentos da linguagem e da cultura e os objetivos propostos pela BNCC para língua(gem).
- Letramento e cultura
- Linguagem, cultura, interpretação e subjetividade

5. Bibliografia Básica:

AUROX, Silvain. **A Filosofia da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp. 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ministério da Educação. 2018

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 42ª ed. Paz & Terra: São Paulo, 2018.

6. Bibliografia Complementar:

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ORLANDI, Eni P. O trabalho da interpretação. In: **Interpretação: autoria e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996. P. 11-22.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix. 20º ed. 1995.

SIGNORINI, Inês (org.). **Língua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

1. Identificação**Curso:** Pedagogia**Habilitação:** Licenciatura**Disciplina:** Seminário de Vivências III: Docência na Educação Infantil**Semestre:** 6º**Créditos:** 02**2. Ementa:**

Seminário que integra, aprofunda e vivencia os conhecimentos construídos na prática de estágio na educação infantil. Reflexão sobre o papel do professor na EI e das aprendizagens no desenvolvimento do projeto.

3. Objetivos:

- Reconhecer o papel da docência na educação infantil.
- Socializar as vivências e aprendizagens a partir do projeto de estágio.
- Refletir criticamente sobre o exercício docente na EI, avanços e possibilidades a serem compartilhadas.

4. Conteúdo Programático:

Os conteúdos programáticos se inserem nos projetos realizados no estágio e as vivências e aprendizagens decorrentes, aprofundamentos e socialização em seminário.

5. Bibliografia Básica:

Bibliografia contemplada nas demais disciplinas do semestre.

6. Bibliografia Complementar:

Bibliografia contemplada nas demais disciplinas do semestre.

SÉTIMO SEMESTRE
Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Fundamentos Teóricos e Metodológicos dos Estudos Humanos e Sociais
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Matemática
Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências da Natureza e da Vida
Optativa II
Trabalho de Conclusão de Curso I
Seminário de Vivências IV: Docência nos Anos Iniciais

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Semestre: 7º	Créditos: 08
2. Ementa:	
Ação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando espaço de construção, reflexão e dinamização de um projeto de ensino fundamentado numa abordagem dialética e dialógica.	
3. Objetivos:	
- Oportunizar as mediações necessárias para a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seus trâmites nos campos de estágio local e regional. - Proporcionar aprofundamento teórico sobre a criança dos AI do EF, a organização de um projeto de ensino para o estágio. - Relacionar as metodologias e estratégias de atuação nos AI, convergindo na prática com os conhecimentos construídos ao longo do curso	
4. Conteúdo Programático:	
- Análise do contexto escolar para desenvolvimento do estágio em AI; - A criança dos AI: seus saberes, suas características cognitivas, sociais e emocionais; - O papel do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Projeto de Ensino: construção, dinamização e avaliação; - Elaboração de relatório final do Estágio em AI.	
5. Bibliografia Básica:	
Todo o aporte bibliográfico do curso com ênfase nas obras (co)relacionadas com as temáticas dos projetos.	
6. Bibliografia Complementar:	
Todo o aporte bibliográfico do curso com ênfase nas obras (co)relacionadas com as temáticas dos projetos de estágio.	

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos dos Estudos Humanos e Sociais	
Semestre: 7º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Análise e reflexão teórica e metodológica bem como construção/ reconstrução criativa, contextualizada e interdisciplinar do conhecimento em estudos humanos e sociais articulados à educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	
3. Objetivos:	

- Analisar a importância e a resignificação do Ensino em estudos humanos e sociais no currículo de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Reflexão sobre pressupostos teóricos e metodológicos, tendo como objetivo a formação continuada do educador, a discussão curricular e o (re)pensar da prática pedagógica;
- Problematicar e mediar o processo de interação professor aluno, conhecimento, realidade e estratégias didáticas;
- Contribuir teórica e metodologicamente para que o docente desenvolva a capacidade de efetivar práticas pedagógicas significativas que possibilitem um processo criativo, coletivo, didático, holístico e emancipatório de construção/reconstrução do conhecimento.

4. Conteúdo Programático:

1. Estudos humanos e sociais na Educação infantil e Anos Iniciais.
 - 1.1 A Trajetória Histórica.
 - 1.2 Concepções e Tendências históricas e geográficas contemporâneas, assim como os debates atuais relativos ao ensino destas disciplinas.
 - 1.3 História e Geografia enquanto interprete e transformadora da realidade.
 - 1.4 (Re)significação.
2. Metodologia do Ensino.
 - 2.1. Fundamentos Teóricos.
 - 2.2. Conceitos Básicos: (Re) leitura – Grupo, espaço, tempo, Sociedade, natureza, Cultura, Memória, Cidadania, trabalho, relações Sociais.
 - 2.3. A representação do Espaço: Noções de Cartografia
 - 2.4. O tempo e o conhecimento Histórico.
 - 2.5. Estudo do Lugar, meio/ Município.
 - 2.6. Educar pela pesquisa.
 - 2.7. Interdisciplinaridade e o Ensino de História e Geografia.
 - 2.8. O Livro Didático.
 - 2.9. Projeto de Ensino de História e Geografia.

5. Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do Desenho ao mapa: Iniciação da Cartografia na Escola**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CALLAI, Helena Capetti (org), **O Ensino de estudos Sociais**. 2ª ed. Ijuí, Unijuí, 2002.
- CASTROGIOVANNI, Antonio carlos, COSTELLA, Roselane Zardan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: alfabetização espacial**. Porto Alegre: EdiPucrs, 2006.
- GUIMARÃES, Marcia Noêmia, FALLEIROS, Ialê. **Os Diferentes Tempos e Espaços do homem: Atividades de Geografia e História para o ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2005.
- HICKMANN, Roseli Inês (org). **Estudos Sociais: Outros Saberes e Outros Sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

6. Bibliografia Complementar:

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Tempo e memória que se ensina na Escola**. In: LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma (orgs). **A memória e o Ensino de História**. Santa Cruz do Sul: UNISC/ ANPUH – RS, 2000. p.39 – 51.
- RIOS, Jaunê. **Conhecimento dos Meios Social e Cultural**. IN: ZABALA, Antoni (org). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em Aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 34 – 35.
- NIDELCOFF, Maria Tereza. **Escola e Compreensão da Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Matemática	
Semestre: 7º	Créditos: 04
2. Ementa:	
O significado e importância da educação matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seleção e estruturação de conteúdos significativos para o período, tendo em vista aspectos metodológicos, filosóficos e psicogenéticos da matemática. Proposições alternativas para o ensino/ aprendizagem da matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Programas de Ensino, materiais e procedimentos didáticos, organização sistemática de avaliação no ensino/ aprendizagem que contribuam para a(re)construção e(re)descoberta dos conhecimentos matemáticos; Reflexão sobre intervenções pedagógicas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, a autonomia e a aprendizagem matemática numa visão interdisciplinar globalizadora.	
3. Objetivos:	
• Compreender as inter-relações entre Matemática e Educação Matemática como campos de estudo atuais; • Analisar a construção do pensamento científico matemático como consequência indispensável de sobrevivência humana ; • Estabelecer relações entre si, das ideias matemáticas tendo em vista facilitar o reconhecimento dos princípios gerais como igualdade e inclusão e das estruturas lógicas elementares como classificação e seriação; • Oportunizar situações de comunicação matemática para apresentar, representar e descrever ideias e pensamentos matemáticos com clareza e exatidão para a (re)construção de argumentações sobre o mesmos, fazendo uso das diferentes linguagens e códigos que o ser humano é capaz de usar. • Orientar a prática docente apresentada e as formas de operacionalizar os principais conceitos matemáticos por meio de atividade utilizando material concreto.	
4. Conteúdo Programático:	
• A construção do número e a natureza do conhecimento lógico matemática e o sentido atribuído à relações entre ensino, desenvolvimento e aprendizagem matemática. • Os objetivos em matemática e a natureza das dificuldades na aprendizagem matemática no Ensino Fundamental, • As estruturas lógicas elementares, as quantidades físicas e as representação do espaço • Noções fundamentais para a construção do pensamento lógico matemático e intervenções pedagógicas necessárias para o desenvolvimento do raciocínio lógico. • A ação pedagógica e a construção do conhecimento matemático: jogos, desafios, situações problemas e intervenções pedagógicas que favoreçam o processo reinventivo da matemática no contexto do trabalho interdisciplinar • Materiais pedagógicos e brinquedos pedagógicos e suas inter-relações.	
5. Bibliografia Básica:	
FAYOL, Michel. A Criança e o número: da construção à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GOLBERT, Clarissa S. Matemática nas Séries Iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2000. GOLBERT, Clarissa S. A Thurma quantifica e classifica. Jogos Matemáticos, Jogos Athurma 1. Porto Alegre: Mediação, 1997. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	

KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

6. Bibliografia Complementar:

DANILUK, Ocsana. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo.

DELVAL, Juan. **Crescer e Pensar: A construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médias, 1998.

KAMII, Constance. **Aritmética: Novos Desafios**. São Paulo, Papirus .1994.

MARINCEK, Vânia. **Aprender Matemática Resolvendo Problemas**. Série Cadernos da escola da Vila; v 5. Porto Alegre: Artes Médicas. Editora, 2001.

RANGEL, A. C. **Matemática da minha vida**. Porto Alegre: NEEMI editora, 2001.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências da Natureza e da Vida	
Semestre: 7º	Créditos: 04

2. Ementa:

Ensino de ciências: fundamentos e concepções. Habilidades e atitudes científicas / novos referenciais. Estratégias e recursos para o ensino de ciências x aprendizagem. Unidades temáticas do ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

3. Objetivos:

- Contextualizar o ensino de ciências (histórico, importância e inserção no ambiente para o indivíduo e manutenção da vida);
- Identificar as habilidades e atitudes científicas necessárias à formação de um cidadão integrado ao ambiente e de acordo com os novos referenciais (etapas do processo de aprendizagem em ciências);
- Planejar, desenvolver e avaliar estratégias de aprendizagem em ciências que contemplem a observação, investigação (processos, práticas e procedimentos), experimentação, aula de campo, laboratório, problematização, feiras e outras atividades que contemplem os assuntos de Ciências para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Identificar e conhecer as unidades temáticas de ciências relativas ao ensino fundamental e favorecer a interação com as demais áreas;
- Compreender e interpretar o mundo de forma consciente sabendo que suas ações têm consequências que podem refletir na vida individual e coletiva (CTSA).

4. Conteúdo Programático:

- Ensino de ciências (histórico, aplicação no cotidiano e tecnologia / conhecimento científico/senso comum) - contextualizar o ensino de ciências.
- Conteúdos, habilidades e atitudes científicas (BNCC e Referencial Curricular Gaúcho e demais referenciais)
- Estratégias e recursos para o ensino de ciências (experimentação, investigação, observação, atividades, entre outros) Planejamento, ação e avaliação /observação, experimentação, análise e conclusão.
- Unidades temáticas (Matéria e energia; Vida e evolução; e Terra e Universo) tratadas de forma progressiva, gradual, contínua e integrada considerando a sustentabilidade socioambiental, ambiente, saúde individual, coletiva e ambiental e a tecnologia inseridas nas áreas temáticas.

5. Bibliografia Básica:

DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Editora Cortez, São Paulo, 1994.

MORAES, R. **Ciências para as Séries Iniciais e Alfabetização**. Porto Alegre. Editora Sagra, 1998.

NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências - o ensino-aprendizagem como investigação**. Editora FTD. São Paulo, 1999

6. Bibliografia Complementar:

BIZZO, Nélío. **Ciências: Fácil ou Difícil?** Editora Ática, SP, 2001.

BRAGA, M.F. **Metodologia de ensino de Ciências**. Editora LÉ. Belo Horizonte, 1997.

OLIVEIRA, Renato José,. **A escola e o ensino de Ciências**. Editora Unisinos, 2000.

TRIVELATO, S. F. et al. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016 - (Coleção ideias em ação / Coord. Anna Maria Pessoa de Carvalho)

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para im-plementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2004.

WARD, Hellen et al. **Ensino de ciências [recurso eletrônico]; tradução Ronaldo Cataldo Costa – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.**

BNCC – <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

Referencial Curricular Gaúcho - <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/>

1. Identificação**Curso:** Pedagogia**Habilitação:** Licenciatura**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso I**Semestre:** 7º**Créditos:** 04**2. Ementa:**

Revisão de conhecimentos básicos de pesquisa em educação e o processo de investigação científica como fundamentos à compreensão da estrutura básica de um projeto de pesquisa e de um trabalho de conclusão, utilizando as normas científicas para a elaboração dos mesmos.

3. Objetivos:

- Oportunizar situações teórico - práticas para a elaboração de projetos de pesquisa sob forma de trabalho de conclusão de curso, sistematizando-os de acordo com a metodologia científica;
- Identificar tipos de pesquisa e metodologias para a adequação ao trabalho científico;
- Construir diferentes instrumentos de pesquisa;
- Desenvolver o projeto de pesquisa com base no Manual de Normalização da Unicruz, e em atenção metodológica da temática pretendida.

4. Conteúdo Programático:

1 - Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa.

Principais tipos de pesquisa na área de educação, nas abordagens quantitativa e qualitativa.

Importância da construção de um projeto de pesquisa educacional.

2 - Processos de investigação

Elaborando o projeto de pesquisa

Estrutura de um projeto de pesquisa

Fundamentação teórica da pesquisa: temática, problematização, estudo bibliográfico, processo de leitura e documentação.

Pesquisa e realidade sócio-educacional: definição de métodos de investigação, procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados. Normas técnicas de redação científica e apresentação gráfica

Procedimentos para a construção do texto científico e apresentação do TCC I para banca de qualificação.

5. Bibliografia Básica:

Livro base: ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAVILLE, Chiristian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Estrutura e normalização de trabalhos científicos: normalização para trabalhos de conclusão de curso, dissertação e teses da Universidade de Cruz Alta, RS**: UNICRUZ, 2017.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

6. Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003. (série saber com o outro; v.1)

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, M C de Souza(org) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Seminário de Vivências IV: Docência nos Anos Iniciais

Semestre: 7º

Créditos: 02

2. Ementa:

Sistematização das aprendizagens dos componentes do semestre. Organização e divulgação da produção científica a partir da vivência no Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do EF.

3. Objetivos:

- Aprofundar teoricamente os projetos de est[ágio em AI, realizados durante o semestre, com vistas à apresentação em Seminário.
- Organizar o Seminário Integrador de apresentação no final do semestre.

4. Conteúdo Programático:

Os conteúdos programáticos dos projetos desenvolvidos no Estágio em AI, vivenciados e aprofundados pelos acadêmicos.

5. Bibliografia Básica

Bibliografia contemplada nas demais disciplinas do semestre.

6. Bibliografia Complementar:

Bibliografia contemplada nas demais disciplinas do semestre.

OITAVO SEMESTRE
Psicopedagogia e Educação
Educação Afro e Indígena e a diversidade Étnico-cultural
Práticas Pedagógicas em Salas Multifuncionais
Trabalho de Conclusão de Curso II
Optativa III
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Médio: Formação Docente
Inovação e Empreendedorismo na Educação Básica
Seminário de Vivências V: Diálogos Docentes

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Psicopedagogia e Educação	
Semestre: 8º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo das dificuldades de aprendizagem e a intervenção psicopedagógica como função preventiva, identificatória e ressignificativa dos fatores cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, sensoriais e perceptivos que causam as dificuldades de aprendizagem tendo como consequências a repetência, multirrepetência e/ou evasão escolar.	
3. Objetivos:	
• Conhecer os múltiplos fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, prejudicando-o; • Identificar possíveis dificuldades de aprendizagem tanto em alunos, como em si mesmo, em suas aulas, no ambiente educacional e social, ou ainda no meio social mais amplo em que está inserida a escola; • Reconhecer quanto à necessidade de fazer encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, a serviços especializados; • Criar estratégias de ação pedagógica para prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem; • Fazer intervenção pedagógica adequada visando ressignificar situações em que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem.	
4. Conteúdo Programático:	
1. Considerações sobre Dificuldades de Aprendizagem 2. Principais causas das dificuldades de aprendizagem 2.1 Causas físicas e sensoriais 2.1.1 Perturbações ou distúrbios transitórios 2.1.2 Perturbações ou distúrbios permanentes 2.1.3 Causas sensoriais ou perceptivas. 2.2 Causas Neurológicas 2.2.1 Disgrafia, disortografia, discalculia e dislexia 2.2.2 Distúrbios da motricidade: Hiperatividade 2.2.3 Distúrbios da fala: gagueira, atraso na fala, disfasia, mutismo 2.3 Causa Emocional 2.3.1 Angústia e depressão 2.3.2 Desvios de comportamento: comportamento agressivo e comportamento retraído 2.3.3 Medos e fobias	

- 2.4 Causas Intelectuais e Cognitivas**
- 2.4.1 Conceituação de inteligência e cognição
- 2.4.2 Desenvolvimento da inteligência e cognição
- 2.4.3 Os superdotados
- 2.4.4 Os subdotados ou infradotados
- 2.5 Causa Educacional (Dispedagogia)**
- 2.5.1 Influência do meio escolar no aparecimento das Dificuldades de Aprendizagem
- 2.6 Causas Sócio-Econômicas e Familiares**
- 2.6.1 Os alunos e seus familiares
- 2.6.2 Carência cultural
- 3. O (re)conhecimento das dificuldades de aprendizagem pelo professor o encaminhamento e/ou intervenção á nível escolar.**

5. Bibliografia Básica:

BOSSA, Nádia A.. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____. **A mulher escondida na professora.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

6. Bibliografia Complementar:

GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MILLOT, Catherine. **Freud antipedagogo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

PAIN, Sara. **A função da ignorância – estruturas inconscientes do pensamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____. **A função da ignorância – a gênese do inconsciente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SISTO, Fermino Fernandes. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, Audrey S. L. **Pensando a inibição intelectual – perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Educação Afro e Indígena e a diversidade Étnico-cultural	
Semestre: 8º	Créditos: 04

2. Ementa:

Reflexão crítica e investigação, diálogo, aproximações e análises das ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas socioeducativas em diferentes tempos e contextos históricos. Construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento,

possibilitando a partir da produção historiográfica e científica uma formação teórico-prática que profissionalize para uma atuação eficiente, ética e humana diante da história e cultura afro e indígena e a diversidade étnico-cultural, nas suas interações no âmbito da sociedade brasileira contemporânea.

3. Objetivos:

*Estimular reflexões históricas que objetivam a investigação, problematização, interpretação e síntese sobre história e cultura afro e indígena e a diversidade étnico-cultural e seus reflexos na contemporaneidade brasileira;

*Contribuir teórica e metodologicamente no processo inicial e continuado de formação de professores como produtores de conhecimentos da cultura afro e indígena e a diversidade étnico-cultural, capazes de mediar um ensino enquanto descoberta, investigação, reflexão e produção;

*Compreender a educação afro e indígena e a diversidade étnico-cultural, como fenômeno integrante da formação social e constituição de saberes articulados à prática institucional;

*Propiciar uma visão teórico-reflexiva na construção do conhecimento da Educação Afro e Indígena e a diversidade étnico-cultural, com vistas a subsidiar a formação dos profissionais para o exercício da docência;

*Propor, mediar, orientar e acompanhar a implementação de projetos que assegurem a investigação, a compreensão e a valorização da Educação Afro e Indígena e a diversidade étnico-cultural, enquanto patrimônio cultural brasileiro.

4. Conteúdo Programático:

1. Revisão conceitual: índio, história, cultura etnia, africanidade, negritude, identidade, diversidade, interações, representações, mitos, bens culturais, memória, patrimônio;

2. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação indígena: conceitos plurais, crise de conceitos e evolução;

3. O estudo da educação afro e indígena e a diversidade étnico-cultural na contemporaneidade brasileira;

4. Teoria e metodologia da educação afro e indígena e a diversidade étnico-cultural como um processo inicial de contribuição na formação de professores;

5. O papel desse estudo na formação do educador em Pedagogia;

6. A temática afro e indígena e a diversidade étnico-cultural em situação interdisciplinar de ensino e pesquisa.

5. Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Ana Valéria et al. **Povos indígenas e a Lei dos “Branços”: o direito à diferença**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

COELHO, Elizabete Maria Bezerra (Org.). **Estado multicultural e políticas indigenistas**. São Luis-MA: EDUFMA, CNPq, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. **O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996. VILLARES, Luiz Fernando. **Direito e povos indígenas**. Curitiba-PR: Juruá, 2009.

SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA. M.K.L.(orgs.) **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

6. Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. **Confronto de culturas: conquista, resistência, transformação**. Rio de Janeiro: Expressão Cultural; São Paulo: EDUSP, 1997. (América: raízes e trajetória; v. 7)

GRUPIONE, Luis Doniset Benzi (Org). **Educação escolar indígena. As Leis e a Educação Escolar Indígena.** 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional,** 2006.

WEIGEL, Valéria Augusta de Medeiros. **Escolas de brancos em maloca de índio.** Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2000.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Práticas Pedagógicas em Salas Multifuncionais

Semestre: 8º

Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo das práticas pedagógicas em salas multifuncionais e dos diferentes recursos multifuncionais para a oferta do atendimento educacional especializado provendo condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

3. Objetivos:

- Proporcionar aos acadêmicos, subsídios teórico-práticos à respeito das Práticas Pedagógicas em Salas de Multifuncionais;
- Fornecer subsídios para as Práticas Pedagógicas em Salas de Multifuncionais, para que os acadêmicos se tornem aptos a valorizar a diversidade, multiplicidade e as diferenças individuais e possam atuar em diferentes contextos educativos para a construção de uma escola de qualidade e possibilidades para todos;
- Conhecer os diferentes recursos das salas multifuncionais;
- Conhecer recursos e ferramentas das tecnologias acessíveis e suas potencialidades pedagógicas no contexto das Salas Multifuncionais.
- Vivenciar situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais
- Estimular a visão crítica-reflexiva do acadêmico;
- Constituir um espaço tempo para que os acadêmicos identifiquem, caracterizem, compreendam, relacionem e integrem os conteúdos estudados em nível teórico-prático;
- Promover a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de uma educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, na igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

4. Conteúdo Programático:

- Salas de recursos Multifuncionais;
- Regulamentação para implantação e funcionamento das Salas Multifuncionais;
- Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Tecnologia assistiva;
- Tecnologias acessíveis;
- Acessibilidade à Web;
- Comunicação aumentativa e alternativa;
- Recursos pedagógicos adaptados;

- Recursos pedagógicos acessíveis.

5. Bibliografia Básica:

STAINBACK, Susan e STAINBACK, Willian. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILUK, Ana Claudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado**: Processos de Aprendizagem na Universidade. Santa Maria: UFSM, CE, Laboratório de Pesquisa e Documentação. 2014.

SILUK, Ana Claudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado**: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, CE, Laboratório de Pesquisa e Documentação. 2014.

6. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Manual de Orientação: **Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. 2010. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192> Acesso em 10 jun. 2018.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre. Mediação. 2006.

HONORA, Márcia; MARY, Frizanco; ESTEVES, Lopes. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – I**. CIRANDA CULTURAL. 2009.

HONORA, Márcia; MARY, Frizanco; ESTEVES, Lopes. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – II**. CIRANDA CULTURAL. 2009.

HONORA, Márcia; MARY, Frizanco; ESTEVES, Lopes. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – III**. CIRANDA CULTURAL. 2009.

HUMMEL, Eromi Izabel. **Tecnologia Assistiva**: A inclusão na prática. Curitiba-PR. Appris. 2015.

MALHEIRO, Cícera A. Lima; MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes. **Sala de Recursos Multifuncionais**: Formação, Organização e Avaliação. São Paulo. Paco Editorial. 2017.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Tecnologia e Acessibilidade**: passos em direção á inclusão escolar e sociodigital. PORTO ALEGRE: EVANGRAF. 2014.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). **Tecnologias Acessíveis**. Porto Alegre: JSM. Comunicação. 2010.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Semestre: 8º

Créditos: 04

2. Ementa:

A disciplina possibilita a execução do projeto de pesquisa (do TCCI) em educação e o processo de investigação científica como fundamentos à compreensão da investigação realizada e a elaboração do trabalho final.

3. Objetivos:

Oportunizar situações teóricas e práticas para a execução do projeto de pesquisa sob forma de trabalho de conclusão de curso, sistematizando de acordo com a metodologia científica prevista no TCC I;

Identificar metodologias e normalização para a adequação ao trabalho científico;

Construir e aplicar diferentes instrumentos de pesquisa;

Desenvolver o referencial teórico do seu projeto de pesquisa com base no pensamento de diferentes autores para a temática escolhida, acolhendo e analisando os pressupostos investigados na construção do texto final.

Desenvolver a produção final sob forma de artigo científico previsto no Regulamento de TCC do Curso de Pedagogia.

4. Conteúdo Programático:

Normas técnicas de redação científica e apresentação gráfica

Procedimentos para a construção do texto científico em forma de artigo.

Apresentação dos resultados em banca examinadora e avaliação.

5. Bibliografia Básica:

Livro base: ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAVILLE, Chiristian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Estrutura e normalização de trabalhos científicos: normalização para trabalhos de conclusão de curso, dissertação e teses da Universidade de Cruz Alta, RS**: UNICRUZ, 2002.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. **4ª edição**. São Paulo: Cortez, 2000

6. Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003.(série saber com o outro; v.1)

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, M C de Souza(org) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Médio: Formação Docente

Semestre: 8º

Créditos: 06

2. Ementa:

Realização de prática docente em escolas de ensino médio ou com grupo de professores, atuando através de projetos de ensino e promovendo a análise crítico-reflexiva da formação docente, à luz das abordagens teóricas que fundamentaram a intencionalidade pedagógica.

3. Objetivos:

Oportunizar a atuação docente na perspectiva crítico-reflexiva, pessoal e profissional, vivenciando unidade entre teoria e prática na formação de outros.

Vivenciar a formação docente enquanto dinâmica da continuidade de sua formação e permanente atualização.
4. Conteúdo Programático:
Prática docente no contexto do ensino médio considerando as diferentes possibilidades de atuação, com ênfase no Ensino Médio e na Formação Docente.
5. Bibliografia Básica:
CAUDAU, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000.
DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org.) Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Artmed, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). Pedagogia, ciência da Educação? São Paulo, Cortez, 1998.
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.
6. Bibliografia Complementar:
Todo o aporte bibliográfico do curso com ênfase nas obras (co)relacionadas com as temáticas dos projetos dos acadêmicos estagiários.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Inovação e Empreendedorismo na Educação Básica	
Semestre: 8º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo das possibilidades de como a educação pode contribuir para a construção do desenvolvimento sustentável através do empreendedorismo social atrelado ao perfil empreendedor na busca de um contexto inovador.	
3. Objetivos:	
- Introduzir os conceitos e os desafios do empreendedorismo, estabelecendo uma estreita relação entre o pensamento global e suas ações estratégicas no contexto da educação; - Identificar oportunidades para a construção do desenvolvimento sustentável enquanto empreendedorismo social e inovador; - Construir um plano de soluções para os problemas do contexto escolar.	
4. Conteúdo Programático:	
- Empreendedorismo; - Características e comportamento empreendedor; - Empreendedorismo social e a inovação; - Problemas x Oportunidades; - Contexto social e educação; - Empreendedorismo e solução de problemas.	
5. Bibliografia Básica:	
YUNUS, Muhammad. CRIANDO UM NEGÓCIO SOCIAL: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 232 p.	
GERBER, Michael E. Empreender: fazendo a diferença. São Paulo: Fundamento, 2004.	

SALIM, C.; SILVA, N. Introdução ao empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

6. Bibliografia Complementar:

JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

BIRLEY, Sue. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Seminário de Vivências V: Diálogos Docentes

Semestre: 8º

Créditos: 02

2. Ementa:

Este componente curricular, sistematizando as aprendizagens nos demais componentes do semestre, propõe-se à organização e divulgação da produção científica dos acadêmicos.

3. Objetivos:

- Aprofundar teoricamente um dos projetos de pesquisa realizados durante o semestre, com vistas à apresentação em Seminário.
 - Organizar o Seminário de apresentação no final do semestre.
 - Construir artigo científico para publicação.
- Conteúdos, revisão dos pressupostos de pesquisa em educação.

4. Conteúdo Programático:

Os conteúdos programáticos se inserem nos projetos realizados nos semestres anteriores e aprofundados nos grupos de pesquisa.

5. Bibliografia Básica:

Bibliografia contemplada nas demais disciplinas do semestre.

6. Bibliografia Complementar:

Bibliografia contemplada nas demais disciplinas do semestre.

OPTATIVAS
Sexualidade e Educação
Psicologia da Alfabetização
Estudos da Infância e Adolescência na Contemporaneidade
Práticas Corporais junto à Natureza
Práticas na Educação de Jovens e Adultos
Materiais Didáticos Digitais e Recursos Multimídia

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Sexualidade e Educação	
Semestre: Optativa	Créditos: 02
2. Ementa:	
Discussão e reflexão do desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idoso) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Construção de formas de abordagem participativas (alunos, pais e professores) na escola sobre temáticas relativas ao desenvolvimento sadio da sexualidade. Reflexão sobre práticas sexuais e prevenção, relações não discriminatórias, ética de convivência nas relações afetivo-sexuais e ruptura na cadeia de reprodução de tabus e intolerância. Discussão dos parâmetros curriculares nacionais no ministério de educação e cultura e a temática da sexualidade. Estudo sobre as desigualdades sociais, a carência estrutural de muitos alunos, as violências das várias ordens que cercam a vida desses e que interferem nas relações e comportamentos sexuais.	
3. Objetivos:	
• Proporcionar momentos de discussão e reflexão acerca da sexualidade humana no ciclo vital de acordo com sua historicidade e componentes socioculturais, que influenciam a forma de expressão e experimentação da mesma; • Discutir o papel da escola no desenvolvimento da sexualidade humana a partir da multiplicidade de visões, crenças, valores dos (pais, professores e comunidade); • Criar caminhos possíveis na forma de abordagem da sexualidade nos diferentes níveis e disciplinas escolares; • Conhecer o desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idoso) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos.	
4. Conteúdo Programático:	
1. SEXUALIDADE: VALORES E PRECONCEITOS 1.1 Histórico da Educação Sexual no Brasil; 1.2 Importância da educação sexual na escola, parâmetros curriculares nacionais do ministério da educação e a educação sexual; 1.3 Aspectos e forma de abordagem do desenvolvimento da sexualidade para diferentes níveis e diferentes disciplinas. 2. O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NO CICLO VITAL 2.1 Definição de sexualidade e sexo; 2.2 A sexualidade no ciclo vital (fases do desenvolvimento biológico, mudanças físicas e psicológicas – crianças, adolescentes, adultos e idosos); 2.3 Comportamento sexual: masturbação e preconceito;	

2.4 Resposta sexual humana: desejo, excitação, orgasmo e relaxamento.
3. SEXUALIDADE E AS RELAÇÕES DE GÊNERO
3.1 Definição de gênero, permanência e transmissão dos papéis atribuídos ao homem e a mulher;
3.2 Mudanças nas relações de gênero e preconceito sexual;
3.3 Direitos Sexuais;
3.4 Iniciação sexual masculina e feminina, relações de gênero e sexo seguro.
4. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
4.1 Educação preventiva, principais doenças sexualmente transmissíveis, sintomas, tratamento e prevenção.
4.2 Métodos contraceptivos
4.3 Relacionamento, família, paternidade, maternidade e responsabilidade;
4.4 Violência Sexual e de gênero (família, sexual, racial e de gênero);
4.5 Diferentes formas de amar, diversidade e orientação sexual.
5. Bibliografia Básica:
NUNES, César; SILVA Edna; A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas pra uma abordagem da sexualidade para além da transversabilidade. São Paulo: Autores Associados. 2000.
DUARTE, Ruth de Gouveia. Sexo, sexualidade e doenças transmissíveis. São Paulo: Ed. Moderna 2000..
HÁLIA, P. Souza. Convivendo com o seu Sexo. São Paulo: Editora Paulina, 1987.
6. Bibliografia Complementar:
ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; SILVA, L. B. Juventude e Sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Sexualidade: prazer em conhecer. Rio de Janeiro: Editora GLOBO, s/d.
OLIVEIRA, D. de O. Sexo, saúde e educação: como te se dado esta aproximação. s/d
OLIVEIRA, D. L.L. C. Sexualidade na escola pública: limites e possibilidades da educação de professores. Porto Alegre: UFRGS, 194. Dissertação de mestrado-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
ABEN, Adolescer: compreender, atuar, acolher: Brasília: 2001.

1. Identificação	
Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Psicologia da Alfabetização	
Semestre: Optativa	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo e aprofundamento teórico da alfabetização e suas implicações para o desenvolvimento humano concebendo o sujeito que aprende como construtor de conhecimento e o professor alfabetizador como um mediador também aprendente.	
3. Objetivos:	

- Discutir e aprofundar os estudos sobre a cognição humana visando contribuir para a investigação e compreensão dos fenômenos envolvidos no processo de aprendizagem;
- Discutir a internalização e o papel do outro na formação do sujeito a fim de valorizar a interação social;
- Compreender a representação de linguagem diante do processo de alfabetização;
- Identificar fatores que influenciam a leitura e a escrita: fisiológicos, ambientais, emocionais e intelectuais.

4. Conteúdo Programático:

- A cognição humana e a construção do conhecimento: como a criança aprende.
- A internalização e o papel do outro na formação do sujeito: a interação social e a teoria vygotskyana.
- A representação da linguagem e o processo de alfabetização.
- Aprendizagem e desenvolvimento.
- Fatores etiológicos dos problemas de aprendizagem: fisiológicos, ambientais, emocionais e intelectuais.
- Distúrbios de linguagem e escrita.
- As diferentes abordagens dos problemas de aprendizagem.
- A alfabetização diante das concepções de Piaget, Vygotsky, Wallon, Gardner, Freire e Ferreiro.

5. Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Alícia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Martins Fontes, 1989.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 2003.

TAILLE, Y. DE L. ; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M.K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo; Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

6. Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização sem bá, bé, bi, bó, bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LANHES, Maria Eugênia. **Nem sempre é o que parece**. São Paulo; alegre, 2002.

LUCZYNSKI, Zeneida Bitencourt. **Dislexia – você sabe o que é?**. Curitiba: edição do autor, 2002.

PASISOTTO, Adriana Ferronato. **A escola também é lugar de dislético**. POA: Artes Médicas, 2001.

1. Identificação

Curso: Pedagogia	Habilitação: Licenciatura
Disciplina: Estudos da Infância e Adolescência na Contemporaneidade	
Semestre: Optativa	Créditos: 02

2. Ementa:

Estudo das alterações psico-emocionais em crianças e adolescentes como fatores que se revelam no ambiente escolar necessitando, portanto, de uma proposta pedagógica que

não apenas determine prioridades na escolha de metodologias específicas, mas principalmente para planejar alternativas de prevenção de caráter social mais amplo.

3. Objetivos:

Conhecer o desenvolvimento normal e possíveis alterações patológicas na infância e na adolescência na contemporaneidade.

4. Conteúdo Programático:

1 Definição de normal e de patológico

2 Infância: A angústia e a depressão infantil, medos, tiques, a criança que sofre maus traumas, terror noturno, a mentira, o furto, alterações esfincterianas (enurese e encoprese), a agressividade.

3 Adolescência: Depressão na adolescência, alterações de comportamento, o baixo rendimento escolar, a sexualidade, o mito do vestibular, a busca de uma profissão, a filiação do adolescente a grupos, os lutos do adolescente.

4. Ciclos de passagem : da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental, da 8ª série do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

5. Bibliografia Básica:

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de adolescentes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OUTEIRAL, José. **Infância e adolescência – psicologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

FICHTNER, Nilo. **Transtornos mentais da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

6. Bibliografia Complementar:

AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de Psiquiatria infantil**. Editora Masson do Brasil.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DROUET, Ruth. **Distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Práticas na Educação de Jovens e Adultos

Semestre: Optativa

Créditos: 02

2. Ementa:

Estudo e aprofundamento da alfabetização numa visão histórica, social, política e cultural. A alfabetização de jovens e adultos no Brasil. A alfabetização numa perspectiva sócio construtivista. As contribuições de Paulo Freire. O papel do professor alfabetizador e as relações estabelecidas no ato pedagógico.

3. Objetivos:

- - Compreender a educação de Jovens e Adultos como um processo que resgata e recria as experiências de vida dos alunos enquanto construtores de conhecimentos que interferem no contexto social possibilitando a vivência da cidadania.
- - Conhecer e analisar a legislação e parâmetros educacionais vigentes na EJA.
- - Promover a vivência e socialização de práticas pedagógicas na EJA.

4. Conteúdo Programático:

O conceito de alfabetização de jovens e adultos numa visão histórica, social, política e cultural.

Os movimentos de alfabetização de jovens e adultos no Brasil.

A alfabetização de jovens e adultos na concepção de Paulo Freire.

As relações estabelecidas no ato pedagógico.

1.1- O papel do professor (informante x mediador)

1.2- A função do ato pedagógico.

1.3- A avaliação do processo ensino/aprendizagem (ação – reflexão – ação).

1.4- As metodologias

1.5 O ambiente alfabetizador e as relações de aprendizagem.

1.6- A auto-estima do educando e o desejo de aprender.

5. Bibliografia Básica:

FERNANDES, Dorgil Gonçalves. Alfabetização de jovens e adultos: Pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002

FREIRE, Paulo. Alfabetização leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. A Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e adultos.

6. Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler . São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1997.

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Práticas Corporais junto à Natureza

Semestre: Optativa

Créditos: 02

2. Ementa:

Estudo do histórico e evolução e uma revisão dos aspectos fisiológicos e biomecânicos das principais práticas corporais, vivenciando posteriormente em ambiente real através de uma excursão aos parques que desenvolvem tais atividades. Programas de atividades físicas junto à natureza com características de preservação e respeito à natureza e que necessitem de coragem e disposição.

3. Objetivos:

- Conhecer e praticar esportes que enfatizam a relação do movimento com a natureza.
- Entender, vivenciar e analisar aspectos técnicos e táticos da prática do rafting, do rapel, da tirolesa, do arvorismo, trekking, orientação, entre outros.
- Organizar e estruturar um acampamento ao ar livre, respeitando e cuidando da natureza.
- Conhecer a organização, gerenciamento e marketing capacitando-se para atuar em empresas que promovam a prática de esportes junto à natureza.

5. Conteúdo Programático:

- RAFTING
- ARVORISMO
- RAPEL
- TIROLESA
- TREKKING
- ORIENTAÇÃO (caminhar e correr em diferentes terrenos e situações climáticas)

- CAMPING

5. Bibliografia Básica:

COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de Aventura e Risco na Montanha. 1ª ed. Porto Alegre/RS: Manole, 2000.

<https://freesider.com.br/esportes-radicaais/esportes-de-aventura-na-natureza/>

<https://bioecoportes.com.br/esportes-de-aventura/>

6. Bibliografia Complementar:

<https://impulsiona.org.br/esporte-orientacao-beneficios-na-escola/>

https://trilhaSerumos.com.br/dicas-roteiros/dicas_de_uso/trekking/

1. Identificação

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Disciplina: Materiais Didáticos Digitais

Semestre: Optativa

Créditos: 02

2. Ementa:

Conceito de materiais didáticos digitais e recursos multimídia. Estudo e apropriação de recursos e ferramentas digitais. Análise, Seleção, adaptação e organização de conteúdos digitais. Planejamento, Desenvolvimento e publicação. Recursos e ferramentas digitais para aplicação educacional. Direitos autorais.

3. Objetivos:

- Compreender acerca de materiais digitais e recursos multimídia aplicados à Educação, seu conceito e caracterização;
- Apropriar-se de recursos e ferramentas das tecnologias digitais identificando suas potencialidades como recursos educacionais.
- Proporcionar subsídios teórico-práticos para análise, planejamento, desenvolvimento e publicação de materiais digitais;
- Propiciar o desenvolvimento da capacidade de seleção, adaptação e organização de conteúdos didáticos digitais e recursos multimídia;
- Conhecer os aspectos referentes aos Direitos Autorais de conteúdos on-line.
- Estimular a visão crítica-reflexiva a partir da análise dos requisitos e critérios de acessibilidade.
- Promover a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de uma educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, na igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

4. Conteúdo Programático:

- Materiais didáticos digitais e recursos multimídia – conceitos e caracterização
- Análise, Planejamento, Desenvolvimento e publicação de materiais didáticos digitais e recursos multimídia.
- Seleção, adaptação e organização de conteúdos digitais.
- Recursos Educacionais Abertos (REA)
- Recursos e ferramentas digitais para aplicação educacional.
- Direitos autorais.
- Requisitos e Critérios de acessibilidade.

5. Bibliografia Básica:

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Artmed Editora, 2009.[Livro Digital – Biblioteca Virtual]

Padovani, Stephania. **Navegação em hipermídia**: uma abordagem centrada no usuário. Rio de Janeiro/RJ: Ciência Moderna, 2008. 138 p.. ISBN 9788573936728.

SANMYA, Tajra. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. 1. ed. – São Paulo : Érica, 2014. .[Livro Digital – Biblioteca Virtual]

6. Bibliografia Complementar:

Design e usabilidade – Etapa 1 Fundamentos. Programa Mídias na Educação.
Disponível em: <

<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo4/tutoriais/fundamentos/fundamentos.pdf>>

Acesso em 04 jul. de 2019.

FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. **RENOTE**, v. 3, n. 1, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. Papirus editora, 2007.

Xavier, A. C. (2011). Hipertexto e intertextualidade. **Cadernos De Estudos Lingüísticos**, 44, 283-290. <https://doi.org/10.20396/cel.v44i0.8637082>.

Design e usabilidade – Etapa 1 Fundamentos. Programa Mídias na Educação.
Disponível em: <

<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo4/tutoriais/fundamentos/fundamentos.pdf>>

Acesso em 04 jul. de 2019.

ANEXO B - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADO



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - U.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

CAPÍTULO I – Do Conceito e da Finalidade

Seção I – Do Conceito

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo desenvolvido no ambiente escolar e faz parte do processo de formação do acadêmico regularmente matriculado no Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta, por meio da aproximação permanente da academia com a realidade profissional e social de inserção dos egressos.

Art. 2º. O Professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado será o profissional que irá orientar, planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o acadêmico-estagiário e o profissional da unidade concedente.

Art. 3º. O supervisor de estágio é o profissional titular na instituição concedente, responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário nas instituições escolares e não-escolares onde se realiza o estágio, bem como na própria instituição.

Art. 4º. O acadêmico estagiário é o estudante regularmente matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Pedagogia.

Seção II – Da Finalidade

Art. 5º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia pela Resolução nº1/2006 e nº1/2015, e Lei Nº11.788/2008 e pelo Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado da Universidade de Cruz Alta – Resolução nº 25/2017, e não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

CAPÍTULO II – Dos Objetivos

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta tem os seguintes objetivos:

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa km 5,6 -





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

- I** – Oportunizar ao acadêmico a construção das competências e habilidades próprias da atividade profissional da área de atuação.
- II** – Contextualizar os componentes curriculares com situações reais de trabalho.
- III** – Completar o itinerário formativo do educando previsto no Projeto Pedagógico do Curso.
- IV** – Proporcionar o pleno desenvolvimento do egresso em sua formação profissional e cidadã.

Capítulo III – Dos Campos de Estágio

Art. 7º. Os estágios poderão ser realizados nas unidades concedentes de estágio, que compreendem os órgãos da administração pública direta ou autárquica e funcional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior, pelas instituições, públicas ou privadas, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

Art. 8º. Os Estágios Curriculares Supervisionados são concretizados a partir do quinto semestre do Curso de Pedagogia, propiciando a vivência das diferentes dimensões nas áreas de atuação necessárias à formação integral do profissional docente.

Art. 9º. Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia se efetivam pela regência de classe de ensino em Ludopedagogia, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e no Ensino Médio, na modalidade normal ou na formação docente.

Art. 10. Os Estágios Curriculares Supervisionados se darão em diferentes ambientes escolares e não-escolares (entre eles hospitais, centros comunitários, ONGs entre outros), e se apresentam como disciplinas que buscarão refletir e transformar a realidade, através de um enfoque pedagógico e social, preocupando-se com o desenvolvimento crítico e progressivo nas etapas de trabalho.

Art. 11. Os Estágios Curriculares Supervisionados são de caráter obrigatórios e oportunizam ao acadêmico a realização da prática e vivência profissional como complementação básica para a integridade do binômio ensino/aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades científicas e a formação de atitudes necessárias ao exercício profissional. O Estágio Curricular Supervisionado possibilita a prática a partir do enfrentamento da realidade, da visão contextualizada de ambiente social e educacional.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado em Ludopedagogia tem como objetivo reconhecer o lugar e a importância do lúdico como meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social em diferentes contextos e ambientes escolares e não escolares, bem como possibilitar um espaço-tempo para os acadêmicos atuarem com vivências lúdicas. Duração 90 horas e no 5º período.

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil desenvolve ações para educação infantil através de pressupostos que legitimem a infância e a escola como tempo e espaço onde o cuidar e o educar estejam presentes. Oportuniza momentos de reflexão na ação através do fazer-se e constituir-se enquanto docente crítico, reflexivo e dialético. Duração 120 horas e no 6º período.

Art. 14. O Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) desenvolve as ações para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma oportunidade de envolvimento ao sistema de ensino, ação de planejamento e de experiência enquanto docência se constituindo como docente para sua prática profissional. Oportuniza momentos de reflexão na ação através do fazer-se e constituir-se enquanto docente crítico, reflexivo e dialético. Duração 120 horas e no 7º período.

Art. 15. O Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Médio, modalidade Normal, na Formação Docente, oportuniza a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem, onde buscar-se-á analisar e dinamizar ações pedagógicas na perspectiva da cultura da formação inicial e continuada para estudantes de curso de ensino médio, magistério e na formação de professores de escola(s) ou de rede(s) conveniadas com a UNICRUZ. Duração 90 horas e no 8º período.

CAPÍTULO IV – Dos Requisitos Acadêmicos

Art. 16. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado o aluno deverá observar os seguintes requisitos:

- I-** Estar matriculado no componente Estágio Curricular Supervisionado e com frequência regular no curso.
- II-** Observar as normas de convênios com instituições escolares e não-escolares de ensino concedentes de estágios, denominados campos de estágio curricular supervisionado.
- III-** Observar os procedimentos para estágio, atendendo o presente Regulamento e do Regulamento da Unidade Concedente.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 -





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

IV- O projeto de atividade docente deverá estar devidamente aprovado pelo professor do componente de Estágio Curricular Supervisionado e pelo supervisor da unidade concedente para dar início a execução do mesmo.

CAPÍTULO V – Dos Prazos para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados

Art. 17. O acadêmico deve realizar as atividades, no período em que estiver matriculado no componente Estágio Curricular Supervisionado, devendo proceder a entrega dos relatórios e demais instrumentos de acompanhamento e avaliação, atendendo o calendário previsto.

Art. 18. O cancelamento do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá nas seguintes condições:

I - Pelo trancamento da matrícula;

II - Quando comprovada pelo professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado e pelo supervisor a falta de comprometimento ou ética profissional do acadêmico e referendada pelo Colegiado do Curso, permitindo o contraditório e a ampla defesa;

III - Quando não observada a frequência nas atividades;

IV - Quando não cumprido parcial ou integralmente o presente Regulamento.

CAPÍTULO VI – Da Carga Horária

Art. 19. O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias de estágio, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais.

Art. 20. O Estágio Curricular Supervisionado em Ludopedagogia tem a duração de 90 horas para fundamentação e preparação da prática, observações, planejamento, atividade docente, orientações individuais e relatório final.

Art. 21. O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil tem a duração de 120 horas para fundamentação e preparação da prática, observações, orientações individuais e planejamento, atividade docente e o relatório final.

Art. 22. O Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) tem a duração de 120 horas, para fundamentação e preparação da prática, observações, orientações individuais e planejamento, atividade docente e o relatório final.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagogia@uncruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 -



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Art. 23. O Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Médio na modalidade Normal e na formação docente, tem a duração de 90 horas, para fundamentação e preparação da prática, observações e participação em reuniões pedagógicas na escola como parte do projeto de formação (prévia e posterior ao estágio), orientações individuais, atividade docente e o relatório final.

Art. 24. As atividades docentes para fins de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser realizadas, com uma carga horária máxima de 04 horas diárias, em até cinco (05) dias da semana, seguidos ou alternados e com uma única turma de alunos ou grupo de professores para formação continuada.

Parágrafo Único. Quando o estagiário participar de programas oficiais, como Residência Pedagógica, terá validade seu estágio em anos iniciais a partir das horas previstas e horas realizadas de acordo com as orientações do programa específico, em até 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado no que se refere às observações e docência.

CAPÍTULO VII - Das Atribuições das Partes

Art. 25. São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

- I** - Celebrar termo de compromisso (ANEXO A) com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio a proposta pedagógica do curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.
- II** - Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário.
- III** - Indicar professor(es) do Componente de Estágio Curricular Supervisionado, da área a ser desenvolvido o estágio, como responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- IV** - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

Art. 26. São atribuições da Unidade Concedente de Estágio:

- I** - Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o estagiário zelando por seu cumprimento.
- II** - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.
- III** - Indicar profissional na área para orientar e supervisionar as atividades docentes do estagiário no ambiente escolar e não-escolar.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE I EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 -
 Parada Benito, CRUZ ALTA/RS - CEP. 96200-000





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

IV - Por ocasião da conclusão do estágio, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas durante o período que realizou estágio, bem como da avaliação de desempenho.

V - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

VI - No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso V do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

VII - Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

Art. 27. São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Orientar aos acadêmicos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

II - Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III - Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores dos componentes curriculares de estágio.

IV - Propor convênios para estágios nas unidades concedentes.

V - Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso de Pedagogia.

VI - Manter contato permanente com instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 28. São atribuições do Professor Componente de Estágio Curricular Supervisionado:

I - Orientar o estagiário quanto ao cumprimento das atribuições de estágio.

II - Orientar o preenchimento do termo de compromisso bem como recolher o mesmo com as devidas assinaturas antes do início do estágio.

III - Orientar e supervisionar o desempenho do estagiário, conforme Formulário de Avaliação.

IV - Manter contato permanente com as escolas concedentes sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

V - Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil de egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

VI - Promover a socialização de experiências no âmbito acadêmico.

VII - Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estagiários de sua turma, bem como emitir declarações e/ou atestados em consonância com a coordenação do curso.

VIII - Encaminhar ao Coordenador de Curso os dados para fins de seguro.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa. km 5,6 -





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

IX - Exigir do estagiário ao final de seu estágio relatório das atividades desenvolvidas.

X - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local de estágio em caso de descumprimento de suas normas

Art. 29. São atribuições do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

I - Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e funcionamento da instituição.

II - Acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário, preenchendo os documentos de sua atribuição.

III - Responsabilizar-se pela avaliação do estagiário.

IV - Informar o professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado de eventuais desconformidades que possam ocorrer no período de estágio.

V - Responsabilizar-se pelo acompanhamento do estagiário no cumprimento das atividades de estágio.

Art. 30. São atribuições do Estagiário:

I - Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente bem como as da Universidade de Cruz Alta.

II - Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização nas atividades.

III - Entregar o termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas.

IV - Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do supervisor e do professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado.

V - Comparecer ao cronograma de aulas proposto no plano de trabalho do Componente de Estágio Curricular Supervisionado.

VI - Solicitar com antecedência mínima de quarenta e oito horas a emissão de declarações e/ou atestados.

VII - Cumprir o presente Regulamento.

CAPÍTULO VIII - Das Disposições Finais

Art. 31. O presente Regulamento de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia poderá ser alterado por proposição do Curso de Pedagogia, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

Art. 32. Poderá ainda o presente Regulamento de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 33. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br

QP





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDECENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Pedagogia serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 34. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

Art. 35. O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 13 de março de 2019.


Maria Lourdes Backes Hartmann
Coordenadora do Curso de Pedagogia

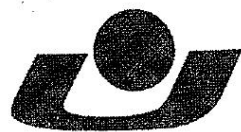

Solange Beatriz Bilio Garces
Pró-Reitora de Graduação

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321 FONE | EMAIL: pedagog@uncruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa - km 5,6 -





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

- () Estágio Curricular Supervisionado
() Estágio Supervisionado Não - Obrigatório

O(A) _____,
pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____,
com sede na _____, n.º _____, _____,
_____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) Diretor(a), _____,
_____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob
o n.º _____, doravante denominado(a) simplesmente
UNIDADE CONCEDENTE e o(a) acadêmico(a) _____,
_____, residente na _____,
_____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____,
_____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º _____,
_____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____,
_____, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos
termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, doravante denominada simplesmente
INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado têm
entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE
ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a
realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**,
com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a
complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES

Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de
realização do estágio:

CURSO DE PEDAGOGIA

Handwritten signature and stamp



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

I. o presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até horas semanais, pelo período do semestre de 20..., no total dehoras, sendo horas de orientações na Universidade,horas de observação e horas de prática na escola podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, de sua aprovação na **UNICRUZ** no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da **UNIDADE CONCEDENTE**.

II. o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

I. assegurar ao(a) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de estágio extracurricular, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CURSO DE PEDAGOGIA

.....@unicruz.edu.br

Mane



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDECENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

- I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.
- II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.
- III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.
- IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

- I. dar suporte técnico e teórico ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.
- II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.
- III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.
- IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CURSO DE PEDAGOGIA



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO

O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

- I. pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
- II. pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
- III. pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.
- IV. pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

----- (local e data) -----.

CURSO DE PEDAGOGIA



ANEXO C -REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PEDAGOGIA



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Capítulo I - Do Conceito e das Finalidades

Art.1º. O presente Regulamento estabelece normas para a efetivação das Atividades Complementares do Curso Pedagogia - Licenciatura da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, de acordo com a Resolução Nº 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Pedagogia, a Resolução Nº 2 de 1 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos professores e a Resolução Nº 43/2016 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na instituição.

Art.2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas de cada curso.

Art.3º. As Atividades Complementares têm a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas afirmam a importância durante o processo de formação do profissional Pedagogo, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais para além do ambiente institucional de ensino.

Capítulo II - Da Carga Horária

Art.4º. A carga horária para as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia - Licenciatura, deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico (PPC) e a grade curricular em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a), conforme previsto na Resolução CNE/CES Nº 2 de 1º de Julho de 2015, sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para a conclusão do Curso.

Parágrafo Único: De acordo com o Art. 13, inciso IV da Resolução CNE/CES Nº 2 de 1º de Julho de 2015, a carga horária fixada para as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia - Licenciatura é de 200 horas.

Art.5º. A análise, julgamento e validação das Atividades Complementares apresentadas pelas(os) acadêmicas(os), serão de responsabilidade do(a)

CURSO DE PEDAGOGIA / LICENCIATURA

FONE: (55) 3321 1559 | EMAIL: PEDAGOG@UNICRUZ.EDU.BR

[Assinatura]





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Parágrafo Único: Como modalidades e respectivas cargas horárias, considerar a tabela conforme Anexo 1.

Art.9º. Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Art.10. A soma da carga horária total das Atividades Complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Art.11. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Art.12. A análise e a validação das Atividades Complementares apresentadas pelo(a) acadêmico(a) serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Capítulo V - Dos Prazos de Apresentação

Art.13. As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a) no Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Art.14. O cômputo das atividades realizadas pelo(a) acadêmico(a) e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso de Pedagogia - Licenciatura, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares:

- I.** Decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do Curso.
- II.** Após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do Curso.

Capítulo VI - Das Comprovações

Art.15. Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados a(o) Coordenador(a) do Curso de Pedagogia - Licenciatura em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art.16. Cabe a(o) Coordenador(a) do Curso de Pedagogia - Licenciatura informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos, para registro no histórico.

CURSO DE PEDAGOGIA / LICENCIATURA

FONE: (55) 3321 1559 | EMAIL: PEDAGOG@UNICRUZ.EDU.BR

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 -



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Capítulo VII - Do Registro e Guarda de Documentos

- Art.17.** A(O) acadêmica(o) solicitará, através de requerimento próprio, a(o) Coordenador (a)do Curso, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:
- I.** Certificado e/ou Atestado de participação e/ou organização de eventos ou instrumento equivalente de aferição de frequência ou organização;
 - II.** Certificado e/ou Atestado que comprove as atividades como bolsista ou acadêmica(o) voluntária(o) de iniciação à docência, de pesquisa e de extensão;
 - III.** Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros, e Anais e/ou cópia de trabalho publicado em evento científico (trabalho completo, resumo expandido, resumo simples);
 - IV.** Documentação que comprove a publicação de notícias ou matérias pertinentes à formação docente em jornais e magazines locais e regionais;
 - V.** Certificado de apresentação de trabalho em evento científico;
 - VI.** Certificado de Monitoria, Tutoria e Aluno Apoiador;
 - VII.** Certificado e/ou Atestado de participação em estágio não obrigatório;
 - VIII.** Documentação (Portaria e /ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade de Cruz Alta, como representante discente e/ou documentação que comprove a participação em atividades de liderança de turma;
 - IX.** Documentação que comprove participação em/de atividades desenvolvidas em cenários de práticas, de inserção social ou ação comunitária (interna ou externa);
 - X.** Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional;
 - XI.** Histórico contendo aprovação em disciplinas eletivas afins à formação de professores, visando o aprofundamento de questões que embasam a formação geral, humana e cidadã do pedagogo;
 - XII.** Atestado ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral que comprove a participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul;
 - XIII.** Certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades de voluntariado;
 - XIV.** Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades complementares pertinentes à formação docente.

Art.18. A documentação que comprova a realização de Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda da(o) acadêmica(o).

CURSO DE PEDAGOGIA / LICENCIATURA

FONE: (55) 3321 1559 | EMAIL: PEDAGOG@UNICRUZ.EDU.BR

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5.6 -





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Art.19. A(o) Coordenador(a)do Curso de Pedagogia - Licenciatura cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Capítulo VIII - Das Disposições Finais

Art. 20. O presente Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia poderá ser alterado por proposição do Curso de Pedagogia, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

Art. 21. Poderá ainda o presente Regulamento das Atividades Complementares ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 22. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento das Atividades Complementares serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 23. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento das Atividades Complementares, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

Art. 24. O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 10 de abril de 2019


 Maria Lourdes Backes Hartmann
 Coordenadora do Curso de Pedagogia


 Solange Beatriz Biliu Garces
 Pró-Reitora de Graduação

CURSO DE PEDAGOGIA / LICENCIATURA

FONE: (55) 3321 1559 | EMAIL: PEDAGOG@UNICRUZ.EDU.BR

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 --





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREOENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ANEXO I

**Tabela – Quadro de Atividades Complementares do Curso de
Pedagogia – Licenciatura**

ATIVIDADE		Descrição do % de Horas	Horas Apresenta das
MODALIDADE	I Participação e Organização de Eventos		
	Ouvinte		
	Participação como ouvinte em oficina / Curso	50% C.H	
	Participação na organização de evento acadêmico		
	Ministrante de Oficina/Palestra	70% C.H	
	II Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão		
	Com bolsa	Até 50	
	Sem bolsa	H/ano	
	III Produção Científica		
	Publicação de livros	80 Horas/ livro	
	Publicação de capítulos de livros	50 Horas/ capítulo	
	Publicação em eventos		
	Trabalho completo	30 Horas/ Trabalho	
	Resumo expandido	20 Horas/ Resumo	
	Resumo simples	10 Horas/ Resumo	
	Publicação em Periódico Indexado		
	Publicação em Periódico Indexado	40 Horas/ Artigo	
	IV Publicação de Notícias ou Matérias em Jornais e Magazines		
	Publicação de notícias ou matérias pertinentes à formação docente em jornais e magazines locais e regionais	20 Horas/ Matéria	
	V Apresentação de Produção Científica em Eventos		

CURSO DE PEDAGOGIA / LICENCIATURA

FONE: (55) 3321 1559 | EMAIL: PEDAGOG@UNICRUZ.EDU.BR

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 -

[Handwritten signature]



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

	Trabalho completo	30 Horas/ Trabalho	
	Resumo expandido	20 Horas/ Resumo	
	Resumo simples	10 Horas/ Resumo	
	Atividades de Monitoria, Tutoria e Aluno Apoiador		
VI	Monitoria	Até 50 H/ano	
	Tutoria		
	Aluno Apoiador		
	Estágios Não-Obrigatórios		
VII	Internos	Até 50 H/ano	
	Externos		
	Participação em Órgãos Colegiados Superiores como representante discente e liderança de turma		
VIII	Fundação Universidade de Cruz Alta	30 Horas	
	Universidade de Cruz Alta		
	Liderança de Turma		
	Atividades Desenvolvidas em cenários de práticas de Inserção Social ou Ação Comunitária (interna ou externa)		
IX	Atividade desenvolvida em cenários de práticas	04 H/ Atividade	
	Ações de Inserção Social		
	Disciplinas cursadas em Mobilidade Acadêmica Internacional		
X	Disciplinas cursadas em Mobilidade Acadêmica Internacional e que NÃO foram aproveitadas no Curso	40 H/ Disciplina	
	Disciplinas eletivas afins		
XI	Disciplinas eletivas afins à formação de professores, visando o aprofundamento de questões que embasam a formação geral, humana e cidadã do pedagogo	40 H/ Disciplina	
	Mesário Universitário		
XII	Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o T.R.E/RS	4 H	
	Atividades de Voluntariado		
XIII	Atividade Permanente	Até 30 H/ ano	
	Atividades Pontuais		
	Outras atividades específicas do Curso (aprovadas pelo Colegiado e NDE)		
XIV	Outras atividades	4 H	

CURSO DE PEDAGOGIA / LICENCIATURA

FONE: (55) 3321 1559 | EMAIL: PEDAGOG@UNICRUZ.EDU.BR

Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa - km 5,6 -

Handwritten signature and stamp.

ANEXO D – REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE PEDAGOGIA

Capítulo I – Dos Objetivos

Art. 1º Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no âmbito do Curso de Pedagogia.

Capítulo II – Da Definição e Finalidades

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Art.8, item VIII da Resolução CNE/CP 1/2006 e contemplado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, é uma produção em forma de artigo científico, com temáticas relacionadas à formação profissional e tem como princípios:

- I** – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.
- II** – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica.
- III** – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.
- IV** – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.
- V** – A interdisciplinaridade na formação acadêmica.

Capítulo III – Da Organização

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Pedagogia organiza-se da seguinte forma:

- I**- Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I – com carga horária de 60h, prevista no 7º semestre.
- II**- Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II- com carga horária de 60h prevista no 8º semestre.

Parágrafo Único: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II só poderá ser cursada quando o acadêmico(a) for aprovado(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 4º Em razão das atribuições e compromissos de orientação do TCC I e II, o número total de orientandos para cada professor não excederá o máximo de 06 (seis) acadêmicos no semestre letivo.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321-1500 | EMAIL: pedag@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães - Rodovia Municipal Inoch Dalt 146a, km 5,6

Handwritten signature and logo.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Parágrafo Único: O número total de orientandos para cada professor poderá ser modificado perante Ato Normativo Conjunto nº 01/2015, de 13/07/2015, e posteriores renovações.

Capítulo IV- Das Atribuições

Art. 5º São Atribuições do Coordenador do Curso:

- I** – Constituir, juntamente com o respectivo NDE do Curso, a elaboração e atualização do Regulamento de TCC.
- II** – Encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação a listagem contendo os nomes dos professores os quais serão orientadores de TCC I e II, bem como o número de orientandos de cada professor no início do semestre letivo.
- III** – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades do professor da disciplina de TCC I e II, dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC.
- IV** – Arquivar os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.
- V** – Assinar os certificados de orientação e participação nas Bancas de Defesa dos professores orientadores.
- VI** – Encaminhar para a Secretaria Acadêmica a listagem dos acadêmicos que concluíram com aprovação a disciplina de TCC II, dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico semestral.
- VII** – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento do Regulamento do Curso de Pedagogia.
- VIII** – Encaminhar à Biblioteca os arquivos digitais do TCC II para serem publicados no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta, no endereço repositorioinstitucional@unicruz.edu.br

Art. 6º São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

- I** – Apresentar as orientações gerais do Regulamento de TCC do Curso de Pedagogia e do TCC I e II aos acadêmicos matriculados na disciplina.
- II** – Acompanhar o desenvolvimento das etapas da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso referente ao TCC I (projeto) e TCC II (artigo científico).
- III** – Elaborar, apresentar e discutir o Plano de Ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.
- IV** – Acompanhar a elaboração do planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, durante a fase de elaboração do projeto.
- V** – Colaborar na escolha dos temas e respectivos orientadores na fase inicial da pesquisa.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321- 1500 | EMAIL: pedag@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 –





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

VI – Organizar o cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega do projeto.

VII- Manter-se informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, e irregularidades, dificuldades e necessidades dos acadêmicos envolvidos com o TCC I e TCC II.

VIII- Receber dos acadêmicos os arquivos digitais referente ao Projeto de TCC I e do Artigo Científico do TCC II.

IX – Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura.

X – Encaminhar aos professores orientadores todos os documentos necessários relativos ao andamento das atividades de TCC.

XI – Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC.

XII – Planejar e organizar as bancas de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC I e II.

XIII– Elaborar Declaração de orientação e participação dos professores nas bancas de avaliação.

XIV- Fornecer as orientações gerais do TCC I e II e do Regulamento de TCC do Curso de Pedagogia aos professores orientadores.

XV- Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras nos prazos estipulados pelo calendário acadêmico.

XVI – Encaminhar à Biblioteca os arquivos digitais do TCC II para serem publicados no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta, no endereço repositorioinstitucional@unicruz.edu.br

Art. 7º São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

I – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação.

II – Orientar e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, em todas as suas etapas, garantindo autoria do TCC.

III – Atender o(s) acadêmicos(s) orientado(s) em horários previamente fixados com o efetivo registro dos encontros realizados.

IV – Comunicar o desligamento do orientando por escrito, caso este não comparecer em 03 (três) encontros sem justificativa ou não atender às orientações.

V – Atender às normas institucionais, mantendo as especificidades do Curso de Pedagogia.

VI – Participar da Banca de Defesa de TCC I e TCC II de seu(s) orientando(s).

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321- 1500 | EMAIL: pedag@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 –





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

VII – Preencher e assinar, com os membros da Banca de Defesa, a ata final da sessão de apresentação do TCC I e TCC II.

VIII – Revisar os arquivos finais dos artigos científicos do TCC II.

Art.8º São Atribuições do(a) Acadêmico(a):

I – Estar matriculado nas disciplinas de TCC I e II, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

II – Identificar-se junto ao Professor Orientador, mediante Carta de Apresentação.

III – Entregar ao professor da disciplina de TCC I o Termo de Compromisso de Orientação assinado pelo Professor Orientador.

IV – Cumprir as exigências do TCC I e II, observando as normas estabelecidas no presente Regulamento.

V – Participar das aulas da disciplina de TCC I e II e dos encontros de orientação conforme cronograma estabelecido.

VI – Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de documentos relativos ao TCC definidos pelos professores da disciplina de TCC I e II e/ou orientador.

VII – Apresentar ao professor orientador e à banca de defesa material de sua autoria, sob pena de reprovação.

VIII – Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca de Defesa do TCC I e II.

IX – Apresentar os resultados da pesquisa, desenvolvida a partir do projeto de TCC I para a Banca de Defesa, em sessão pública, em data e horário definidos previamente pelo professor da disciplina de TCC I.

X – Encaminhar cópia digital da versão final de TCC II (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina de TCC II.

Parágrafo Único: Após as bancas de Qualificação (TCC I - projeto) e de Defesa (TCC II - artigo científico) o acadêmico terá até 07(sete) dias úteis para apresentação da versão final com as modificações sugeridas.

Capítulo V – Das Bancas

Art. 9º. A banca de qualificação de projeto será realizada na disciplina de TCC I.

Art. 10. A banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II será composta por 03 (três) membros, sendo que estes devem possuir formação pertinente à área da pesquisa realizada.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321- 1500 | EMAIL: pedag@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 -
 Banda Baixa, CRUZ ALTA, RS, 96200-000





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Art. 11. A banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II poderá contar com a participação de membros externos desde que não gere ônus financeiro para a instituição e que o membro externo convidado não tenha laços familiares(parentesco) com o acadêmico(a).

Art. 12. Na impossibilidade de comparecimento de um dos membros da banca de defesa de TCC I e II, o mesmo deverá encaminhar com antecedência o parecer avaliativo.

Art. 13. O tempo reservado para apresentação do acadêmico no TCC I e II é de até 20 (vinte) minutos.

Art.14. Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca de Defesa, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso de Pedagogia.

Parágrafo Único. Compete ao professor da disciplina de TCC I e II cadastrar a nota final do(a) acadêmico(a) no sistema on-line, somente depois da entrega da versão final do TCC I (projeto) e do TCC II (artigo científico) no formato digital, o qual será disponibilizado no Repositório Institucional.

Art. 15. O(A) acadêmico(a) que não comparecer no dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC I e II deverá apresentar justificativa escrita no prazo de 48 (quarenta e oito) horas (para o professor da disciplina) devidamente protocolada na respectiva Secretaria do Curso/Centro, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do Curso de Pedagogia.

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 16. A avaliação do TCC seguirá as regras estabelecidas no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos no item "Organização do Processo Avaliativo".

Art. 17. Caso o aluno não obtenha média 7,0 (sete), será submetido a exame de acordo com as normas institucionais que regem a matéria.

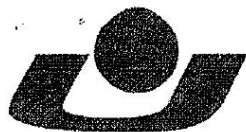
Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 18. O presente Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC poderá ser alterado por proposição do Curso de Pedagogia, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321- 1500 | EMAIL: pedag@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 –



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Art. 19. Poderá ainda o presente Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 20. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 21. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

Art. 22. O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 11 de Setembro de 2019.


 Maria Lourdes Backes Hartmann
 Coordenadora do Curso de Pedagogia


 Solange Beatriz Bellig Garces
 Pró-Reitora de Graduação

CURSO DE PEDAGOGIA

FONE: (55) 3321-1500 | EMAIL: pedag@unicruz.edu.br

Campus Universidade De Cruz Alta - Rodovia Municipal Jacob Della Múa - km 5,6 -



ANEXO E – PLANO DE AÇÃO DE COORDENAÇÃO DE CURSO

Curso: Pedagogia

Coordenadora: Prof^a Me. Maria Lourdes Backes Hartmann

Período: 2017-2019

Objetivo geral: Promover a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no Curso de Pedagogia, modalidade regular e do convênio CAPES/Parfor, visando a otimização curricular na busca pela excelência profissional proposta no perfil do egresso, consolidando processos de gestão e de qualidade de ensino do curso de graduação licenciatura na Unicruz.

1 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O presente Plano de Ação da Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) tem como objetivo planejar, executar e publicizar as ações do curso visando a excelência do ensino na formação dos egressos proposto em seu PPC. A elaboração desse plano de ação do curso de Pedagogia, toma como referência seu processo histórico, sua construção desde a implantação, as transformações e as adequações curriculares por força legal - DCNs e considerada a demanda na formação de docentes para educação básica. Demandas internas e externas, indicadores oriundos da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como das avaliações externas, com o ENADE e das Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Salienta-se que todas as ações desenvolvidas pela coordenação de curso estão pautadas nos princípios e valores definidos no PDI 2018-2022, no PPC e nos demais documentos institucionais, entre eles o Manual de Orientação para Coordenadores de Curso de Graduação. Desta maneira, a avaliação e (re)elaboração deste plano constitui-se como um processo contínuo com vistas a oferta de um ensino superior de excelência, primando pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão com ação do ensino superior por excelência. O

plano de ação da coordenação está elaborado para o período 2017-2019, estruturado em objetivos, atribuições e metas, ações e resultados esperados para o período

2 O CURSO

O Curso de Pedagogia no contexto de formação da Universidade faz parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam no novo século. As exigências atuais de competência e saberes pedagógicos ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensadas na complexidade das questões emergentes, quer sejam educacionais, econômicas, políticas, sociais, ecológicas ou culturais, predominantemente. Nesse contexto, o Pedagogo atua como um profissional capacitado a intervir nos processos educacionais, valorizando a criatividade, o ser humano, a ética e o meio ambiente. Neste sentido, está o espaço para oferta do Curso de Pedagogia atendendo à demanda regional existente, visando à formação de profissionais que venham a contribuir com o fazer pedagógico das instituições educacionais, escolares ou não-escolares.

Em sua proposta pedagógica, o Curso, orienta-se pelos princípios definidos no Projeto Institucional/Unicruz, embasado na Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art.43, que trata da educação superior bem como Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e PNE (2014-2024), especialmente meta 15.

É objetivo geral do curso atuar como agente formador na constituição de sujeitos educadores, visando o comprometimento com as transformações educacionais e sociais, entendidos como eixos humanizantes e humanizadores que possibilitem a (re) significação da práxis pedagógica, articulada e efetivada nos contextos comunitários de inserção da Unicruz. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta propõe a formação do profissional sob a forma de Licenciatura, buscando assim, a formação de Pedagogos, não mais na perspectiva de uma formação especializada, expressa nas tradicionais e antigas habilitações, mas sim, numa perspectiva de formação com possibilidades de aprofundamento em campos do saber educacional, orientando-se a uma programação continuada de estudos posteriores em Cursos de Pós-Graduação. O Curso visa oportunizar uma formação multidimensional que contemple competências como:

- Planejamento, organização, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação;
- Planejamento, organização, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- Ação pedagógica nos diferentes espaços sociais do aprender;
- A pesquisa em todos os níveis, da descrição à intervenção na realidade.

Objetivando a formação de indivíduos críticos e participativos, os saberes docentes na Universidade de Cruz Alta privilegiam ações educacionais pautadas no princípio do diálogo. Tais saberes interagem num sistema educacional concreto, capaz de fazer parte da realidade e influenciá-la produtivamente. Através de uma prática interdisciplinar em sintonia com o tempo espaço, as ações docentes são contextualizadas favorecendo a abertura para o novo. Nesse processo dialético dialógico, a voz do educador interage com uma multiplicidade de vozes nos diferentes espaços nos quais transita, possibilitando a construção de novas formas de conhecimento, subjetividade e identidade profissional. A formação interdisciplinar possibilita, aos discentes e docentes, o estabelecimento de relações e vínculos de confluência, a transgressão de fronteiras e resultam na desfragmentação dos saberes num processo rico em possibilidades de troca e construção.

2.1 A coordenação no período

A coordenação do curso está sob a responsabilidade da Professora Mestre Maria Lourdes Backes Hartmann, licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1983) e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2000). Atualmente cursa Especialização em Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade, oferta do COMUNG RS.

Sua experiência como docente de ensino superior inicia em 2000 como e por mais de trinta e cinco anos(desde 1978) atuou na educação básica.Tem experiência de Gestão como Coordenação de Curso Direção de Centro de Ensino, além de coordenação de Comissões internas, como a de Avaliação Institucional. As disciplinas que tem pautado a docência perpassam fundamentos da educação, legislação, prática docente e estágios, próprios da formação do profissional pedagogo. Entre as

experiências em âmbito externo, destaca-se a coordenação de programas de formação continuada junto a órgãos de Estado e de Municípios da região de abrangência da UNICRUZ.

2.2 Funções da coordenação

O Manual de Orientações Básicas para Coordenadores de Cursos de Graduação da Unicruz (2017), define as funções de coordenação de curso distribuídas em quatro áreas pedagógica, administrativa, política e institucionais. Cabe destacar que as funções das coordenações de curso citadas, acontecem de forma integrada, ou seja, todas objetivam subsidiar a gestão da coordenação na oferta de uma formação inicial de qualidade. Com base no Regimento Geral da Unicruz que especifica as competências das coordenações de curso da graduação, apresentamos nesse plano, as atribuições, respectivas ações, indicadores e resultados esperados.

ATRIBUIÇÕES	AÇÕES	INDICADOR
I Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso.	- Promoção de participação docente e discente nos processos de decisão do curso através dos órgãos colegiados regulamentados, Colegiado de Curso e NDE – Núcleo Docente Estruturante.	Cronograma e atas de reuniões com docentes e discentes. Reuniões com representantes discentes
II Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso. XVI – Buscar a excelência do curso por meio do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). XXVI – Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso.	- Adequação de grade curricular evidenciando as normativas institucionais, as DCNs previstas na formação de professores de educação básica e privilegiando o perfil do egresso proposto no PPC. - Subsídio ao planejamento e execução do plano curricular disposto no perfil do egresso, evidenciando o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais.	Submissão de proposta aos órgãos reguladores internos: Câmara de Graduação e Conselho Universitário. Atas de reuniões com docentes e discentes.

XXVII – Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro.	- Oportunidade de discussão, necessária articulação e elaboração de propostas que atendam as demandas de formação. - Discussão sobre demandas do curso numa ação aberta e responsável edificando os fazeres de cada instância.	
XIV – Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e a qualidade do curso. XXIX – Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externa XV – Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores. XVIII – Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso. XIX – Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente. XXV – Submeter ao Diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores.	- Discussão dos resultados de avaliação interna e externa do curso numa ação aberta e responsável, visando a otimização dos recursos docentes e financeiros. - Aproximação das expectativas institucionais e de demanda dos estudantes para cumprimento dos planos de trabalho de cada componente curricular, do projeto do curso e dos objetivos institucionais.	

III – Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores. IV – Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações.	Permanente atualização do PPC - Projeto Pedagógico do Curso visando atender as demandas locais e regionais e aos princípios instituições e políticas previstas no PPI e PDI da Unicruz. - Adequação e flexibilização da oferta visando atender demanda de formação de professores para educação básica. - Promoção de seminário de disciplinas e áreas de formação visando eixos inter e multidisciplinares que convergem para a formação do profissional pedagogo.	Cronograma e atas de reuniões com docentes e discentes. Grupos de trabalho para atualização documental.
XXI – Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento.	- Atualização acervo bibliográfico de cursos de licenciatura e de formação de professores para educação básica. - Discussão do planejamento estratégico do curso a nível de Colegiado e NDE.	Protocolos de solicitação referendadas pelo NDE. Atas de reuniões com docentes e discentes.
X – Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular.	- Estímulo a participação em eventos científicos e à produção de materiais para publicação na área. - Realização de eventos internos e externos como Semana Acadêmica do Curso, Encontro de Egressos da Pedagogia e Seminários de formação continuada.	Formação de Comissões de Trabalho envolvendo docentes e discentes. Certificação em eventos internos e externos.
V – Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica. VI – Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação.	- Organização das funções administrativas de forma a contemplar a informação, a organicidade e fluxo corrente dos processos de flexibilidade e avanços curriculares dos discentes. - Promoção da participação docente nas definições e otimização do horário e da	- Atas, registros acadêmicos - Horários e cronograma de aulas por semestre. - Plano de trabalho e de atividades em

VII – Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso. XII – Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro. XX – Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso.	responsabilidade docente na formação profissional. - Avaliação permanente do processo e do (re)planejamento caso necessário, da ação docente, atribuições e responsabilidades inerentes ao professor.	instituições conveniadas
VIII – Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso. IX – Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário. XI – Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes. XXVIII – Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente. XIII – Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.	- Otimização do fazer pedagógico no sentido proativo dos procedimentos acadêmicos para acesso e permanência com sucesso de todos os acadêmicos. - Estreitamento das relações com as redes de educação local e regional na busca de campos de estágio e de cenários de práticas docentes que permitam observar, propor, criar e exercer a docência a partir do perfil do egresso desejado.	- Atas, registros acadêmicos - Convênios de Estágio Curricular obrigatório e não-obrigatório; -Plano de trabalho e de atividades em instituições conveniadas.

2.3 Apoio à coordenação de curso

Para otimizar a gestão do curso, a coordenação conta com o trabalho e atuação colegiada do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso. Soma-se a isto, os órgãos institucionais componentes das Pró-Reitorias (Pós-Graduação, Pesquisa e extensão, Graduação e Administração) que estão à disposição para o apoio às atividades didático-pedagógicas e administrativo-pedagógicas em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI) da Unicruz (UNICRUZ, 2018).

2.4 Avaliação do plano de ação

O plano de ação da coordenação será avaliado semestralmente por meio de relatório parcial, e, de acordo com as demandas institucionais e externas, poderá ser redimensionado. Ao final do ano, o plano será avaliado integralmente, mediante relatório final, o qual servirá de subsídio para a elaboração do plano de ação da coordenação para o período 2020-2022.

Os relatórios (parcial e final) apresentarão a situação de cada meta e ação proposta pela coordenação de curso, como por exemplo:

- Prevista: ação não iniciou, mas está no prazo para execução;
- Iniciada: ação iniciou, mas ainda não foi concluída;
- Atrasada: ação será executada, mas está fora do prazo.
- Concluída: ação iniciada e concluída;
- Cancelada: ação não será mais executada;

A situação de cada ação, em especial as canceladas e atrasadas, serão justificadas nos relatórios. E, tanto o plano de ação da coordenação quanto os relatórios (parcial e final) serão apresentados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso. Destaca-se que o plano de ação, os relatórios e os documentos oriundos das ações desenvolvidas pela coordenação de curso servirão como base para acompanhamento, análise e avaliação dos indicadores de desempenho da coordenação.

ANEXO F – PLANO DE AÇÃO DO NDE

PLANO DE AÇÃO NDE 2017-2019

ATRIBUIÇÕES	AÇÕES	PRAZO
1.Acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do PPC do curso de Pedagogia, articulado ao PDI 2018-2022 e ao PPPI.	1.1. Conhecer, analisar e atualizar o PPC do curso à luz do PDI e PPPI; 1.2. Socializar os documentos oficiais no âmbito da comunidade acadêmica do curso, da concepção, dos objetivos e da avaliação do processo de consolidação da formação profissional pretendida. 1.3.Seminário de avaliação do curso com a participação docente e discente.	Período do Plano Ação permanente
2.Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo do curso.	2.1. Promover encontros de planejamento integrado, por semestres e do curso favorecendo a visão integrada da grade curricular em vigor; 2.2. Articular eventos multi e interdisciplinares como seminários, rodas de conversa, oficinas e outros que favoreçam a construção do conhecimento e da formação docente; 2.3. Analisar os planos de ensino das disciplinas em oferta, orientando para a integração curricular e interdisciplinar.	Período do Plano
3.Contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso	3.1.Socialização do perfil do egresso, dos objetivos e grade curricular propostos pelo curso para toda comunidade acadêmica do curso. 3.2. Analisar planos de trabalho docente para cada disciplina à luz do PPC, observado o cumprimento do ementário, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia pertinentes a cada componente curricular da grade em vigor. 3.3. Promover a constante adequação teórico-metodológica na busca da excelência na formação do egresso.	Período do Plano Ação permanente

4.Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades do curso de licenciatura em Pedagogia, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.	4.1. Incentivo à formação de professores pesquisadores no âmbito da graduação; 4.2.Promover encontro de pesquisadores na área e que possam estimular novas pesquisas no cenário da educação básica, que subsidiem a formação inicial e continuada de docentes; 4.3. Promover amplo debate interno sobre projetos, programas e atividades de extensão que enriqueçam a formação acadêmica e do futuro profissional;	Ação permanente
5.Zelar pelo cumprimento das DCNs do Curso e da DCN da formação de professores para a educação básica, próprias da licenciatura em Pedagogia.	5.1.Desenvolver mapa conceitual das DCNs da formação de professores, favorecendo a visualização do perfil de formação; 5.2.Promover eventos internos e externos de aprofundamento das DCNs, pautados na legislação em vigor e que permitam debates, análises e tomada de posição frente ao cenário nacional, estadual e local de valorização do magistério.	Período do Plano
6.Zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa a considerar: avaliação institucional, exame nacional de desempenho do estudante - ENADE e avaliação externa, articulando ações que garantam a qualidade da formação proposta pelo curso de Pedagogia.	6.1. Organizar simulados do Enade, bem como envolver questões de provas anteriores como exercício de conduta quanto a tipologia de questões externas; 6.2 Conhecer resultados de avaliações externas do curso ou de cursos afins, visando otimizar sua estrutura docente e discente, de laboratório e demais setores afetos, preparando-os para o cotidiano da escola e ou da profissão. 6.3 Análise permanente dos indicadores externos, visando a tomada de decisão do curso.	Período do Plano Ação permanente

ANEXO G – QUADRO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aline Aparecida Cezar Costa	Mestrado	Integral
Carla Rosane da Silva Tavares Alves	Doutorado	Integral
Fabiana Ritter Antunes	Mestrado	Integral
Fatima Terezinha Lopes da Costa	Mestrado	Horista
Marcia Elisa Lamaison	Mestrado	Horista
Maria Lourdes Backes Hartmann	Mestrado	Integral
Rose Aparecida Colognese Rech	Mestrado	Integral
Rosane Rodrigues Felix	Mestrado	Integral
Rozali Araújo dos Santos	Mestrado	Horista
Sirlei de Lourdes Lauxen	Doutorado	Integral
Vaneza Cauduro Peranzoni	Doutorado	Parcial
Vania Maria Abreu de Oliveira	Doutorado	Parcial